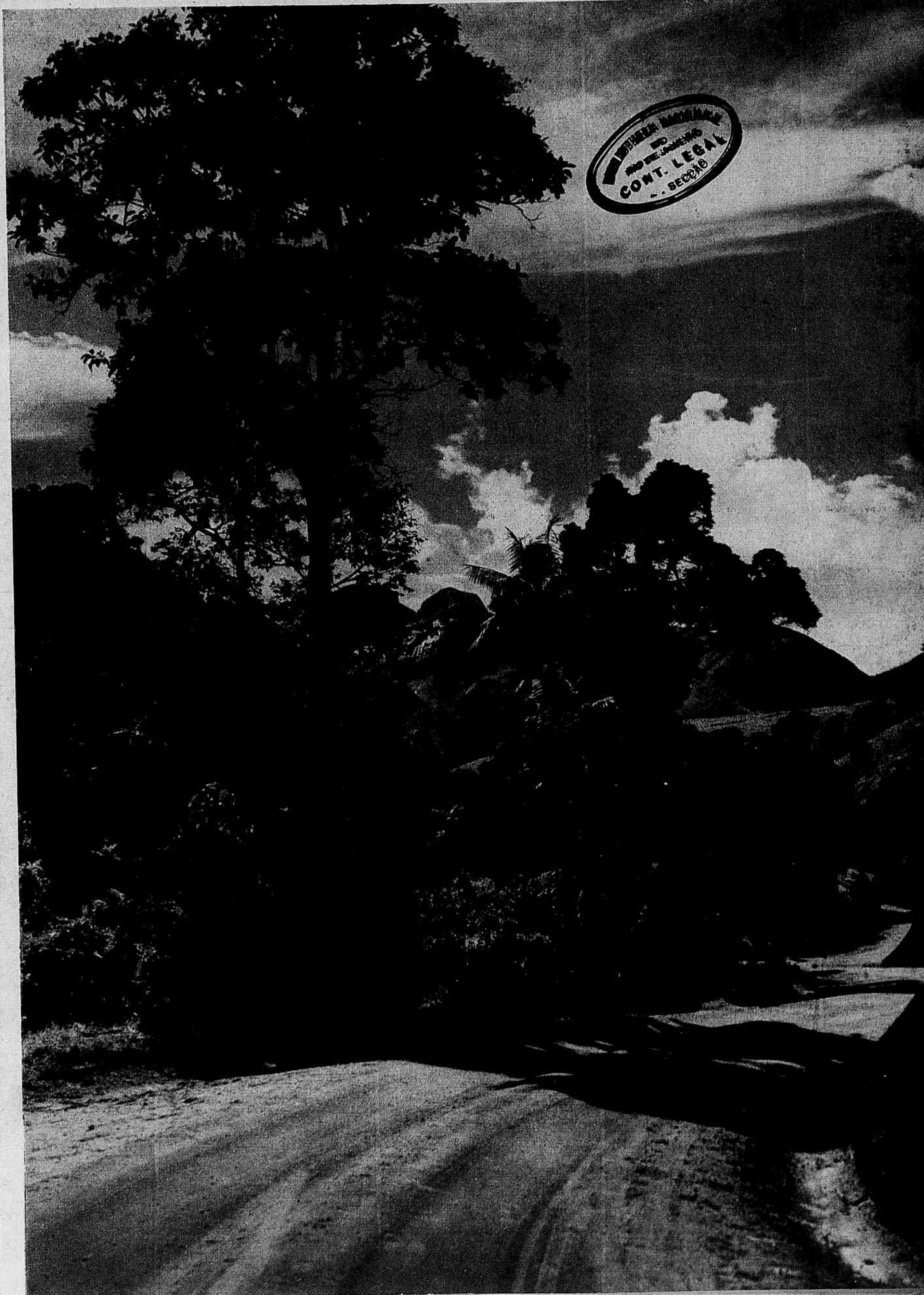


Revista da Semana

ANNO XL --- N.º 36
12 de Agosto de 1939

1\$500
EM TODO O
BRASIL.



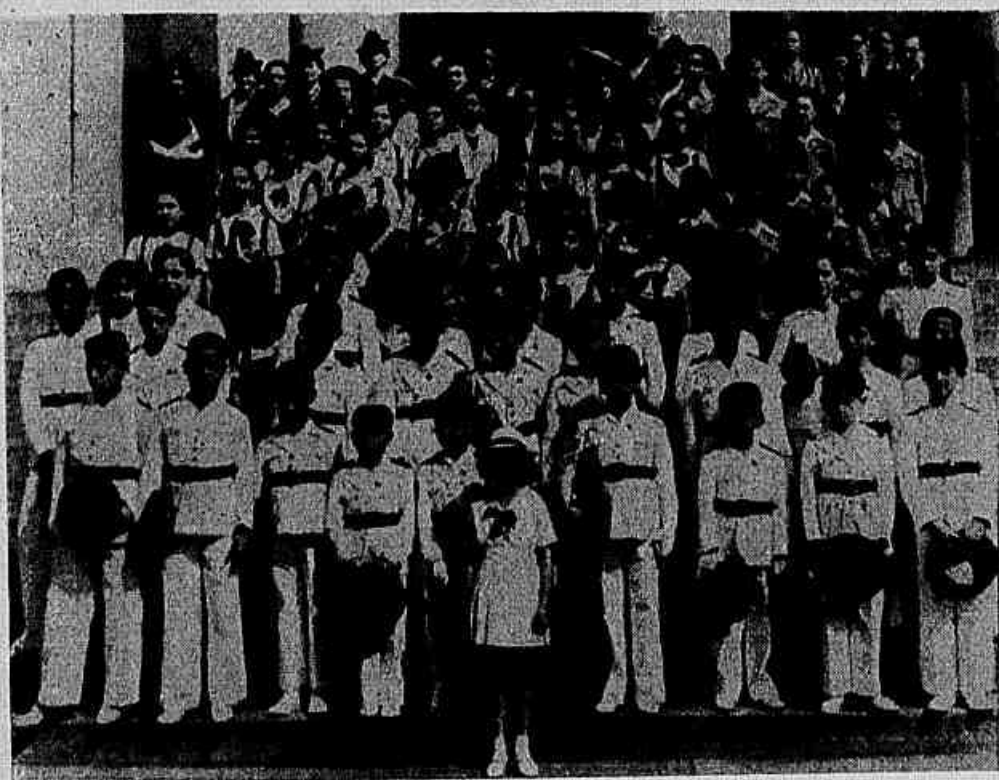
Estrada de rodagem
Therezopolis - Friburgo
(Photo do dr. Raul dos
Santos Carvalho Junior).

65º aniversário do COLLEGIO FLAMENGO



1 — A mesa que presidiu às solenidades, tendo ao centro o director do Colégio Flamengo, prof. Eurico Gomide, ladeado pelo sr. vice-director Paulo Bonniard e pelo sr. Inspector Federal Silvio Campos. 2 — Entrega de certificados e "Quadro de Honra" aos alumnos que mais se distinguiram durante o

1.º período do anno lectivo. 3 — A alumna Rosa Souza, saudando os directores em nome de seus collegas. 4 — Grupo de alumnos por ocasião da missa solemne na Matriz da Gloria. 5 — Aspecto do baile offerecido ao Corpo Docente.



VARIEDADES

Uma obra celebre de Rembrandt foi vendida em Amsterdam, em Novembro de 1938, por 100.200 florins (sejam 1.201:555\$), a um rico colleccionador

norte-americano. Representa em busto o **Retrato de Maarten Looten**, que nasceu em Bruges no anno de 1586. Rembrandt terminou esta obra e assignou-a com a data de Janeiro de 1632. Faz parte

das collecções do cardeal Pesch.

♦♦♦

Reich, em allemão, significa "Imperio", no sentido em que se emprega esta palavra actualmente, não querendo

explicar nenhuma forma particular de governo, mas antes uma certa idéa de força, de poderio.

♦♦♦

○ Jejum de Ramadan diz-se commumente que pode

ser rompido á noite, quando não se pode mais distinguir um fio preto de um fio branco. Na realidade, o

fio preto de que falam os mussulmanos é a linha de sombra que se estende a leste no começo da noite.

Inaugurada a Loja de Flôres de Alice Lesser



No pavilhão lateral do Copacabana Palace Hotel, teve lugar na segunda-feira passada a inauguração da loja de flôres de propriedade da senhora Alice Lesser, acto a que estiveram presentes muitas pessoas de destaque social e representantes da imprensa, aos quaes foi offerecido um cocktail. E' encantador o aspecto da loja de flôres da senhora Alice Lesser, em cujo acto inaugural colhemos a gravura acima



Pedidos á fabrica de Perfumarias EXCELSIOR





○ silêncio de MARTE

por Berilo Neves

"Long Island, 28 — Fracassaram as tentativas feitas hontem á noite para estabelecer comunicações radio-telegraphicas com o planeta Marte."

(Dos jornaes)

HA milhares de annos que o homem espreita, a olho nú ou vestido, a poeira luminosa dos astros. Inventou-se o telescópio — buraco de fechadura através do qual a Terra tenta bisbilhotar o Infinito. Já os philosophos gregos diziam, olhando a inquietação gigantesca dos outros mundos: «ali ha coisa!». Mas os philosophos gregos tinham optimas idéas e péssimas lentes. A Antiguidade morreu sem saber se a Philosophia e as flôres também se cultivam em Venus ou Neptuno...

Caminharam os Seculos a passos de quem vae a um encontro de amor. Vieram as objectivas potentissimas que fixam um bastonete numa gotta d'agua ou surpreendem um astro numa Via-Lactea. Nasceu a radiotelegraphia — milagre divino de que sahiria uma estupidez humana: o alto falante. Como o «homo sapiens» pode falar através do oceano com a segurança com que pede um queijo fresco á quitanda da esquina — pensou que poderia devassar, também, os segredos de Deus. Velhos sabios, armados de oculos e de paciencia, puzeram-se á escuta, em todos os quadrantes da Terra, nos ultimos dias de Julho. Marte ia approximar-se do nosso grão de areia! Era preciso accender fogueiras, ou dar tiros de canhão, para despertar, do seu somno de um milhão de annos, os nossos irmãos de Marte... Como seriam elles — esses parentes longinquos do anthropoide terrestre? Teriam cauda — como as senhoras elegantes, em noite de estréia no Municipal? Duas ou tres orelhas? Saberiam falar inglez, como a Myrna Loy? ou não saberiam falar cousa nenhuma — como uma barata estúpida? E se elles pudessem ouvir a nossa voz através de interminaveis leguas inter-planetarias — por que, um dia, não acceptariam o nosso convite para um chá-dançante?...

Essas e outras perguntas torturaram, como uma verruma subtil, o cerebro do genero humano, nesta década assustada do nosso minuto terrestre... Ha duas hypotheses capitaes para esse silencio do deus da Guerra: ou elle não é habitado e, então, seria como invocar um pantano e interpellar uma quéda d'agua; ou elle é habitado, e sua gente — demasiado ignorante — ainda não alcançou a idade radiosa do telegrapho sem fios e do avião de 6 motores...

Talvez, em Marte, os povos ainda estejam na Edade Média. Ricardo Coração de Leão está a caminho de Jerusalem... Ainda dorme, nas entranhas do não ser, a cellula subtil de que sahirá Gutenberg. O frade Shwartz mistura, pacientemente, carvão e salitre. Falta o enxofre para que, com elle, nasça a polvora — que derrubará os derradeiros muros do feudalismo... Voltaire ainda não tinha ensinado o Mundo a rir fortemente — depois de uma bôa fatia de presunto, regado a vinho das adegas reaes... Os mares marcianos continuam virgens, como o cerebro dos que lhes escutam o longo e velho bramido... Onde está o Vasco da Gama desses caminhos jamais percorridos? Marte é uma pasmeira planetaria. Não ha Cinema, nem o chá das cinco, nem o auto de 8 cylindros, nem os telegrammas intercontinentaes. Que fazer de uma gente tão simples — que só se distancia dos bois pelo volume mais fino, ou pela au-

sencia de chifres? E, a proposito, haverá gatos no planeta Marte? Cães de raça, martas, zibelinas — e capas de 5 contos, dinheiro á vista?

Restas uma hypothese sombria — e algo humilhante para a especie humana: Marte é habitado, mas o grau superior da sua Civilização não lhe permite intimidades com a Terra... Elle seria como a Copacabana astral — e nós, o escuro suburbio do Infinito. Ainda viajamos em trens de pequeno percurso e lemos novelas policiaes, de 1.000 réis o volume... Esperar que Marte attenda ao nosso appello é tão absurdo como querer que a Duqueza de Kent vá fazer um pic-nic em Whitechapel...

A Terra (digamol-o aqui, que os presumposos não nos ouçam!) tem má fama interplanetaria. As revoluções, as guerras e as agitações sociaes que fermentam na sua crosta como um eczema numa pelle enferma — afastam de seu convivio perigoso todos os planetas de juizo que Deus deixou no Universo. Que temos feito neste grão de areia, senão asneiras e injustiças? Ainda ha 100 annos sabiamos nós o que era uma glandula de secreção interna? Não matámos 10 milhões de nossos semelhantes simplesmente porque a Inglaterra e a Alemanha se disputavam os mercados do mundo? Ainda agora não afiamos a faca para sangrar outros milhões de nossos semelhantes? Onde está a Civilização que enche a bocca dos oradores em dias de solemnidade e de gala? Quantas creanças ainda morrem de syphilis, de vermes, de impaludismo — ás barbas dos nossos hygienistas e bemfeitores da Humanidade? Quantos se suicidam por falta de um almoço salvador ou de um jantar prophylactico? Já regulámos, devidamente, as questões entre o capital e o trabalho? Já protegemos a Familia suficientemente ou ainda temos que ir ao Uruguay em busca de uma felicidade que o verdadeiro matrimonio não nos deu? Já não permittimos que sujeitos obesos, carregados de apolices e de moedas de ouro, recusem a esmola de um nickel ao desgraçado que não soube enriquecer? Já puzemos termo ás discussões sobre a existencia de uma alma immortal? Quem definiu o caracter da Medicina — a alopathia ou a homeopathia?... Já não morremos de doencas curaveis, por nos faltarem recursos para as atalhar a tempo?

Emquanto esses problemas occuparem o espirito dos habitantes da Terra, Marte faz bem, escandalosamente bem, em não dar resposta aos nossos appellos transthereos!...

Não vae longe o tempo em que os homens asseavam, a uma fogueira, outros homens — que divergiam da sua maneira habitual de pensar... Ainda hoje, em muito rincões da Africa, a vida humana vale menos do que um côco da Bahia ou um cacho de bananas... Ha paizes em que o cerebro dos cidadãos tem que se comprimir dentro de um tamanho standard, imposto pela Lei. Irmãos matam-se e fuzilam-se entre si por não chegarem a um accordo sobre a melhor maneira de administrar a Patria... Os ladões campeiam, apesar das policias, e as injustiças se repetem, mau grado os tribunaes. O panorama da Terra é triste e angustioso. Os marcianos sabem disso — e como os Romanos, no periodo aureo da sua belleza e da sua cultura, passam ao largo, arrepanhando a tunica — que não vá ella sujar-se ao contacto da lama em que afocinham esses Barbaros sem nome que vivem além das fronteiras sagradas do Imperio...

Berilo Neves

A dama do Cairo

conto de GERMAINE BEAUMONT

TODAS as manhãs Octavio Vatermain tomava em Féru-le-Mignon o trem que o levava a Versailles, onde elle exercia o cargo distincto mas modesto de escrevente de tabellião. Todas as tardes Octavio Vatermain retomava, ás 18h.55, na estação de Versailles-Chantiers, o trem que o reconduzia a Féru-le-Mignon, onde, com a paciencia do indifferentismo absoluto, o esperava, uma prima, agora de miolo molle, que o educara.

Nada alterava o rythmo da sua existencia. Um anno de serviço militar o retivera, apavado com uma promiscuidade inevitavel, numa guarnição do Este. Isto quanto a viagens.

Quanto a aventuras, tivera coqueluche aos 6 annos, sarampo aos 11 e um panaricio aos 16. E as tres semanas de férias que o cartório lhe concedia, passava-os o nosso heróe sob o caramanchão de lilazes ao fundo do jardim, lendo de ponta a ponta a obra dum grande escriptor.

Ha pessoas que enumeram geographicamente as suas férias. Estas se chamam Juan les Pins, ou Biarritz, ou Tréport, ou Lamalou. Para Octavio as férias chamavam-se Lamartine, Dickens, Balzac, Barbey d'Aureville. Com Lamartine visitava elle o Oriente, a Costa de Ouro; com Dickens, Londres; com Balzac,

a Touraine, com Barbey o Cotentin. Fazia assim as suas viagens por meio doutras pessoas. Mas que pessoas! Por si não ousava Octavio emprender a mais curta excursão. Quando falava nisso á prima Flora, que era um velho monstro de egoismo, a prima respondia: "Mas fazes muito bem, viajar é a tendencia natural da tua geração!" E logo depois cahia no poço do jardim, na fogueira da cozinha, ou rolava a escada, ou tombava da cama; e toda a população de Féru-le-Mignon repetia com indignação: "Essa pobre Flora Vatermain que tantos sacrificios fez para educar o primo orpham (o que ia de encontro á verdade, por que fôra ella que vivera da herança do orpham) tem agora direito á sua companhia. Uma pobre creatura que está sempre cahindo... Realmente, esse senhor Octavio nunca a devia deixar sózinha!"

E Octavio, possuido da febre secreta das viagens, ficava junto da prima Flora, porque, no fundo, era um abnegado.

Ora, no anno em que o nosso sympathico escrevente attingiu as vinte e oito primaveras, teve uma emoção extraordinaria. No trem das 18h.55, sentou-se — e sem que o fizesse propositalmente — em frente a uma moça.

Apresentava esta, sem duvida, grandes attractivos physicos: pelle fresca, olhos negros, fartas madeixas, sem falar da elegancia singela da toilette; o que, porém, mais impressionou Octavio foi certa maleta que ostentava uma etiqueta de grande hotel, representando uma mesquita sob um crescente de lua invertido e com este leteiro: OMARKHAYAM HOTEL, CAIRO.

Se a maleta mostrasse simplesmente a etiqueta dum hotel de Brest, Carcassone ou Aix-les-Bains, teria Octavio olhado do mesmo modo a sua companheira de viagem? Quem sabe? Talvez. Mas não é certo. A palavra "Cairo" produziu nelle o effeito duma verdadeira descarga electrica. Cairo... O Egypto romanesco... A agua do Nilo... Os pharaós... O valle dos Reis... Moysés... Os dehabiehs... Os fellahs... As excavações scientíficas... Os camelos... O deserto...

No trem prehistorico que catarrhentemente ligava Versailles a Féru-le-Mignon viajava, pois, uma creatura que conhecera tudo aquillo, que contemplara frente a frente quarenta seculos de civilisação e de tudo devia guardar uma impressão maravilhosa... Era, aliás, uma pessoa de aspecto e maneiras simples, como todas as grandes viajantes. Estava á sua vontade naquelle trem de ultima ordem como estaria num rapido internacional ou no mais sumptuoso transatlantico.

Infelizmente, essa visão, esse meteoro sahiu em Baudouin-le-Vicomte, estação anterior a Féru-le-Mignon. Entregou o bilhete ao funcionario competente e tomou a caranguejola que liga a estação de Baudouin á localidade

No turbilhão da vida moderna a victoria cabe aos CEREBROS FORTES!



Fraqueza cerebral, dyspepsia nervosa, neurasthenia, falta de memoria, perda de appetite e de energia desaparecem com o uso do

Neurobiol

O TONICO DO CEREBRO

A VENDA EM TODO O BRASIL

T. TARQUINO

mesmo nome, que lhe fica a cinco kilometros de distancia. Octavio era um rapaz sensato. Aceitou o desaparecimento da moça como aceitara o seu apparecimento — mas sentindo no coração uma especie de falta, de vácuo. Bem elle sabia que, quando se é apenas escrevente de cartorio, não se pode ter esperança de tornar a ver a dama do Cairo...

No emtanto, tornou a vel-a. Estava ella a portinhola dum compartimento de 3.^a classe do trem de 18h.55. Dessa vez, porém, Octavio ajudou a sorte. Deslumbrado, com as pernas bambas, conseguiu dominar a sua timidez, escalar o estribo do trem e ir tomar assento defronte da maleta que estivera no hotel Omarkhayam e da creatura admiravel, dona de tal preciosidade. Nesse dia, porém, não passou dahi. Na terceira sexta-feira — decididamente a dama do Cairo tomava todas as sextas-feiras o trem de Baudouin-le-Vicomte — conseguiu abrir a portinhola, para que ella descesse mais commodamente. Na quarta sexta-feira ajudou-a a abrir a vidraça do compartimento, porque o tempo estava deveras agradável. Na quinta sexta-feira ella inclinou ligeiramente, ao vel-o, a cabeça airoso; e, entrados assim em relações, falaram ao mesmo tempo. Octavio disse:

— Os dias estão ficando maiores. Vamos para o verão.

— Não tardam ahi as férias... disse ella.

Octavio sentiu o coração apertado:

— Sem duvida a senhora vae passar as férias viajando...

Via-a agitando um lenço no tombadilho dum paquete a largar do caes; raptada por um pachá; comendo rahatlukuns por trás das grades dum mucharabieh... Mas a moça respondeu com adoravel espontaneidade:

Revista da Semana

PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITTERATURA E MODAS
A DECANA DAS REVISTAS NACIONAIS

PREMIADA COM MEDALHA DE OURO NA
EXPOSIÇÃO DE TURIM DE 1911 E OS
GRANDES PREMIOS NAS EXPOSIÇÕES
DE SEVILHA E ANTUERPIA EM 1930.
E NA FEIRA INTERNACIONAL DE SÃO PAULO EM 1933.

PROPRIEDADE DA

COMPANHIA EDITORA AMERICANA

GRATULIANO BRITO
DIRECTOR

ASSIGNATURAS (52 NUMEROS)

BRASIL E AS 3 AMERICAS		REGISTRADA	
Um anno.....	63\$	Um anno.....	80\$
6 mezes.....	32\$	6 mezes.....	40\$
EXTRANGEIRO (REGISTRADA)			
Um anno.....	170\$		
6 mezes.....	90\$		
Avanço.....	1\$500	Atrasado.....	2\$000

16 — RUA VISCONDE DE MARANGUAPÉ — 16

Telephones: Redacção 22-444;
Direcção 22-2622
Endereço Telegraphico: REVISTA
RIO DE JANEIRO.

SUCCURSAL EM SÃO PAULO:
Edificio Martinelli — 10.^o andar — Sala G
Telephone: 3-3885

Endereço Telegraphico: REVISTA

REPRESENTANTES:

Joaquim M. Cunha

BAHIA Praça Castro Alves, 79 — São Salvador.

PARANÁ Gerson Gomes Lustosa (correspondente)
Hotel Metropoli — Curitiba.

RIO GRANDE DO SUL

Ademar Lobato — (Agencia Publix)
Rua Siqueira Campos n. 1 59 - sala 6
PORTO ALEGRE

ESTE NUMERO CONSTA DE 56 PAGINAS

Verdadeiros Venenos!

Uma verdade que todos os medicos conhecem e confirmam:

Dentro do estomago e intestinos ha sempre impurezas e substancias infectadas, muitas vezes das mais perigosas, verdadeiros venenos, produzidos pelas fermentações toxicas internas, que pouco a pouco invadem o sangue e estragam todos os orgãos, causando dor de cabeça, peso, calor e mal estar na cabeça, dores no corpo e nas articulações, colicas e graves desarranjos repentinos do ventre, inflamação da mucosa do estomago, inflamação intestinal, persistentes e dolorosos sofrimentos do figado e rins, inchação do baço, falta de energia para o trabalho, nervosismo, certas molestias da pele, falta de ar, sufocações, palpitações, congestões na cabeça, tonturas, vertigens, ancias e vontade de vomitar, biliosidade, arrotos, mau gosto na boca, indigestão, muita sede e quentura na garganta, azia, gases, falta de appetite, empachamentos, lingua suja, mau halito, prisão de ventre, coceiras, mal estar depois de comer, tosse gastrica, preguiça, profundo esgotamento, somnolencia e molleza geral, opressão no peito e no coração, arterio-esclerose e muitas doenças prolongadas e mortaes, quando não se toma cuidado.

Para evitar e tratar a dor de cabeça e todos estes males, use **Ventre-Livre**, remedio serio e de inteira confiança.

Ventre-Livre tonifica, fortifica o estomago e intestinos, e os limpa das impurezas, substancias infectadas e fermentações toxicas, e assim evita e trata tão perigosas doenças.

Use **Ventre-Livre**

* * *

Lembre-se sempre:

Ventre-Livre não é purgante

* * *

Tenha sempre em casa
alguns vidros de **Ventre-Livre**

— Oh, não! Contentar-me-ei em passar os fins de semana com minha avó materna. (Uma sultana provavelmente, a tal avó...)

— Eu... Eu tambem não irei para fóra... confessou Octavio. — Lerei Pierre Loti... De maneira que... Espero que nos encontremos de vez em quando...

— Por que não? concordou a passageira — Seguimos o mesmo caminho...

Seguiram-no, com effeito, todas as semanas. De vez em quando tentava Octavio orientar a conversa para as viagens que ella fizera de paiz em paiz, dum para outro continente... Violeta, porém, — tal o seu lindo nome — mantinha a tal respeito o mais discreto silencio. E subitamente elle comprehendeu. Reservada daquelle modo para com um simples visinho de trem, de certo o não seria para com seu marido. Dalli ao casamento ia um passo...

Octavio annunciou á prima caduca que resolvera casar. "Fazes bem", respondeu ella; e no mesmo momento cahia por um alcapão ao porão da casa. Queda inteiramente satisfactoria, porque, graças a uma fractura de vertebra, Octavio ficou para sempre livre daquelles escrúpulos familiares. Conduziu Violeta ao altar; e tres dias depois, tres dias que lhe bastaram para verificar que ella era vaidosa, bronca, ignorante, tudo isso em grau extremo, ousou formular o pedido que ha muito lhe queimava os labios:

— Violeta adorada, dize-me alguma coisa a respeito do Cairo.

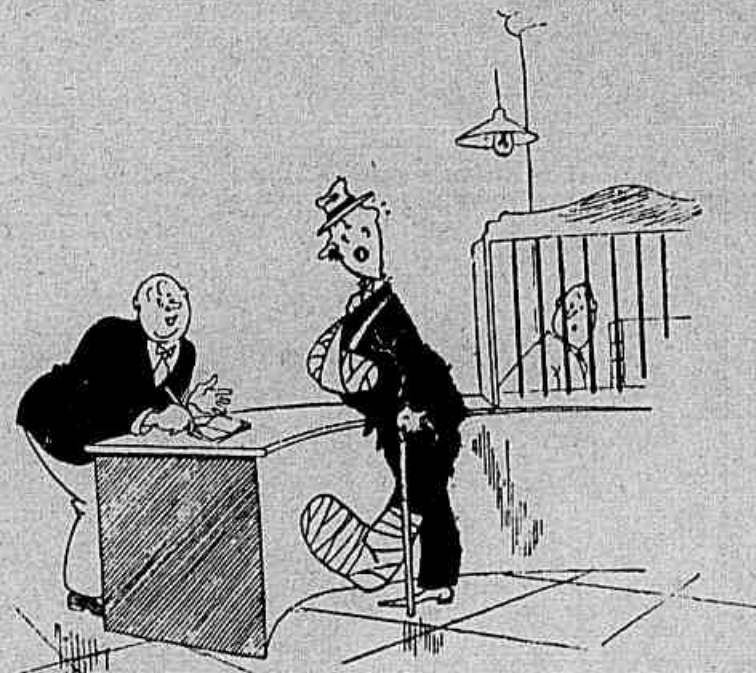
A adorada Violeta contava com delicias a roupa de linho que pertencera a Flora Vattermain.

— Do Cairo? Que ideia! Não sei nada do Cairo.

— Mas não estiveste lá? Aquella tua maleta...

— Ah, a maleta! No tempo em que meus paes tinham uma pensão de familia, um hospede a deixou lá ficar; e como nunca a reclamou acabámos fazendo de conta que era nossa.

GERMAINE BEAUMONT



PASSAPORTE

○ funcionario — E que devo pôr como "signaes particulares"?

Página das Crianças



Grupo feito no dia do 4.º aniversário da interessante Marina, filha do tenente Amaro Bispo dos Santos e sra. Auristella dos Santos.

A DEDICATORIA

O Pedrinho era muito amigo do Renato. Estudavam ambos juntos, liam os mesmos livros, trocavam-os um por outro e juntos cursavam a mesma aula. Mas chegou o dia em que os pais de Renato tiveram que se mudar para outra cidade e isso os deixou muito tristes.

— Pedrinho, quero que você me deixe uma recordação. Que pode ser?

Pedrinho meditou durante alguns minutos e, enfim, indo a uma estante, apanhou um livro lindamente encadernado, com histórias ilustradas, presente do avô, e tomando em seguida da penna escreveu esta dedicatória: «Ao meu amigo Renato, para que alguma vez se lembre do seu amigo Pedrinho.»

Com um abraço Renato agradeceu, mas não se limitou a isto. Correu para casa e de volta trazia um bello livro com a mesma dedicatória, só os nomes estavam em ordem inversa. E cada qual ficou com um presente do outro.

Passaram os annos e um não sabia notícias do outro, parecendo que os dois amigos, agora crescidos, se haviam esquecido mutuamente. Um dia, num escriptorio commercial haviam convergido muitos jovens, á procura de emprego, de accordo

com um annuncio que a firma mandara publicar nos jornaes. Tratava-se de um emprego de confiança e, naturalmente, a firma exigia garantias, que muitos não podiam fornecer.

Ao jovem gerente apresenta-se um candidato, sendo submettido a provas.

— Aqui ha muita coisa preciosa para ser guardada, são joias de valor — disse o

gerente. — O senhor possui meios de garantir o que lhe fôr confiado?

— Não tenho dinheiro, porque, desde que morreram meus paes, tive que sustentar meus irmãos e vender tudo o que possuia.

— De modo que do que possuia nada ficou? — perguntou o gerente.

— Só fiquei com um livro que não



Maguy, filha do dr. Domicio Ribeiro dos Santos — Manhuassú, Minas.

vendo por dinheiro algum. E' um presente de um amigo que não vejo ha muitos annos, mas que será sempre estimado por mim.

— Traga-me esse livro.

Pouco mais tarde, o mesmo candidato apresenta o livro ao gerente. Este, lendo a dedicatória, sorriu e, levantando-se, abraçou effusivamente o candidato:

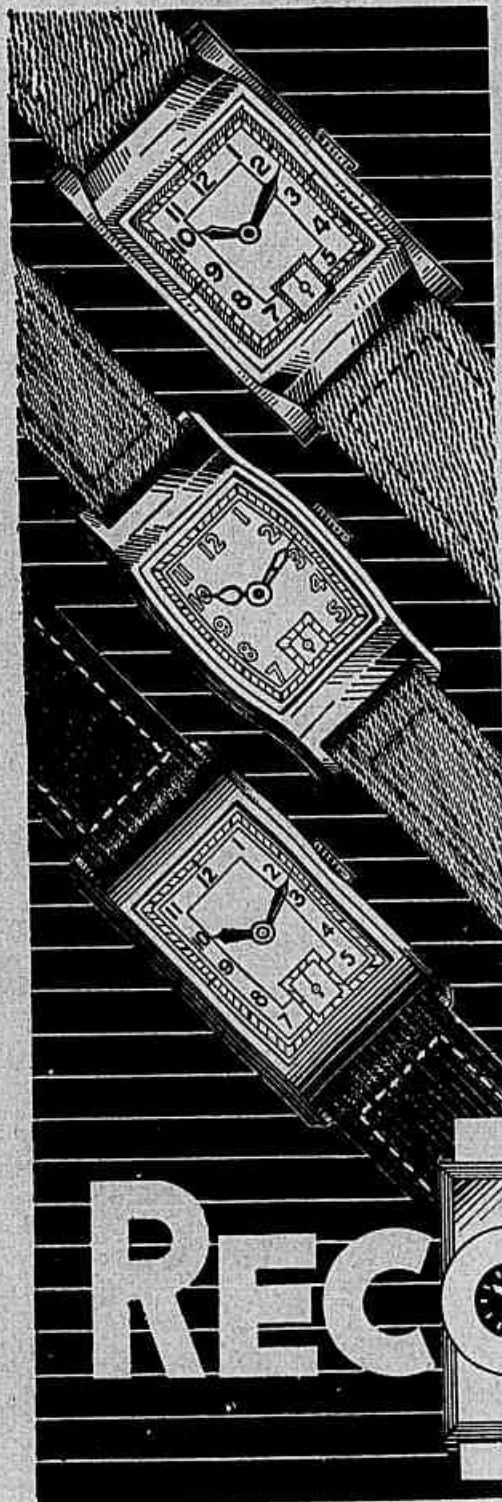
— Isso basta para te assegurar o logar, Pedrinho. Eu sou o teu amigo Renato. Soubeste guardar uma lembrança, soubeste guardar uma amizade e, assim como eu também guardei o teu livro, quero manter-te perto de mim, certo de que em ti posso confiar quanto de mais precioso está aqui, mas que vale muito menos que a nossa bella amizade. O logar é teu.



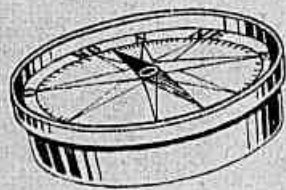
Oscercinho, galante filho do dr. Oscar Dantas, medico clinico na cidade de Cornelio Procopio—Estado do Paraná.



Marly, filha do capitão Eduardo Confucio da Cunha Bastos e d. Dora de Moraes Bastos — (Ipamery-Goyaz).



PRECISÃO



Não compre um relógio somente pela belleza. Compre Record que é bello e garantido. Record é o relógio recordista de precisão.

RECORD

UM RELOGIO SUISSO DE PRECISÃO ABSOLUTA

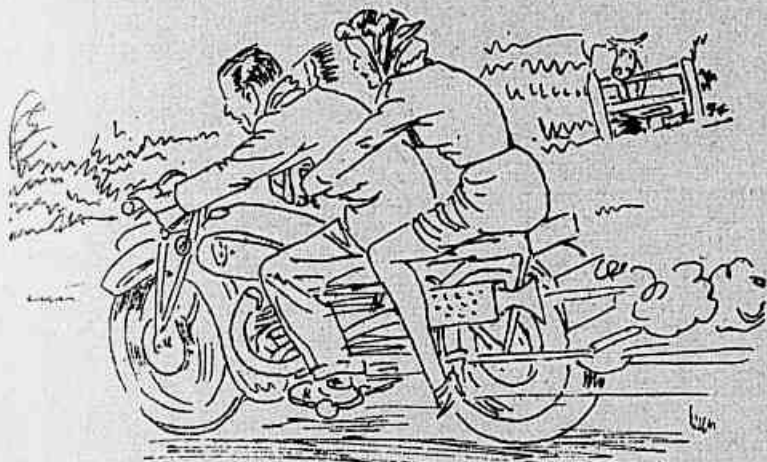
FABRICADO PELA RECORD WATCH CO. (GENEVA)



Abaeté, filho do sr. Ary Machado e d. Graciana Machado.



— Realmente, Alzira, estou surprehendida!
— Mais estou eu, que só esperava a senhora amanhã!



Ella — Admira que me tenham attribuido taes palavras, porque não sou mulher que fale nas costas de ninguém!



CINEMA

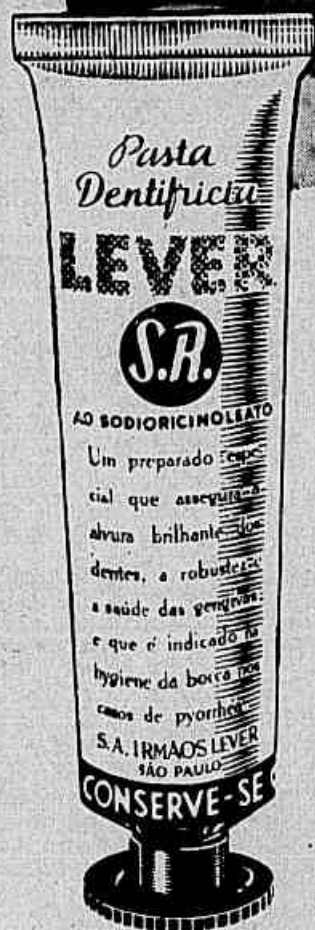
— Estamos produzindo a morte de Joanna d'Arc em versão americana.

Hoje Lourdes conquista corações...



porque

DESDE "LOURDINHA" TRATOU TÃO BEM AS GENGIVAS QUANTO OS DENTES.



A beleza dos dentes é quasi sempre a unica preocupação de quem deseja cuidar do seu sorriso. No entanto, se a saúde das gengivas não for perfeita, os dentes escurecem, se enfeiam e podem ser perdidos.

É preciso tratar de dentes e gengivas *simultaneamente* para se conseguir o sorriso ideal. Lever S. R. realiza isto, porque possui um elemento especial que tonifica as gengivas e previne-as contra doenças, ao mesmo tempo que dá brilho e beleza aos dentes.

Conselho util: -Use pasta Lever S. R. duas vezes por dia e visite seu dentista pelo menos duas vezes por anno.

LEVER S.R.

Protege os dentes desde a infância

SR 53

União das classes femininas



Grupo tirado na ultima hora de arte que se realizou no Movimento Artistico Brasileiro.

Os que chegam



Grupo obtido no cães do poite á chegada da senhorita Maria Nazareth Napoleão, da alta sociedade carioca, filha do dr. Hugo Napoleão, de regresso da sua excursão turistica aos Estados-Unidos.

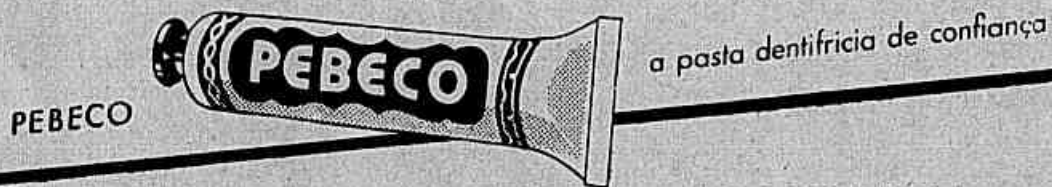


**6 bisnagas
emprehendem
uma viagem**



O reporter Gustavo Lima nos contará, a seguir,
o destino que tiveram:

Minha primeira caminhada levou-me á presença da linda actriz Mlle. N. N. — Graça e sedução se irradiam da jovem e festejada artista, por ocasião de minha visita. Gentilmente Mlle. se promptificou a falar-me e, após rápida conversa, declarou-me: "Sr. reporter, os dentes, por natureza, sempre são bellos. O que não se comprehende é que tantas pessoas negligenciem essa belleza natural. Quem, como eu, deve dar valor a um semblante agradável, quem quizer manter seus dentes sempre lindos e conservados, deverá considerar a hygiene da bocca como uma necessidade imprescindível, não podendo ser obtida a não ser com uma excellente pasta dentifricia." — "Mas porque prefere justamente a pasta Pebeco?" perguntei. "Porque já tendo usado outras, verifiquei que Pebeco é a melhor pasta dentifricia". E, mostrando-me com um sorriso os seus admiráveis dentes, acrescentou: "O esmalte dos meus dentes é muito branco e, embora se affirme que os dentes brancos sejam menos resistentes do que os amarelados, muito raramente preciso do dentista. É uma prova evidente das propriedades conservadoras e protectoras da pasta Pebeco. — Nós, artistas, precisamos ter dentes perfectos, não só pelo bom aspecto, mas também porque os dentes são indispensaveis para a modulação nitida da voz ao falar e cantar. Precisamos, pois, de cosmeticos de confiança e, quanto á hygiene dos dentes, a pasta Pebeco é insuperavel". — Agradeço quanto á hygiene dos dentes, a pasta Pebeco é insuperavel". — Agradeço e retirei-me. Ella tem razão: Pebeco é a pasta dentifricia de confiança.



3029

Concessionarios: CARLOS KERN & CIA. Ltda., Caixa postal 1912, RIO DE JANEIRO

As Duas O Disputam...



Mas Uma Só Póde Triumphar

Elle prefere a mulher de cutis branca, fina e avelludada — o genero de pelle que todos os homens amam e admiram. Actualmente, loiras e morenas estão conservando sua cutis absolutamente branca. Toda mulher pode agora embranquecer, suavizar e embellezar facilmente a sua pelle, fazendo simplesmente uso, todos os dias, do Creme Rugol, que é um alimento para a pelle. Elle contém preciosos ingredientes que alvejam, amaciam e tonificam a pelle. Elle penetra instantaneamente, acalma a irritação das glandulas subcutaneas e dissolve os pontos negros (cravos) de tal modo que elles desaparecem. O Creme Rugol limpa a poeira dos póros tornando-os invisiveis, sem obstruil-os. Com este creme a pelle amarello-escura, queimada ou manchada, se torna alva, viçosa e uniforme. Elle mantém fresca, loçan e limpida a epiderme a mais reseçada e descolorida, e absolu-

tamente não a engordura. Elle convém, igualmente, a uma pelle oleosa porque a sua acção subcutanea normalisa a função das glandulas da pelle, evitando as espinhas, as asperezas e os cravos. Em 3 dias o Rugol dá á cutis uma belleza e uma frescura novas e indescriptiveis, e de uma manzira impossivel de alcançar por outros meios. Elle deverá ser usado todas as manhãs. Depois de estendel-o no rosto, retire o excesso com uma toalha humida. Se, porém, a sua pelle já tem asperezas, pés de gallinha ou rugas, se está escura, envelhecida ou meio-morta, V. Excia. deverá também empregar o Creme Rugol á noite, antes de dormir. Elle embranquece, tonifica e renova a sua pelle durante o somno. Passe o Rugol no rosto, pescoço, braços e mãos.

Laboratorios Alvim & Freitas.

Caixa Postal 1379 — S. Paulo.

O professor Tanaka no Rio



Aspecto tomado na residencia do illustre jurisconsulto, professor Rodrigo Octavio, ministro do Supremo Tribunal, quando da visita do professor Kotaro Tanaka, notavel jurista e philosopho japonex, ora em missão cultural entre nós. Vêem-se na gravura, da direita, para a esquerda sentados, o professor Kotaro Tanaka, a senhora Rodrigo Octavio, o jurista patricio, o embaixador da Argentina, d. Octavio Amadeu, e em pé o dr. Borja de Almeida, advogado, jornalista e diplomata, o secretario particular do dr. Rodrigo Octavio e o joven diplomata japonex, secretario da Embaixada Katwo Kudo.

Academia Juvenal Galeno



Dois aspectos colhidos por ocasião da recepção aos anniversariantes de Julho: padre Assis Memoria, Mercedes Dantas, Olavo Dantas, tenor Reis e Silva e academico Cassiano Ricardo. Este ultimo não poudo comparecer á reunião.

The Anglican Church



O bispo d. Ivor Evans lendo na Sociedade Brasileira de Cultura Ingleza a sua conferencia sobre a Igreja Anglicana. A' esquerda, um aspecte parcial da assistencia.

THERMOMETROS PARA FEBRE

Basella - London

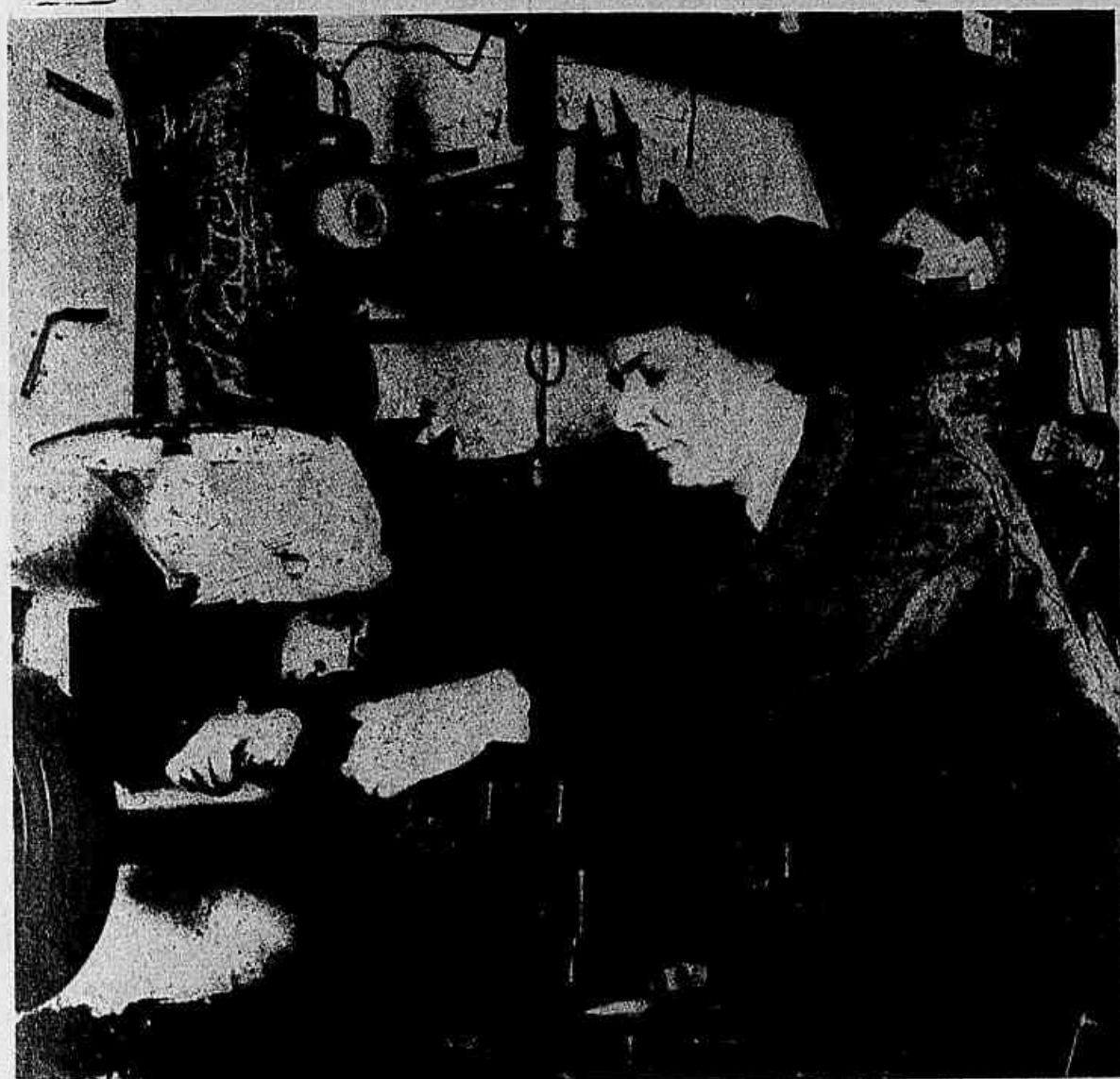
HORS CONCOURS

O PAPEL DAS MULHERES NA EUROPA EM ARMAS

O estadista, ex-ministro e membro do Parlamento britânico, sr. Winston Churchill estudou recentemente, em longo artigo, o papel que compete às mulheres, o que ellas realmente podem desempenhar em caso de guerra. Esse trabalho appareceu na revista parisiense *Vu* que assim suggestivamente o illustrou:



As mulheres não podem apenas prestar serviços nas ambulancias e hospitaes, como enfermeiras, ou nas officinas, confeccionando vestuarios e agasalhos para os combatentes. Muitas se aprestam ou estão já aptas para guiar carros de ambulancia e outros vehiculos, até os mais pesados, que o serviço de transporte venha a exigir.



Nos grandes estabelecimentos industriaes, substituindo os homens que partiram para as linhas de batalha, admiraveis operarias lidarão, se necessario, com as machinas mais rudes ou mais complicadas e subteis.



Na Inglaterra numerosas mulheres se exercitam agora militarmente. São talvez futuras heroínas... Estas da gravura parecem receber com extraordinária attenção as explicações do sargento instructor.

**Fôrça
disposição
agilidade**

Para que os músculos, o cérebro, o coração e os pulmões possam trabalhar com a necessária energia, é preciso supri-los de cálcio, fósforo, ferro, quina, ext. de carne, cola, lodo e vitaminas.

Estes preciosos elementos constituem a base do

VINHO TÔNICO

RAUL LEITE

POMADA MINANCORA

Um verdadeiro tesouro!



**PARA FERIDAS, INFLAMAÇÕES,
ESPINHAS, CRAVOS, SARDAS, ETC.
MELHOR QUE QUALQUER CRÊME DE TOUCADÔR**



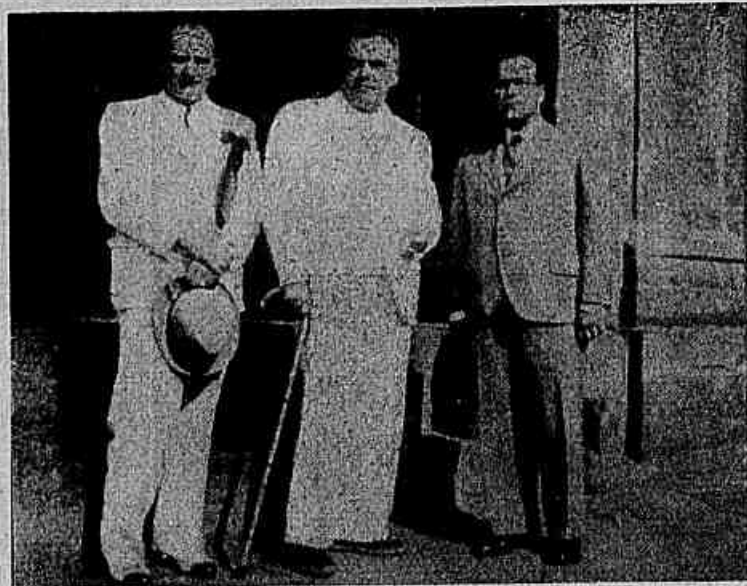
Eu sou sabido!

No dia seguinte a uma "farrazinha," se me dôe a cabeça e sinto o corpo molle, não me atrapalho: tomo um ou dois comprimidos de Cafiaspirina com meio copo d'água (às vezes vão mesmo dois copos...) e era um dia a dôr de cabeça! Sinto-me imediatamente lépido, bem disposto e prompto para outra.



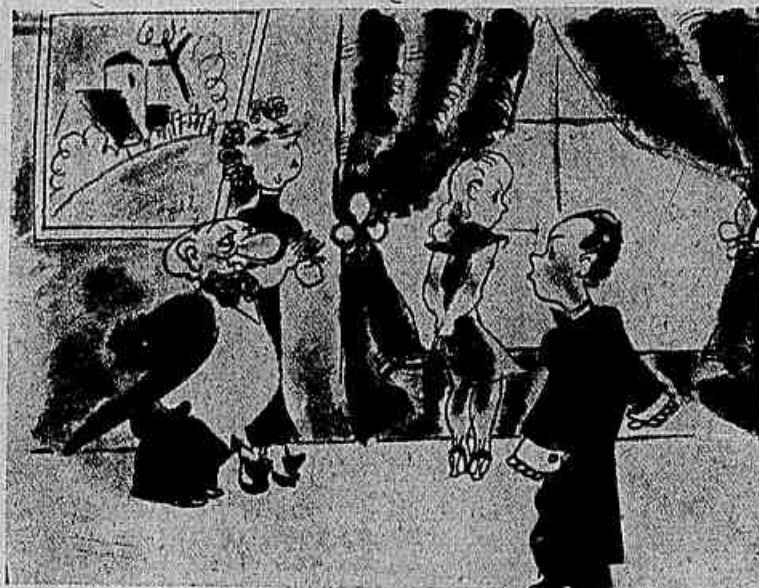
CAFIASPIRINA

o remedio de confiança
contra Dores e Resfriados
Dôr de cabeça, mal-estar

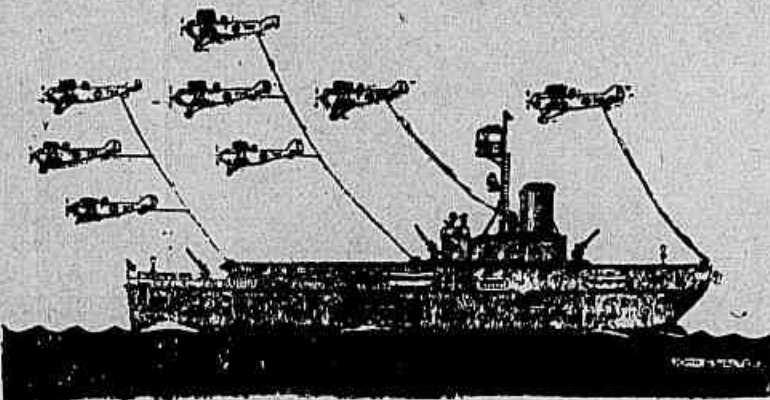


Os escriptores Olyntho Sanmartin, Gastão Penalva e Fernando Osorio (recentemente fallecido), na porta da casa n.º 303 da rua do Riachuelo, onde viveu os ultimos annos e se finou o glorioso general Osorio.

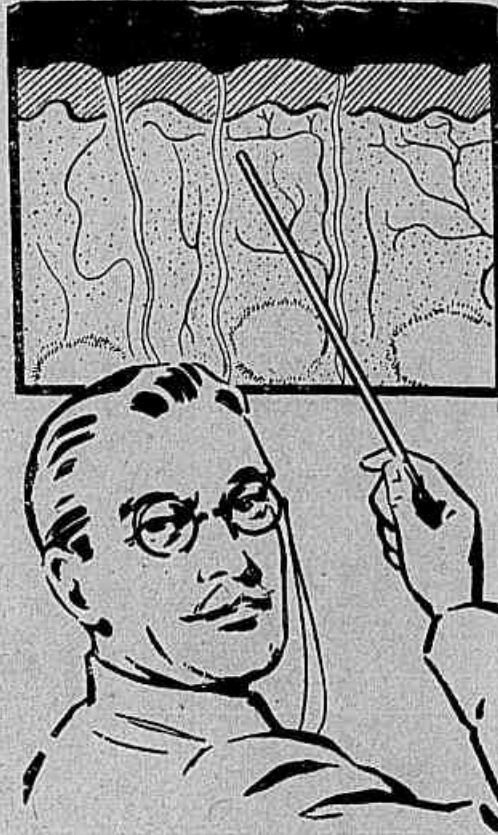
PEDIDO EM CASAMENTO



— Ahamol-o muito sympathico, muito distincto, mas ainda muito moço para...
— Muito moço? Tenho já rheumatismo e acabo de soffrer uma crise de uremia!



Como um caricaturista interpretou a vantagem dos navios porta-aviões no caso de soffrerem de-sarranjo nas machinas.



QUANDO FALA A SCIENCIA

Cumpra ouvir-lhe a advertencia. A pelle flacida, sem viço, é começo de velhice precoce. O uso do Creme Rugól, em massagens diarias, fortalece os tecidos e envigora a epiderme, porque Rugól se infiltra até ás camadas sub-cutaneas, agindo como revitalizador. Com Rugól a pelle se conserva sadia, sem cravos, espinhas, manchas e rugas.

Creme
RUGÓL
ALVIM & FREITAS, LTDA. • S. PAULO

MULHER!
QUEIMA AS TUAS GORDURAS.
REGULARIZA AS TUAS FUNÇÕES.
ACALMA OS TEUS NERVOS.
REGULADOR ETB É O TEU REMÉDIO

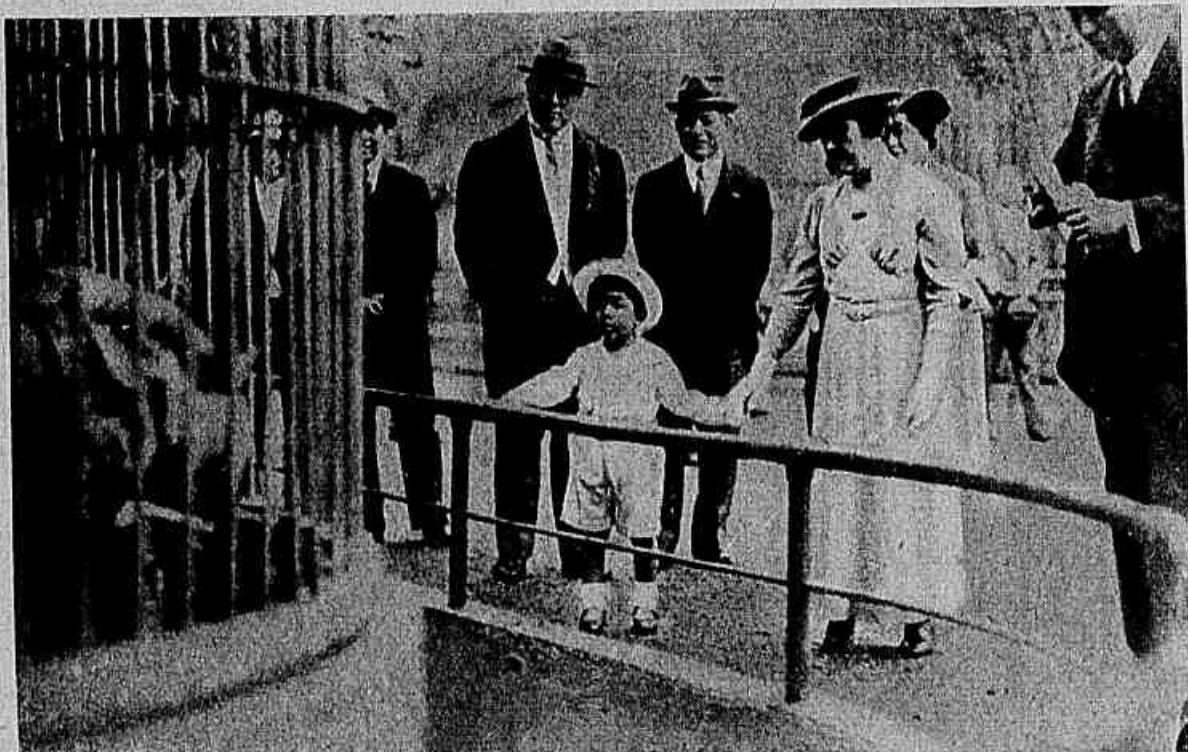
A COLLECTIVIDADE

Os pequeninos que cumprem seu dever contribuem para o bem geral tanto como aquelles que fazem grandes coisas, porque nada poderiam realizar os que trabalham com o cerebro se não tivessem o auxilio da mão de obra. Como abaixaria a vaidade de muitos presumidos provar-lhes que seriam incapazes de fazer o que faz com toda a facilidade um modesto operario, que elle despreza do alto da sua supposta sabedoria.

Porque aquelle que tem verdadeiro valor é modesto, porque sabe o que vale e o que valem os outros.

Crane, o escriptor francez definiu muito bem esta collectividade de valores humanos neste pequeno resumo que damos:

"Olho com uma admiração profunda os homens que sabem regular seus relógios. Tenho deante de mim um pequeno relógio, que ha tres semanas procuro regular. Obstina-se sempre a avançar, ou a retardar. Tenho a impressão que quer fazer-o



O principe herdeiro do Japão, Akihito, que tem cinco annos de idade, adora os animaes, e para lhe fazerem a vontade frequentemente o levam a passear no Jardim Zoologico de Tokio.

Hemorroides?

"RECTO-SEROL"



é o produto alemão preferido pela illustre classe medica, para os casos de hemorroides, fissuras, etc. C. Postal 833 - Rio.

Recto-Serol

andar perfeitamente é o mesmo que procurar a quadratura do circulo ou dividir por dois quocientes successivos até que não reste mais nada, ou tentar qualquer outro IGNIS FATUUS.

Pensando nisso, verifico que ha muitas outras coisas que não sei fazer. Sou incapaz de collocar bem um tijolo, de cortar uma arvore, de tricotar, de ferrar um cavallo, de tirar o leite de uma vacca, de tocar um instrumento, de cantar, de obter bastantes

votos para ser deputado, enfim uma quantidade enorme de coisas que centenas de pessoas sabem fazer.

Então, tenho com que me envaidecer porque, bem penosamente, aprendi duas ou tres habilidades? Porque, enfim, ando diariamente no meio de creaturas que me são infinitamente superiores em talentos manuaes. Se meus semelhantes não dedicassem sua vida a trabalharem para mim, semeando, colhendo, fiando, para mim,

morreria com certeza de frio e de fome. Que maravilhosa fada, velha e sempre jovem, de innumeras mãos e de multiplos cerebros é a humanidade! Como sabe coisas! Como seu coração é rico e profundo, como vasto e inexgotavel é o reservatorio dos seus sentimentos!

Um individuo pôde ser uma pobre creatura ignorante, fraca e despida, mas a Humanidade, a somma total e complexa de todos nós é bastante majestosa para que seu Creador se envaideça.



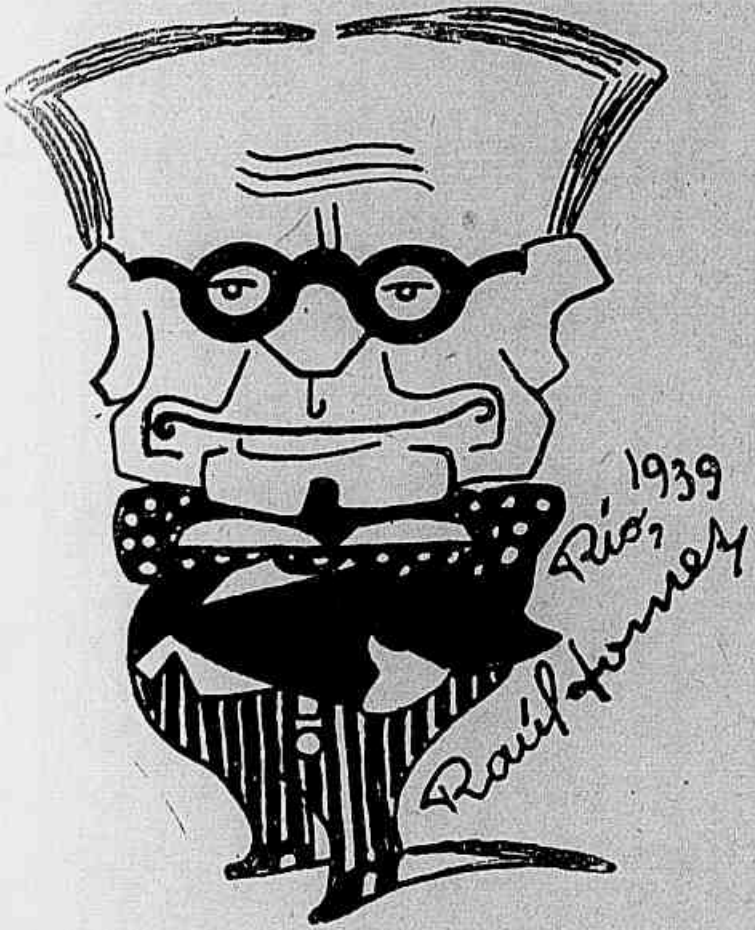
SEUS OLHOS VALEM 1/2 MINUTO DE ATENÇÃO POR DIA

Os olhos constituem um dos mais bellos encantos femininos. Por isso conserve-os limpidos, brilhantes e attractivos, usando, diariamente, algumas gottas de Lavalho.

LAVOLHO
PARA OS OLHOS

12 de Agosto de 1939

Gente do Itamaraty



Dr. Renato Almeida, chefe dos serviços de imprensa.

(Caricatura de Raul Gomes)



— Só fizemos um vestido destes para Marlène Dietrich, como, porém, temos a certeza de que irá admiravelmente á senhora, não hesitamos em o repetir.



As srts. Eny e Maria Aparecida, filhas do coronel Leonam Muniz, em companhia de suas amiguinhas Luiza e Odila, em Raiz da Serra (Petropolis).

T. TARQUINO

A sedução feminina se completa e se valoriza com o suave colorido das faces e o acento prodigioso dos lábios. Aumente o fulgor de sua beleza usando

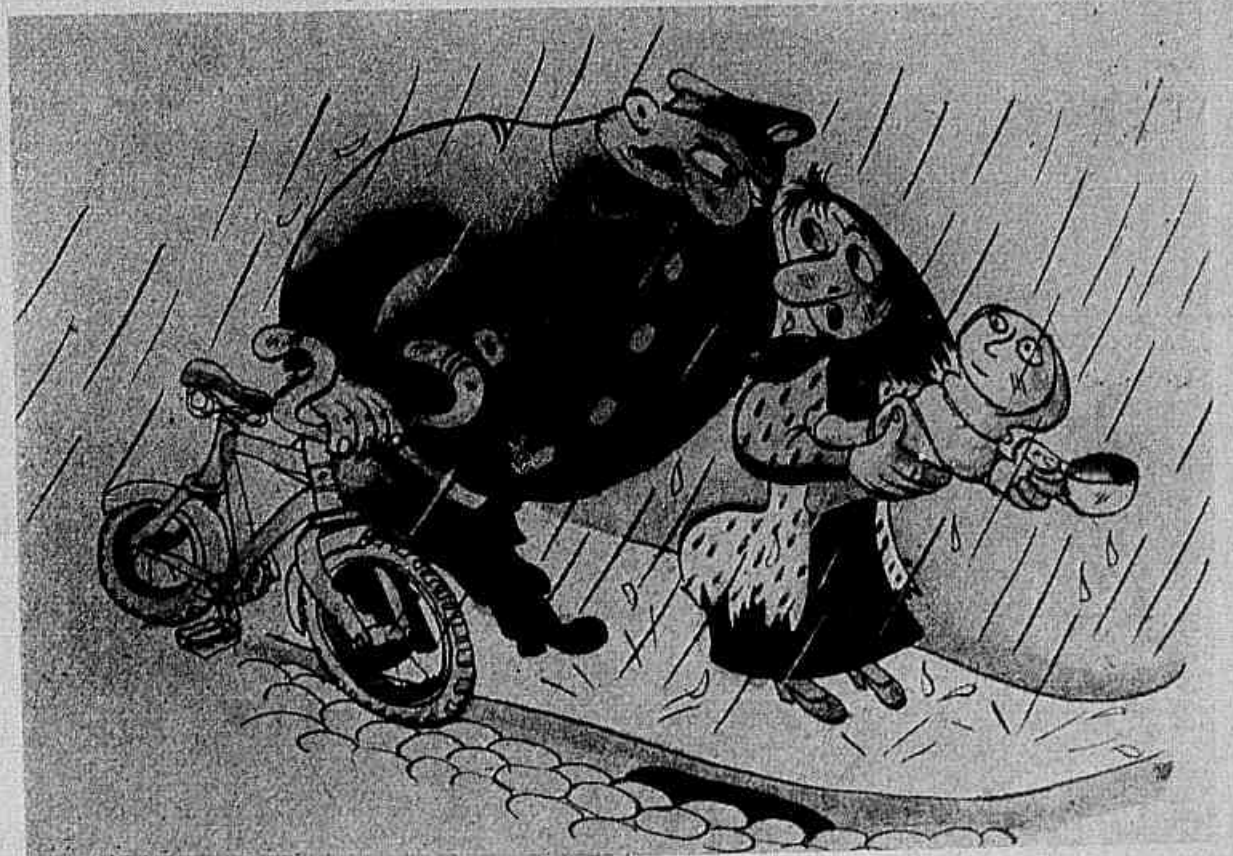
o rouge e o baton

La Laque

Sua boca ficará maravilhosa, seus olhos fulgirão mais com a harmonia creada pelo matiz das faces, aumentando a fascinação de seu rosto encantador.

Distribuidora: PERFUMARIA LOPES — RIO — SÃO PAULO

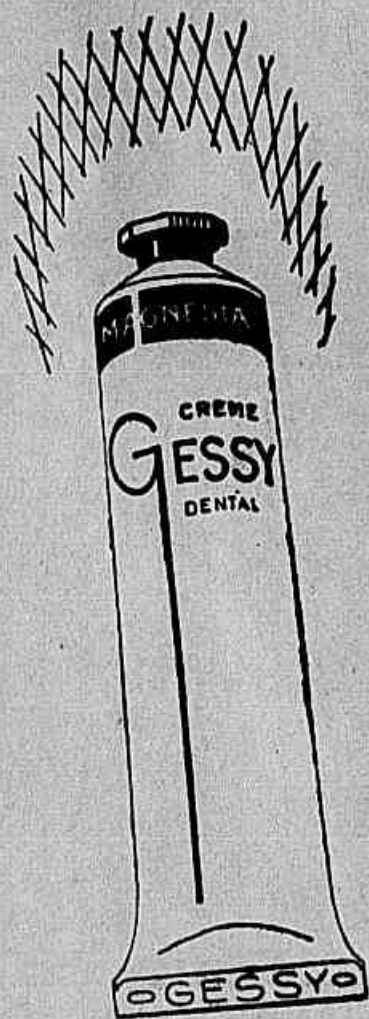
PRUDENCIA...



— Como é que você anda pedindo esmola com uma criança de papelão ao collo?
— Por causa da chuva, senhor guardal Deixei a verdadeira em casa!



OS GRANDES HOMENS SE FAZEM DESDE PEQUENOS!



Por isso, desde a infância,
dê a seu filho a proteção
que Gessy oferece

• Um sorriso que revela dentes
alvos e saudáveis, atrai simpa-
tias, abre as portas do êxito!
Mas o belo sorriso de amanhã
depende do tratamento dado
aos dentes, desde a infância.
O Creme Dental Gessy, que
contém leite de magnésia, é a
perfeita garantia da saúde e
beleza dos dentes. Use-o três
vezes ao dia.

USE TAMBÉM ESTES PRODUTOS GESSY:
PARA A PELE: Sabonete, Pó-de-Arroz,
Talco, Água-de-Colônia
PARA OS CABELOS: Bandolina, Óleo,
Loção, Brilhantina

CREME DENTAL
GESSY

Os judeus errantes do "Saint Louis"



Chegados a Antuérpia a bordo do
Saint Louis, 918 emigrantes judeus não
sabiam que paiz os adoptaria. Tendo par-
tido a 13 de Maio de Hamburgo, para
evitar as represalias alemãs e os campos
de concentração, esses israelitas, na maior
parte comerciantes, encontraram fechadas
as portas das republicas sul-americanas a
que pediram asilo, e voltaram para a Eu-

ropa, sem propriamente destino... Graças
às Comissões Mundiais de Imigração,
sempre se obteve um accordo em seu fa-
vor. Foi resolvido que esses expatriados
á força se dividissem entre a França, Bel-
gica, Hollanda e Inglaterra.

Cortai os

CALLOS

é muito perigoso.

Qualquer especie de cirurgia caseira é
arriscada. Não corte os callos. Appli-
que-lhes ao deitar-se a POMADA MA-
GICA DE HANSON. Ao levantar-se,
mergulhe o pé em agua quente e o callo
sahirá com a raiz e sem dor.

BIGODE
DE SENHORAS E VERRUGAS
ELIMINAÇÃO GARANT. SEM CICATRIZES
PEÇA PROSPECTOS ESPEC. GUILHERME KLOTZ
SÃO PAULO - 1471 AV. BRIG. LUIZ ANTONIO
MASCARAS RADIOACTIVAS
PARA CUTIS MURCHA FLAXIDA E

RUGAS



CONSULTORIO ODONTOLÓGICO

Toda a correspondencia para esta secção de-
verá ser enviada para o consultorio do ci-
rurgião dentista **ALEXANDRINO AGRA**.
Rua S. Jose, 84-3º andar - Tel. 22-6200

Gonçalo Pereira (Minas
Geraes) — Não use agua
oxygenada para taes casos.

Ferbrilê (Minas Geraes)
— Deve ser removido com
urgencia. Evitar as conse-
quencias que porventura
possam apparecer devido
á permanencia do foco...

Januario Cintra (Rio Gran-
de do Sul) — A mudança
brusca de temperatura no
meio buccal pode ter sido
a causa.

Victoria Soares (Alagôas)
— O leite de magnesia,
usado diariamente, dá bons
resultados.

Vianna Lopes (Minas Ge-
raes) — Não deve perma-

necer na bocca a peça
prothetica de que me dá
noticia em sua ultima carta.

G. P. Novaes (Amazonas)
— E' costureira? Corta a
linha com os dentes?

Carlos Ibituruna (Minas
Geraes) — O collega deve
dirigir-se ao novo secre-
tario da Federação Odon-
tológica Brasileira para obter
as informações que deseja.

Sylvio Brunet (Minas Ge-
raes) — Muito grato pelos
termos amaveis da sua carta.

X. I. L. O. (Rio) — Evi-
tar os pós dentifricios.

Victor Silva (Rio Grande
do Sul) — Nem sempre se

apresenta como o amigo
pensa.

Zilda Ferreira (Minas Ge-
raes) — Remoção immediata
da peça prothetica.

Anna Rosa (Rio Grande
do Sul) — Já fez o exame
de que me fala em sua carta?

C. Silvestre (Rio Grande
do Sul) — Evitar comidas
muito condimentadas.

X. K. (Rio Grande do
Norte) — E' possível, mas
não é provavel.

Z. Nobio (Rio Grande
do Sul) — O bicarbonato
de sodio por exemplo.

Alexandrino Agra.



FOLGA OBRIGATORIA

— Que prazer, minha senhora! Ao domingo, graças á folga das criadas, não
podem as patrões mandar dizer que "a senhora sahiu".



Na sua residencia de Berchtesgaden, o chanceler Hitler entrega-se ao seu passatempo favorito: a pintura.

Si quer que admirem a sua Belleza



NÃO DISFARCE,

Corrija

OS DEFEITOS
DE SUA PELLE!

Toda mulher pode fazer-se bella, com o uso de artificios. Mas a vantagem, hoje, está em ser bella com naturalidade. Não perca seu tempo em encobrir, dia após dia, os defeitos de seu rosto. Remova, logo duma vez, as sardas, cravos, manchas e espinhas, usando Leite de Colonia. Leite de Colonia é um tonico que limpa, alveja e amacia a pelle, dando-lhe mais viço e corrigindo suas imperfeições.



Leite de Colonia

STAFIX

Util para Senhoras e Cavalheiros porque garante a linha impecavel duma cabelleira perfeita



E' mais suave e mais duravel do que antes o NOVO PALMOLIVE



SILVINHA MELLO, GRACIOSA ESTRELLA DO RADIO BRASILEIRO, DIZ:

"Elegi o novo Palmolive como protector de minha cutis, porque, desde que o experimentei, sinto o effeito maravilhoso desse sabonete, que amacia e conserva a pelle sempre moça e sedosa! O novo Palmolive tem ainda a vantagem de ser mais suave do que antes. Sua massa é mais compacta e dura mais tempo".

Silvinha Mello

Compre agora tres sabonetes Palmolive. Palmolive é o unico sabonete feito com os azeites de oliva e de palma, conhecidos desde a antiguidade como os melhores embelezadores que a Natureza produz.

Por isso, a espuma de Palmolive é diferente, uma espuma-creme que limpa e refresca a pelle, deixando-a suave, linda e juvenil.



No Rio e São Paulo
Grande 1\$500
Pequeno \$400

PO-P-39273



○ camponio — Deve ser muito difficil pintar um quadro; não?
○ artista — Não, meu amigo: o que é difficil é vendel-o!

♦♦♦♦



DIMINUE O PESO

Com este agradável banho de beleza, sem exercício, sem drogas perigosas, V. S. pode adquirir um tipo elegante e esbelto, e por uma forma agradável e sem prejuízo para sua saúde. Milhares de senhoras e homens o experimentaram. Tornam na intimidade de suas habitações os "Banhos de Esbeltez Sarowal".

Durante muitos annos as fontes thermaes, famosas em todas as partes do mundo, foram o recurso das pessoas que desejavam conservar-se jovens e ageis.

A sciencia, que tudo investiga e descobre, reuniu nos "Banhos de Esbeltez Sarowal" os principios activos dessas fontes. Assim, pois, tem V. S. á sua disposição as virtuosas aguas que manterão seu corpo jovem, dando-lhe uma fórma escultural.

Para o banho dissolva V. S. em uma banheira de agua quente o conteúdo de um dos 4 pacotinhos que contém cada caixa de "Banhos de Esbeltez Sarowal".

Tome um "Banho de Esbeltez Sarowal" esta noite e o achará agradável e refrescante.

Pese-se V. S. antes e depois do banho, e noites depois, ao repetil-o, V. S. poderá constatar por si mesma a diminuição do peso que corresponda á sua estatura; um banho por semana bastará para conservá-lo.

Depois de cada banho, V. S. se sentirá mais jovem. Na manhã seguinte de cada banho, V. S. experimentará a sensação de ter descansado bem.

Notará que se alisam mais as rugas da pelle, e que seu corpo adquiriu maior agilidade. Não é necessario que V. S. se prive nas suas refeições dos alimentos que mais aprecie. Não lhe fazem falta os exercicios cansativos, nem as drogas que arriscam sua saúde. Seu excesso de peso será

eliminado, sua pelle alisada e seu corpo adquirirá elasticidade e elegancia com os "Banhos de Esbeltez Sarowal".

"BANHOS DE ESBELTEZ SAROWAL VENDEM-SE NAS PRINCIPAIS PERFUMARIAS E NA SUCCURSAL DO INSTITUTO SAROWAL DO RIO DE JANEIRO.

LABORATORIOS VINDOBONA

Rua Uruguayana, 104-5º and. - Tel. 23.1100 - Rio de Janeiro.

LABORATORIOS VINDOBONA

R. S. S. 2

Rua Uruguayana, 104-5º andar — Rio de Janeiro

NOME.....

RUA.....

CIDADE..... ESTADO.....

Pedidos do interior attendem-se no mesmo dia. Folhetos gratis. Envie o coupon

BANHOS DE ESBELTEZ



SAROWAL

O MUNDO EM PILULAS

Nos Grandes Canyons do rio Colorado (Estados Unidos) ha enormes barrancos que, pela sua disposição, dão a impressão de que a subida é uma descida. Ha um morro nessa região que parece um buraco. Por esse morro passa uma estrada, que já tem enganado muitos automobilistas.

Por especial providencia da Natureza, muitos animaes nascem com meios de defesa, que impedem a approximação do inimigo. Ha plantas que nascem com espinhos, assim como certos animaes, qual o equidno ou porco-espinho, o lagarto — dragão da Australia — o ouriço-cacheiro, o

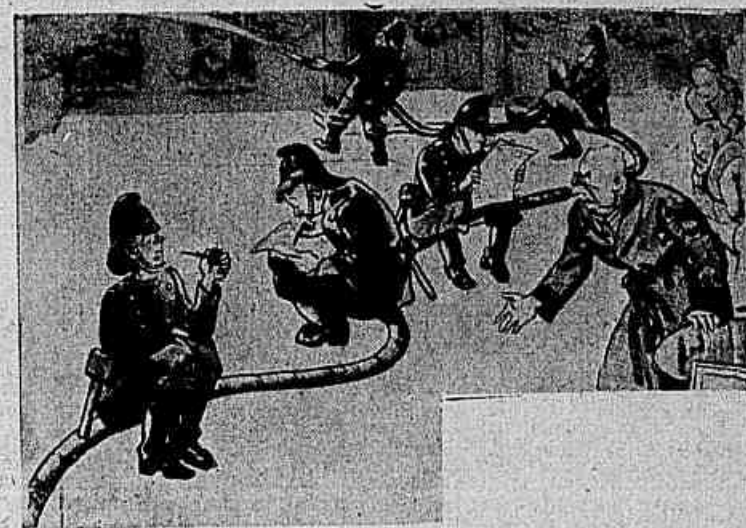
ouriço do mar, e uma porção de outros que possuem aculeos. Não ha animal nenhum que não possua seus meios de defesa e mesmo as plantas condemnadas á immobilitade sabem defender-se, espalhando cheiro repulsivo, venenoso ou apanhando os insectos que se aventuram a tocá-las, como a muscivora.

— Mas que fazem vocês em vez de ir combater o fogo?
— Estamos tapando os buracos da mangueira.

Ha muitas plantas que parecem inuteis e crescem por toda parte, mas um dia se saberá por que a Natureza as produziu e servirão á medicina ou ás industrias.



— Não repare, cara amiga; meu marido é muito distraído...



— Mas que fazem vocês em vez de ir combater o fogo?
— Estamos tapando os buracos da mangueira.



O aspecto acima foi tomado por ocasião da inauguração do novo **Café Jeremias**, que está funcçãoando á rua Senador Euzebio, esquina de Sant'Anna, justamente no local da antiga Casa **A FORTUNA**. Da firma proprietária da Casa Matriz, que está installada na esquina fronteira e que explora o ramo de Confeitaria e Moagem de Café e importa o famoso vinho de mesa "Cêpa Velha", fazem parte os srs. Estevam de Souza Lobato, Antonio Alves e Manoel Luiz Bahia. Do novo **Café e Bilhares Jeremias** são socios os srs. Estevam de Souza Lobato, Antonio Alves e José Gomes Coelho.



A visita do sr. Berent Friele, presidente da American Coffee Corporation à Sociedade Rural Brasileira.

JORNAL de S. PAULO



No Jockey-Club Paulista, por ocasião do chá oferecido à sr.^a Leonor Mendes de Barros pelas consulesas da capital de S. Paulo.



A apresentação das alumnas de Chinita Ullmann em diversos bailados, na elegante reunião social verificada no Jockey-Club por iniciativa das consulesas.

FIXADOR Bourbon
E O FIXADOR QUE FIXA A DISTINÇÃO DO PENTEADO DE UM GENTLEMAN
EM TODAS AS BOAS CASAS DO BRASIL



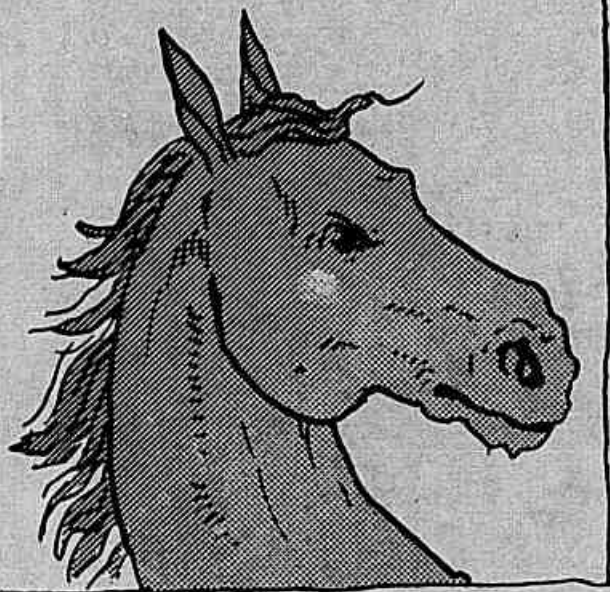
Outro aspecto tomado no chá das consulesas à sr.^a Leonor Mendes de Barros.



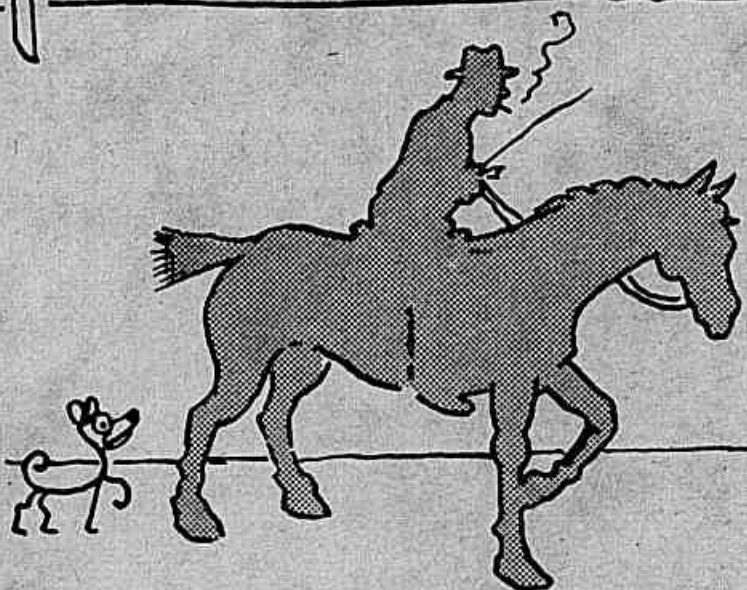
Aspecto feito no Hospital Cruz Azul quando da comemoração do 14.^o aniversário da sua fundação.



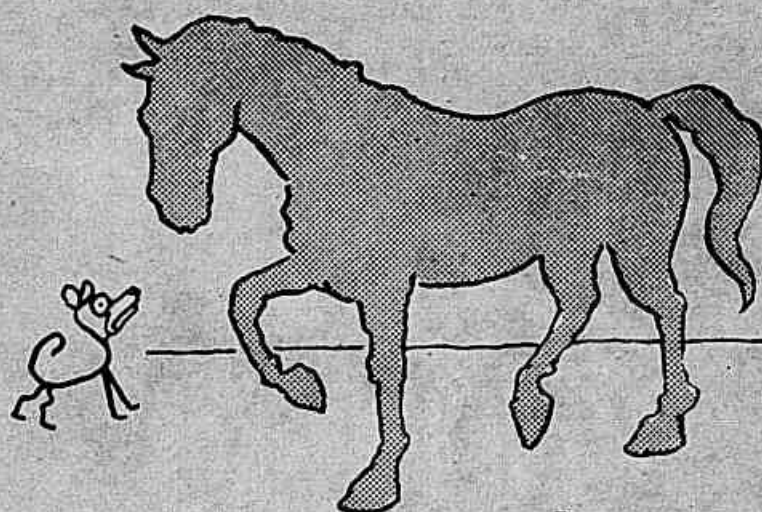
O bello quadrúpede



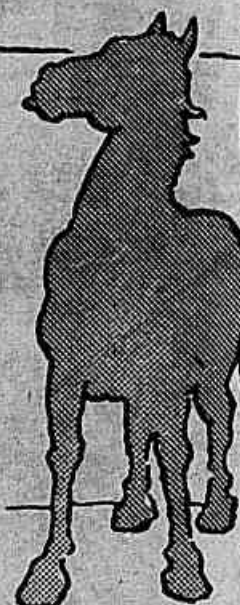
É a mais nobre conquista do homem, disse Buffon



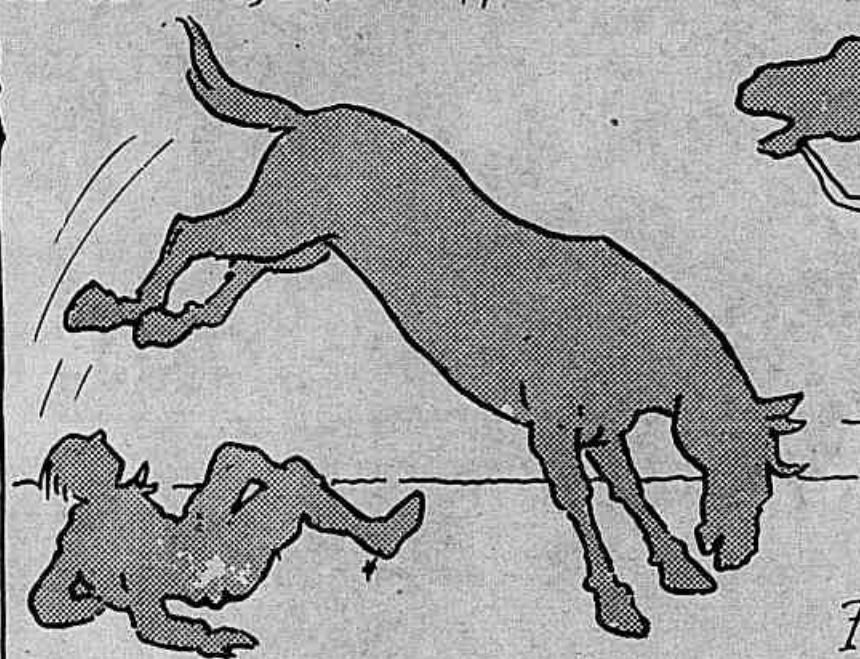
Presta reaes serviços, na missão de papa-léguas



Muita vez se revela garboso e elegante



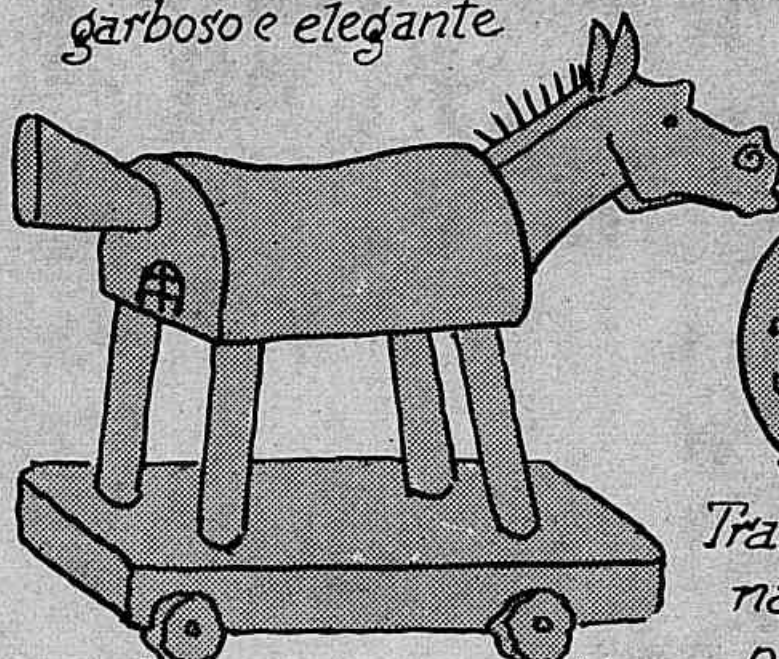
ou orgulhoso convencido



Algumas vezes e recalcitrante...

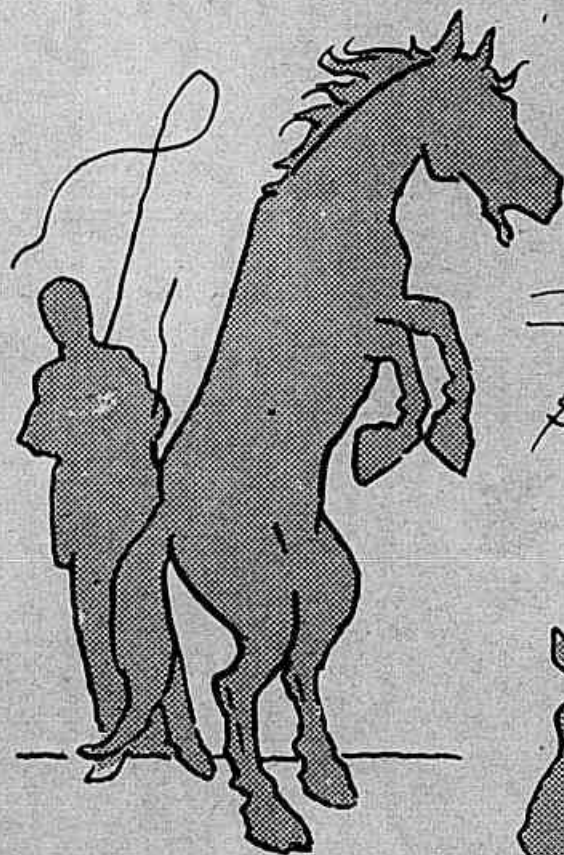


Figura imponente nos bronzes.

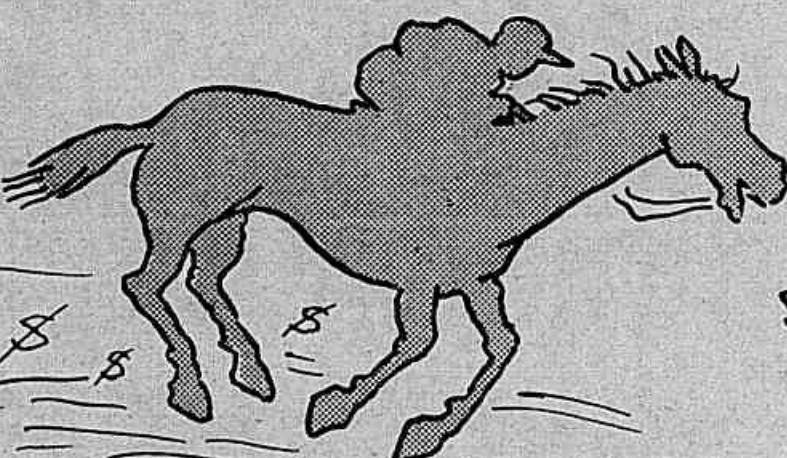


Celebrisou-se na História.

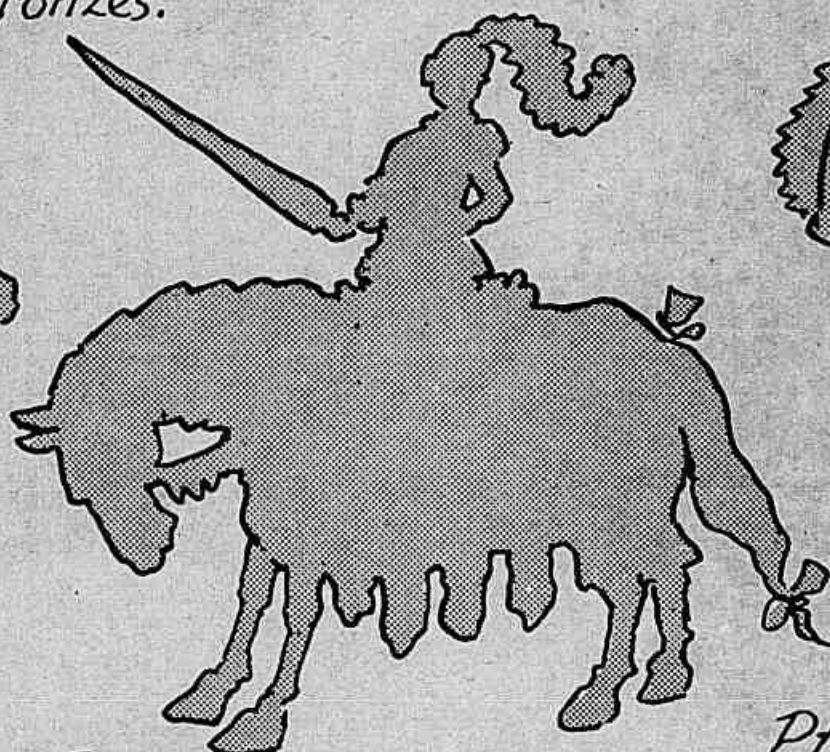
Traz boa sorte na sóla das patas.



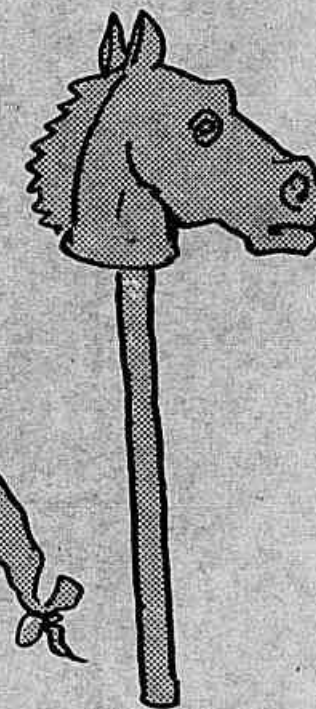
Rivalisa com as estrelas do circo e do cinema



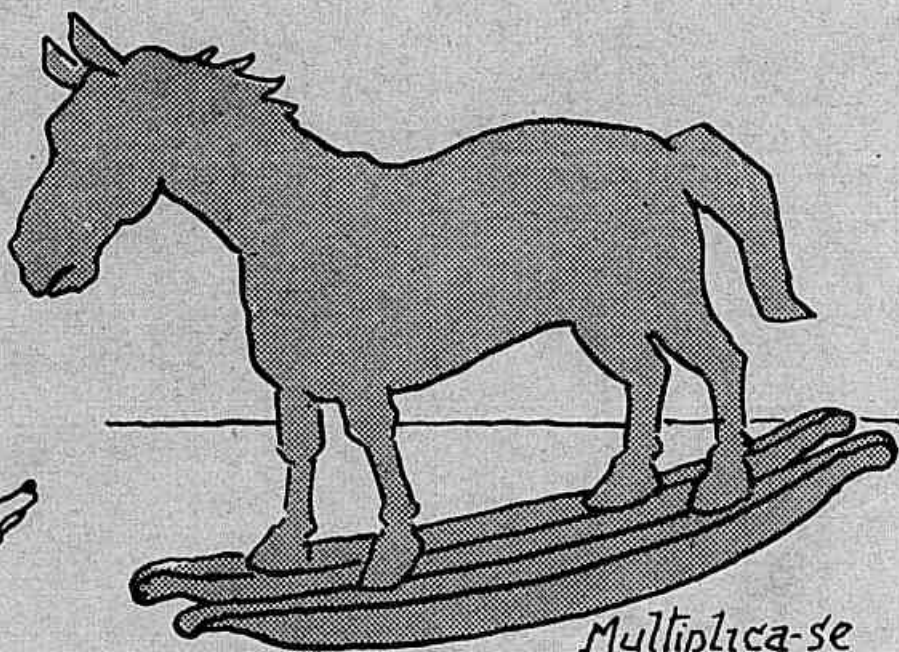
Faz arriscar fortunas em corridas desabaladas



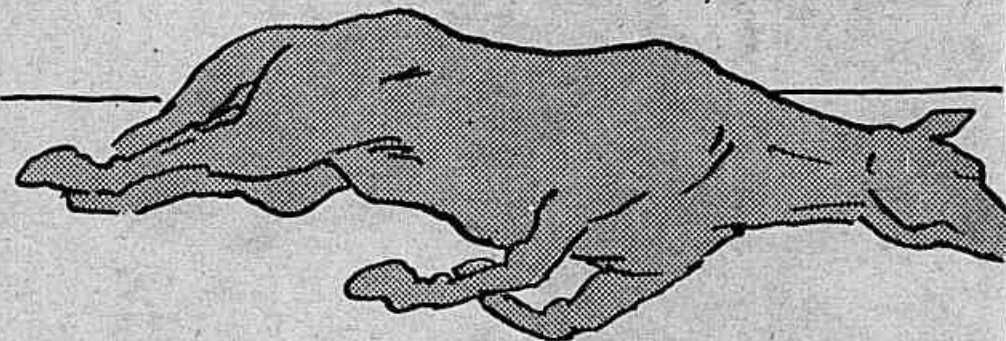
Possue armas e braços conquistados nos prêmios



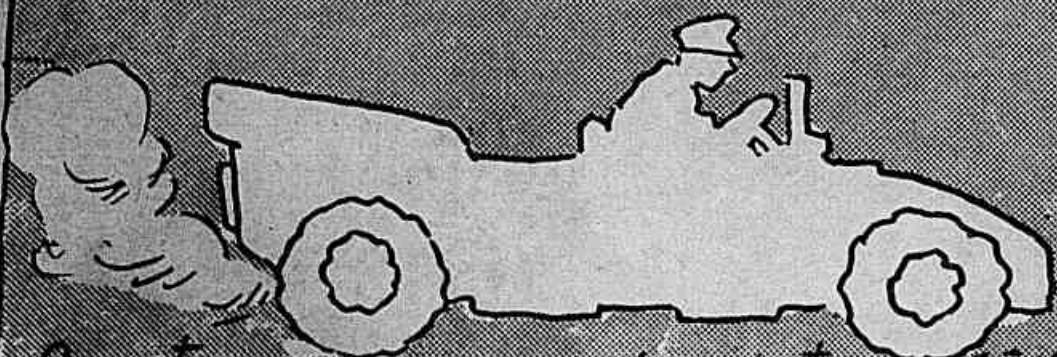
Provoca as vocações infantis



Multiplica-se

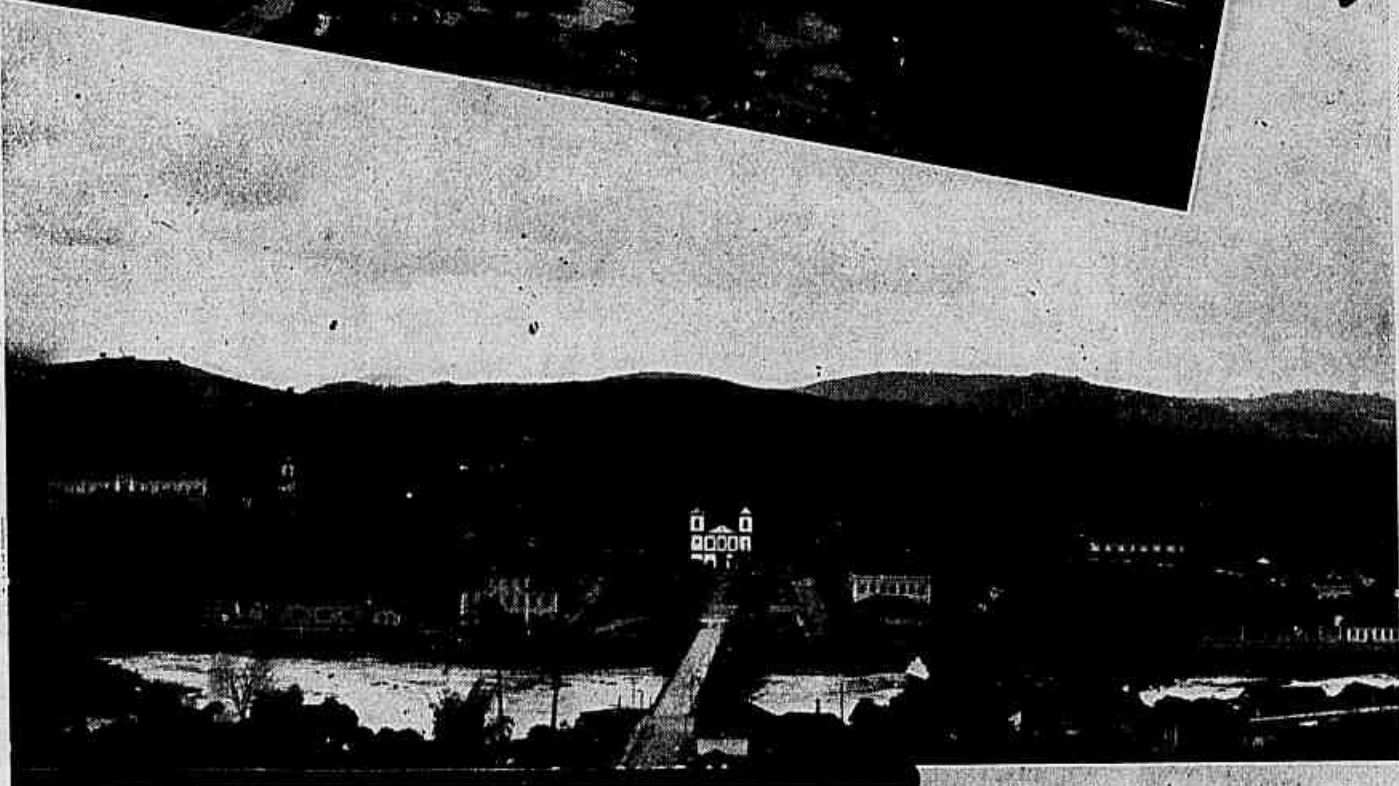


É... um dia é esquecido ou despresado!



O auto venceu-o, mas para ter valor, precisa possuir a força de uma porção de cavallos...





PARAHYBA DO SUL.

CENTENARIA - MENINA

1 — Praça 4 de Dezembro, ajardinada á moderna. A' esquerda, o palacio da Prefeitura Municipal. 2 — Vista tomada do lado opposto da cidade, notando-se a ponte, sobre o rio Parahyba do Sul. 3 — Igreja de S. Pedro, padroeiro da cidade. A' frente do templo está o obelisco commemorativo do 1.º centenario da fundação da cidade. 4 — Rua Marechal Deodoro, que todos conhecem como "Rua da Estação". 5 — A soberba ponte que liga as duas partes em que se divide a cidade, caminho para as fontes de aguas mineraes.

A

gente evoca, sem querer, as bemfazejas fadas dos contos da infancia, que com suas varinhas de condão operavam transformações incríveis, quando vem a saber que aquella cidade-menina já fez cem annos... Como pôde, então, ser isso, como pôde uma urbe ser tão agradavelmente bella, tão accentuadamente interessante, cheia de frescor e de attractivos, se tem já um centenar de annos, se devia offerrecer aos olhares de quem chega o aspecto das ruínas, tão natural em tudo por sobre que o Tempo, impiedoso, já passou?

A verdade, entretanto, é esta: o passar dos annos não deixou, em Parahyba do Sul, nenhum vestigio. Certo, a cidade tem seu bairro mais antigo, onde se acham as habitações que, primeiro, foram ali erguidas. Palacetes vetustos, como o dos barões Ribeiro de Sá, que hospedou S.M. o Imperador e hoje agasalha dezenas de creanças que estudam... Mas o que predomina é, accentuadamente, a construção moderna, o bungalow alegre e attrahente, á margem das ruas alinhadas e limpas.

Parahyba do Sul fez cem annos, como cidade, ha seis annos atrás. Mas nem por isso e nem de longe recorda aquelle typo de «cidade morta» idealizado por Monteiro Lobato. Com um clima que é um convite á demorada permanencia e ao retorno, ella se estende entre o rio e as montanhas, cortada ao meio pelas fitas de aço em que correm trens diários, e servindo de centro de irradiação a varias estradas para auto.

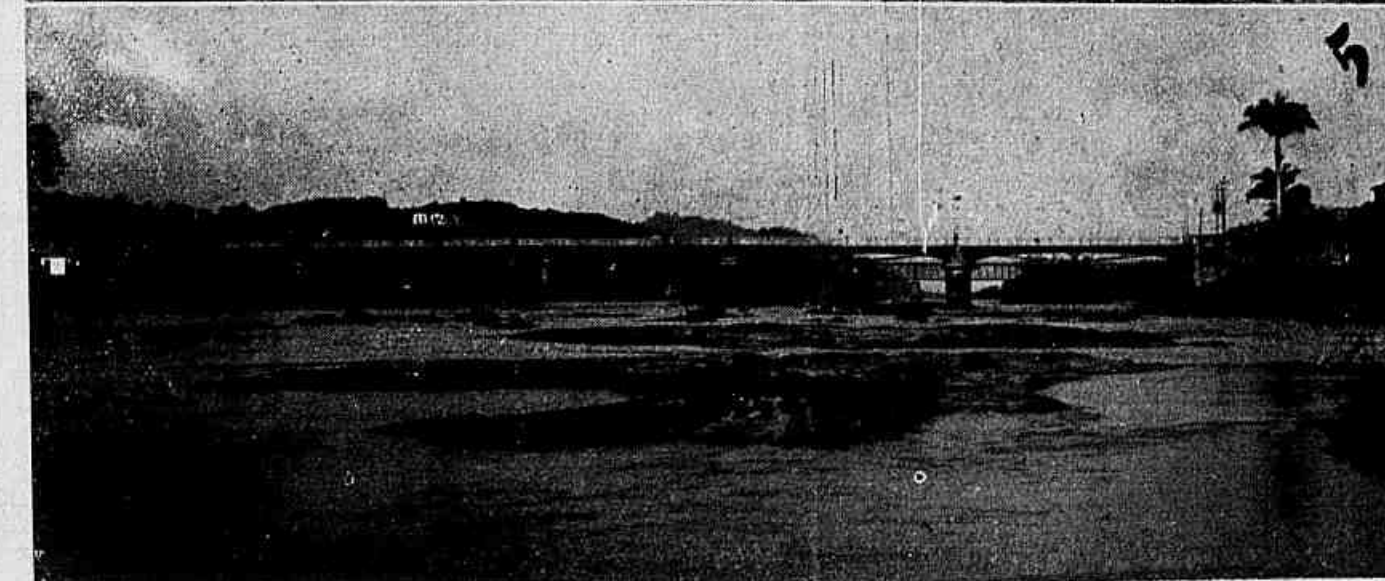
Fala-se muito na arborisação de mangueiras, que é typica na capital do Pará. Pois a centenaria-garôta do interior fluminense offerece, aos que a visitam, quasi identico espectáculo: bem no centro da cidade se ergue um pittoresco bosque de mangueiras, convidativa gruta de verdura que é um lugar apropriado ao sonho e ao repouso do espirito, onde se casam o canto dos passaros e o rumorejar do Parahyba, que corre bem perto.

Dois grandes jardins — o «Jardim Velho» e o «Jardim Novo» — um, maduro, onde se erguem cerca de cem palmeiras esbeltas que farfalham cheias de poesia; outro, traçado ao molde dos jardins modernos, com canteiros recortados e illuminação sobre postes de concreto — dois jardins se entredisputam as preferencias dos moradores locais e dos forasteiros. A qual preferir — a gente se pergunta — se ambos são pontos amaveis de passeio e se ambos teem bancos convidativos para o desejado repouso, e se em ambos ha corêtos para as retretas dominicaes que movimentam a cidade, quando vem a noite?

Desses squares é que se formam, depois, as correntes humanas que se dirigem para o amplo cinema, de construção recente, onde a gente tem a sensação de estar... aqui mesmo no Rio, tão bom é o aparelho e tão nitida a projecção.

E antes do espectáculo ha tempo — ah! a pacatez invejavel das cidades ainda não tumultuarias, onde o tempo chega para tudo! — para o commentario acalorado das partidas desportivas do dia, pois a cidade mantém um bello e cuidado campo de jogos, que é o orgulho dos sul-parahybanos.

A centenaria-menina é a cidade que abre os braços, num sorriso verde que desce de suas collinas, aos que a visitam. Gesto amavel que a gente não mais esquece e fica a desejar vêr repetido muitas vezes, muitas mais...



Se ha annos atrás alguém tivesse a idéa de propôr a propaganda do Brasil no estrangeiro por meio da nossa musica popular, seria condemnado pela opinião severa e hypocrita da época.

No emtanto, hoje, o successo de uma sambista na *Broadway* é um acontecimento que se nos afigura sensacional.

O povo, a imprensa, a propria Academia de Letras commentam o facto.

E' preciso, porém, acompanhar-se o desenvolvimento da musica do nosso povo, conhecer-se a evolução lenta e penosa dos nossos rhythms para que se justifique esse enthusiasmo.

Desde a "modinha", que nasceu do deslumbramento luso ante a grandiosidade da nossa natureza e da saudade da patria distante, que se luta para a fixação de um rhythm puramente brasileiro.

Lýrica e sentimental, melodiosa e terna, a modinha foi, por muito tempo, reflexo de canções europeias.

Para ouvil-a na forma original do sentimento brasileiro era preciso procurar a *moda*, ingenua e simples, num rancho sertanejo, em noite clara, ao som da viola cabocla.

Era então a musica preferida em todo o Brasil.



Carmen Miranda.

Já naquelle tempo distante havia cantores de salão e cantores de rua, olhados com desprezo.

Tocar violão, cantar em serenatas era crime aviltante.

Como affirmativa, basta transcrever um trecho de um officio do famoso Vidigal — delegado de policia da Córte, a um juiz ouvidor desta cidade, sobre um rapaz accusado de serenata: — "...e, se V. Ex.^a ainda tiver duvidas quanto á conducta do réu, queira examinar-lhe as pontas dos dedos, e verificará que elle toca violão."

O lundú, o jongo, o batuque e outros rhythms negros eram musicas de senzala, desprezíveis.

As modalidades dançantes todas europeias.

Reverendo o nosso cancionero, de *Caldas Barbosa*, o grande trovador da Colonia, a *Dorival Caymmi*, a sensação



✓ Noel Rosa.

RHYTHMOS BRASILEIROS

por MARIZA Lira

do momento, a historia da musica do nosso povo é um relampejar de indecisões em busca da característica musical brasileira.

Até ao segundo imperio, a musica popular permaneceu num marasmo esdrasante.

Foi só ahí que se tentou a libertação da influencia estrangeira, iniciando-se a imposição do rhythm nacional.

Um grande flautista carioca, *Joaquim Antonio da Silva Callado*, bohemio querido, ia com outros seresteiros animando os "arrasta-pés" e "assustados" da cidade, as serestas e pagodes do seu tempo, com interpretações originaes.

Popularisou-se rapidamente!

De technica instrumental perfeita, foi chamado para exercer o cargo de professor de flauta do Conservatorio Nacional de Musica.

D. Pedro II, entusiasmado com as suas audições, agraciou-o com a Comenda da Ordem da Rosa.

Callado, nas suas interpretações "chorosas", lançou o rhythm original brasileiro.

Apreciadissimo, fez escola.

Chiquinha Gonzaga, grande compositora popular, fixou nas suas composições syncopadas a tentativa de *Callado*.

De inspiração inextinguível, tendo vivido 87 annos, a nossa primeira maestrina alegrou tres gerações compondo, em todos os generos, milhares de musicas e perto de uma centena de partituras com varios successos retumbantes.



Joaquim Antonio da Silva Callado

Graças ao famoso "Corta-Jaca" de sua autoria, em 1914 a nossa musica popular ingressou nas reuniões aristocraticas do Palacio do Cattete.

A comprehensão artistica de *Nair Teffé*, esposa do presidente *Hermes*, incluiu-o na ultima recepção palaciana.

Foi um passo gigantesco para a ascensão da nossa musica popular.

O maxixe era então a musica característica do Brasil.

Fusão da polka irrequieta e da habanera ondulante ao calor da syncopa africana, o maxixe reflectia o nosso temperamento tropical.

Lubrico em excesso, era o numero picante das revistas licenciosas e a dança lasciva dos bailes carnavalescos.

Repudiado pelas familias, conservava-se entre a bohemia e o "Zé de Terceira".

Findava-se o seculo quando appareceu *Ernesto Nazareth*.

Pianista apreciadissimo, deixando-se influenciar pela obra chopiniana, compoz os mais lindos tangos brasileiros.

Mas tão apurada era a technica pianistica de suas produções que só um executor eximio as interpretava com perfeição.

Verdadeiras obras primas da musica popular, as composições de *Ernesto Nazareth* são legitimas intermediarias da musica ligeira e popular.

Mas a modinha não perdia a preferencia do povo.



Catullo da Paixão Cearense.

Catullo da Paixão Cearense, poeta sertanejo de inspiração e rimas prodigiosas, influenciou grandemente na modernisação da modinha.

Surpreendente nas suas creações poeticas, o grande *Catullo* chegava a rimar, com encanto, versos para os acompanhamentos das musicas de dança.

Cantou-se então por toda a cidade, gostosamente, com a schottisch de *Irineu de Almeida*, os versos de *Catullo*:

"Eu sou capaz de confessar aos pés de Deus

que eu nunca vi em mundo algum uns olhos como os teus!

Eu não sei mesmo como os hei de comparar,

Não sei,

Eu já tentei cantar o teu divino olhar"

ou então:



✓ Dorival Caymmi



Marcello Tupinambá.

"Tu podes bem guardar os dons da formosura, que o tempo um dia ha de implacavel trucidar, tu podes bem viver ufana da ventura, que a Natureza, cegamente quiz te dar..."

Enamorado do violão, *Catullo* venceu os escrúpulos do tempo, levando com outros, em 1908, o *pinho* do seresteiro a um concerto de musica popular no Instituto Nacional de Musica!

Foi um acontecimento notavel.

Conta-nos *João do Rio*, em chronica da época, que todo o Rio elegante, frequentador do Municipal, compareceu á reunião.

Foi a primeira conquista para a victoria da musica popular.

Marcelo Tupynambá, encantado pelas toadas caipiras, embelezou-as, espalhando-as por todo o Brasil.

As suas composições ao alcance de toda gente popularisaram-se rapidamente.

Do Rio ressoou por todo o Brasil:

"P'ro sertão, do Ceará, Tomára eu já vortá..."

O echo do samba dos morros cariocas chegou até á cidade.

J. B. Silva — *Sinhô* — ouviu-o.

Foi buscal-o na sua fonte original.

Lançou nas festas da Penha o samba do *Partido Alto*.

Ensaiou-o nos ranchos e fez com elle delirar o carioca durante varios carnavaes.

Sinhô — o Rei do Samba — compoz a sua corôa de sons com sambas de successo.

Mas a joia mais rara foi, sem duvida, o "Jura":

"Jura! Jura! Jura! Pelo Senhor!

Jura pela imagem

Da Santa Cruz do Redemptor

Pr'a ter valor a tua

Jura..."

Assim surgiu a nova característica musical — o samba.

O radio deu novas possibilidades aos compositores e interpretes.

Francisco Alves, de linda voz, encantou toda a gente com a parceria com *Horacio Campos*:

"Meu companheiro dilecto

Violão és meu affecto,

E's minha consolação,

De tanto roçar meu peito

Tens hoje o timbre perfeito

Da voz do meu coração."



Ultimo retrato de Chiquinha Gonzaga

Carmen Miranda, brejciramente, firmou-se como sambista preferida desde quando cantou:

"Tá hi!
Eu fiz tudo
Pr'a você gostá de mim.
Oh! meu bem,
Não faz assim
Commigo não,
Você tem
Que me dá teu coração".

Movimentou-se o meio musical popular.
Para o Rio convergiram todas as sonoridades deste grande Brasil.



Ernesto Nazareth

Salientaram-se valores até ahi desconhecidos.

Um moço modesto e culto, poeta e musico inspirado, revelou o lamento dos opprimidos em sátyras de grande philosophia rhythmando originaes estylisações: *Noel Rosa*.

Nome querido, ficou consagrado na alma popular desde o seu famoso:

"Com que roupa?
Que eu vou,
Ao samba
Que você me convidou..."

Em pleno apogeu de sua carreira artistica, ceifou-o a morte, deixando grande saudade.

Na hora incerta que a humanidade atravessa, a duvida e as ameaças reflectem-se nos cantares do povo.

O complexo musical brasileiro, formado de tantos factores extranhos, não podia deixar de soffrer a influencia do momento.

A raça nova que se formou conta os seus sonhos, os seus anseios, torturas, quebramentos e seducções pela inspiração dos compositores que o povo consagra.

Dorival Caymmi, jovem bahiano de ascendencia afro-italo-amerindia é um legitimo representante nacional.

—"Que é que a bahiana tem?" trahe na cadencia de suas phrases musi-



Francisco Alves

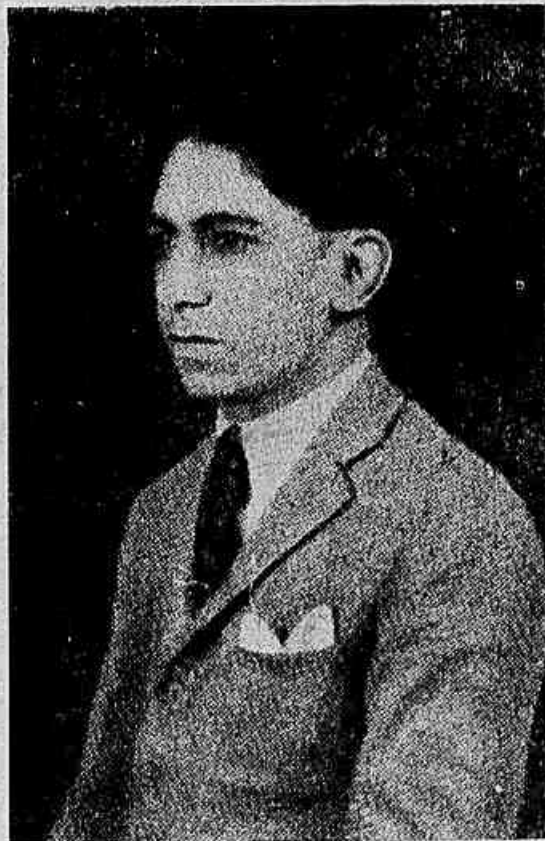
caes a harmoniosa sensualidade da musica brasileira.

A magia desse questionario melodioso levou *Carmem Miranda* á America do Norte e tentou a excentricidade provocante de *Josephine Baker*, que a lançará espectacularmente em Paris.

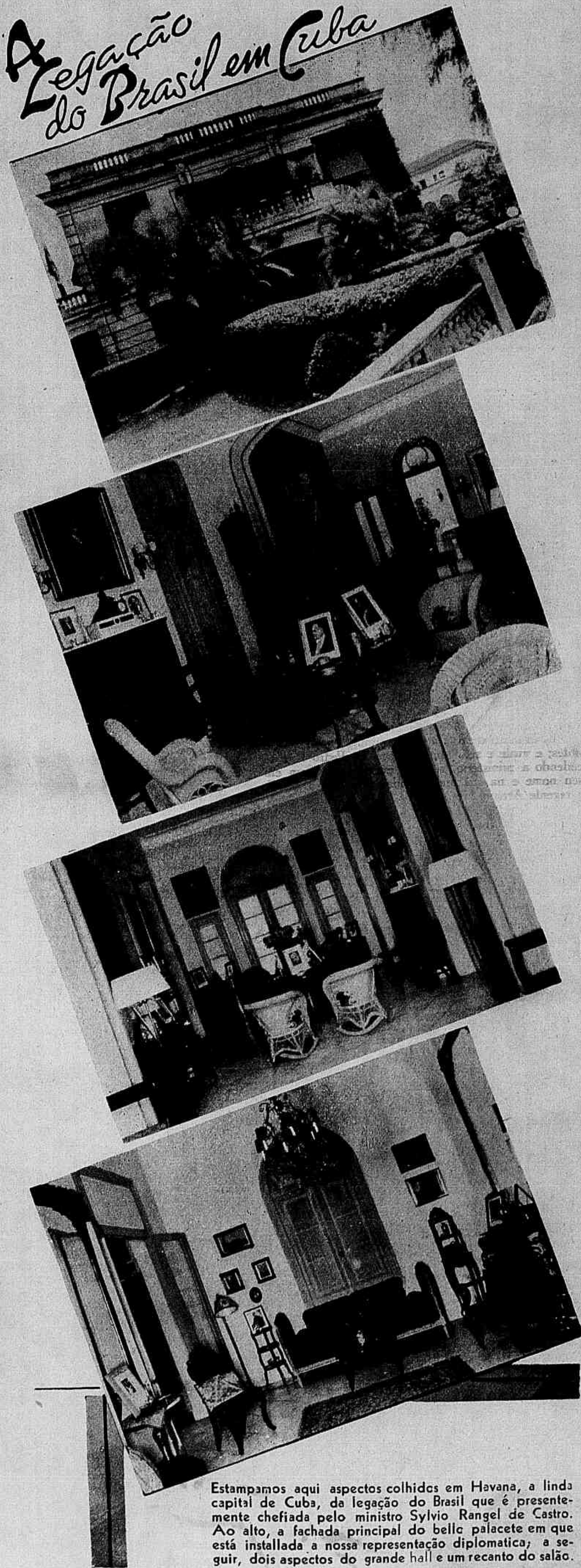
Muito jovem ainda, *Dorival Caymmi*, já não é uma promessa, é verdadeira revelação.

Assim, em estylisações successivas, os nossos compositores populares porfiam incessantemente para fixar o rhythm definitivo da musica da nossa gente.

MARIZA LIRA



J. B. Silva (Sinhó)



Estampamos aqui aspectos colhidos em Havana, a linda capital de Cuba, da legação do Brasil que é presentemente chefiada pelo ministro Sylvio Rangel de Castro. Ao alto, a fachada principal do bello palacete em que está installada a nossa representação diplomatica; a seguir, dois aspectos do grande hall e um recanto do salão.

ARCHIVOS E ARCHIVISTAS

DESDENHA o vulgo arquivos e archivistas. Para elle archivo é exclusivamente logar lobrego, frescando a mofo, alli tempo e insectos a consumirem papeis amarelentos. Para remate dos escuros do quadro, o vulgo tem os archivistas por pessoas sorumbaticas, de cabeça hirsuta, desasseados de traje, ou mesmo maltrapidos, no sempiterno hoje do pó a lidar com o hontem da vida.

Generalisar sem salvaguarda é obra de insciencia; regra traz resalva de excepção. Archivos ha onde o estudioso sente-se á maravilha, tal a ordem nas collecções, o prestimo dos archivistas, conhecendo por conta propria para ajuda alheia de ingratos.

Muitos no presente almejam sondar o futuro, recorrendo a cartomantes, aos oráculos em arranha-céus ou a ciganas ladinas na buena-dicha ao ar livre. Tudo enganos, enganadores e enganados, os segundos vivendo á custa dos terceiros.

Mais felizes, os archivistas lidam com o certo, com o que foi. Não tenteiam, verificam. Ante a copia imperfeita do passado pelo presente alguns archivistas vão á casquinada.

Sempre na defesa da classe, conseguimos a sympathia de um archivista, ás vezes ironico, outras compassivo. Ao archivo particular, ás fichas e ás ementas d'elle, de vez em quando, com variedade, pediremos documentos e notas. Assim o que ao archivista, incapaz de dizer-nos não, interessou talvez a outrem aproveite. Terencio aconselhou que não reputassemos alheio a nós mesmos tudo quanto é homem. D'ahi o archivista, nossos bom amigo, ir registrando bastante do que encontrava relativo ao atrevido bipede cujo orgulho em tantas occasiões entesta com o ridiculo antes de cahir no pó biblico, nada de todos.

SENATORIA CRITICA

Quantos versam historia patria e nella mormente historia parlamentar, vesgueando ou não, não cessam de alludir á escolha senatorial de Salles Torres Homem pelo Rio Grande do Norte, concorrendo para a demissão do ultimo ministerio presidido por Zacarias, este muito mais a gosto ao empunhar ferula de opposicionista do que bastão de governo.

O gabinete de 3 de Agosto de 1866, a supportar com o partido liberal o maior peso da guerra do Paraguay, não foi entretanto o unico ministerio a sahir do mando por motivo de escolha senatorial.

Zacarias, em discordancia com a Constituição do Imperio e com juizos proprios, qualificou de "não acertada" a escolha do conservador Salles Torres Homem em plena situação liberal.

Entretanto o caso occorreu vinte e sete annos antes; e vinte e sete annos depois D. Pedro II, não cedendo a ministerio, seguiu exemplo de quem em seu nome e na sua menoridade governava o Brasil, o regente Araujo Lima.

Em Novembro de 1838 morria o senador pela provincia do Rio de Janeiro, Lucio Soares Teixeira de Gouvêa, que acabara de vice-presidir a camara vitalicia.

Para preenchimento de vaga correu eleição apresentando ao Poder Moderador, exercido pelo moderado Araujo Lima, lista triplice para escolha regencial. Encabeçava-a Caetano Maria Lopes Gama, depois visconde de Maranguape, seguindo-se-lhe Miguel Calmon du Pin e Almeida, mais tarde marquez de Abrantes, e José Clemente Pereira, também titular na graça honorifica de condessa da Piedade concedida á sua viuva, logo após o obito do esposo e em premio dos serviços d'este.

Em Abril de 1839 poucos dias faltavam para a abertura da Assembléa Geral. O ministerio, composto na maioria de deputados, um d'elles ministro da Fazenda, Calmon, o segundo da lista triplice, pediu ao Regente a escolha do senador pelo Rio de Janeiro.

Por carta, Araujo Lima determinou a Bernardo de Vasconcellos a lavratura de carta imperial escolhendo Lopes Gama. Ministro do Imperio, Bernardo respondeu a Araujo Lima, declarando na missiva achar-se inhibido de referendar o acto desejado, pelo Regente "por sahir fóra de seus principios, escolhendo sempre na lista triplice o candidato filho da provincia, excepto no caso de concorrer com um membro do governo, então preferido". A's razões de Bernardo acompanhava pedido de demissão.

No mesmo dia, á tarde, reunia-se o ministerio em casa de Calmon, e palavra puxa palavra quatro ministros—Bernardo, Maciel Monteiro, Rodrigues Torres e Calmon—resolveram retirar-se do governo. O ministro da Guerra, Rego Barros, achava-se no Rio Grande do Sul. De regresso, publicado o seu relatório para exame legislativo, foi solidario com os collegas, acceita por Araujo Lima a demissão do primeiro ministerio de sua regencia.

O regente obteve novo gabinete. Lopes Gama tomou assento no Senado, onde permaneceu de 1839 a 1864, Bernardo de Vasconcellos, senador por Minas, lá se achava desde 1838 para morrer em 1850. Pouco depois, em 1840, Calmon era senador pelo Ceará para desaparecer em 1865, cinco annos antes de Araujo Lima, marquez de Olinda.

BRASIL DO SECULO XIX

No começo de tal seculo, mal arrefecida a Independencia, contava o Brasil onze provincias Geraes, oito Subalternas.

Provincias geraes eram o Pará, o Maranhão, Pernambuco, a Bahia, o Espirito Santo, o Rio de Janeiro, S. Paulo, o Rio Grande do Sul, Minas, Goyaz e Matto Grosso.

ESCRAGNOLLE DORIA NOTAS DE UM ARQUIVISTA

Provincias subalternas vinham a ser o Piahy, o Ceará, o Rio Grande do Norte, a Parahyba do Norte, Alagoas, Sergipe, Santa Catharina e Rio Negro.

Na provincia de S. Paulo figurava a comarca de Curitiba, berço de futura provincia, a do Paraná, nascida em 1853, installada por Zacarias de Góes e Vasconcellos.

No começo do seculo XIX formavam a comarca de Curitiba as seguintes dez villas: Curitiba, Guaratuba, Paranaguá, Antonina, Cananéia, Iguape, S. José, Lages, Castro e Principe.

A comarca curitibana era dada como a mais meridional da provincia paulista, occupando parte da costa, alongando-se para oeste até naturaes limites.

A provincia do Rio Negro, dependente da do Pará, era considerada a mais septentrional do Brasil, limitando-se com dominios hespanhoes, com o Pará e parte da Guyana Franceza. Cortavam a provincia os tributarios do Amazonas, entre elles o Rio Negro, dando nome á provincia. Numerosas villas a povoa-



Pedro de Araujo Lima (o regente do Imperio arbitro da escolha senatorial de Lopes Gama em 1839).

vam, assim as de Barcellos, Serpa, Macapá, Obidos e Faro.

A 5 de Setembro de 1850 o ministro do Imperio, visconde de Monte Alegre, referendaria lei elevando a comarca do Alto Amazonas, na provincia do Grão Pará, com a denominação de provincia do Amazonas. Outro ministro do Imperio, o visconde de S. Lourenço, elevaria a comarca de Curitiba, na provincia de S. Paulo, á categoria de provincia do Paraná.

AGRICULTORES FRANCEZES

Em 1829 viviam seis em Ubatuba, oito nas vizinhanças da Colonia Suissa, leia-se hoje Nova Friburgo; oito nas cercanias do Rio de Janeiro. Os estabelecimentos francezes no Rio e em S. Paulo representavam 381.000\$. Só um d'aquelles agricultores se dedicava á cultura da canna, os demais, em numero de vinte e um, ao cultivo do café. No Rio de Janeiro os fazendeiros cafezistas agrupavam-se na Tijuca, alguns na Ilha Grande.

Em 1820 e 1821 vendia-se o café a 44 e 46 francos a arroba (32 libras), em 1829 a 8 e 10 francos.

Prosperavam os fazendeiros francezes em Ubatuba, senhores de duzentos escravos. Primava alli o engenho de assucar de Augusto Stévenin. Chegou este a formar sociedade por accções, tentativa muito favorecida pelos nacionaes, os accionistas na mór parte francezes adiantando capital de 300.000 francos.

SAPATARIA DE OUTR'ORA

Antes do Primeiro Reinado as cariocas e mais senhoras usavam calçado de fabricação portugueza ou ingleza. De 1822 em diante quem calçou a senhora brasileira? O fabricante francez, por privilegio quasi exclusivo. Relatorios consulares da época assignalam que "como as hespanholas as brasileiras requintavam luxo nessa parte do vestuario." Sapatos de seda

parte ou de marroquim eram vendidos logo de chegada até na propria alfandega. Tinham muita sahida: os sapatos de setim branco, côr de rosa, azul celeste e verde. Nos sapatos de marroquim o preto, o verde e o encarnado eram côres preferidas, muito procurados os sapatos de verniz preto.

A gente masculina preferia o calçado inglez, exprobrando ao francez falta de malleabilidade. A retalho os sapatos de homem eram vendidos a 14 e 16 francos, recommendado o aperfeiçoar na fabricação pela facil alteração do couro em clima tropical. Couro macio, no qual o lustre pegasse bem; nada tirado da barriga do animal, nada de costuras lateraes queimadas a ferro quente, pratica de muitos operarios para alisar costuras. Com o calçado estrangeiro concorria o nacional, embóra grosseiro, e muita gente não usava os mesmos sapatos mais de tres semanas, quer o calçado fosse nacional ou não.

JOÃO CAETANO NO HAMLETO

Perdendo pae, logo após morte d'este teve João Caetano de desempenhar o papel de Hamleto. E' do proprio actor a seguinte confissão:

"Na magnifica scena em que Hamleto, abraçado com a ama, falla ás cinzas de seu pae, um frio tremor de mim se apoderou e foi tal a minha emoção que cahi sobre uma cadeira sem poder proseguir, e as lagrimas, os soluços, a dôr, tudo o que soffri era semelhante ao que eu havia soffrido no momento fatal em que vi meu pai nos meus braços exhalar o suspiro derradeiro."

PRESIDENTES DE PROVINCIA EM 1846

No regimen monarchico numerosos presidentes governaram nossas provincias. A lista d'elles em 1846 é das mais notaveis:

- Pará—Herculano Ferreira Penna.
- Maranhão—Joaquim Franco de Sá.
- Piahy—Zacarias de Góes e Vasconcellos.
- Ceará—Ignacio Corrêa de Vasconcellos.
- Rio Grande do Norte—Casimiro José de Moraes Sarmiento.
- Parahyba do Norte—Frederico Carneiro de Campos.
- Pernambuco—Antonio Pinto Chichorro da Gama.
- Alagoas—Antonio Manoel de Campos Mello.
- Sergipe—José Ferreira Souto.
- Bahia—Antonio Ignacio de Azevedo.
- Espirito Santo—Luiz Pedreira do Couto Ferraz.
- Rio de Janeiro—Aureliano de Souza e Oliveira Coutinho.
- S. Paulo—Manoel da Fonseca Lima e Silva.
- Santa Catharina—Antero José Ferreira de Brito.
- Rio Grande do Sul—Manoel Antonio Galvão.
- Minas Geraes—Quintiliano José da Silva.
- Goyaz—Joaquim Ignacio Ramalho.
- Matto Grosso—João Crispiniano Soares.

Quem sabe historia patria também conhece quanto valem estes nomes. Entre elles figura o do inditoso coronel Frederico Carneiro de Campos, em 1846 presidente da Parahyba do Norte, bem longe ainda da sorte cruel de prisioneiro de Solano Lopez quando a bordo do *Marquez de Olinda* se dirigia a Matto Grosso para ahi assumir presidencia d'esta provincia. Foi um suppliciado, succumbido aos mãos tratos do tyranno comprazendo-se por animo selvagem em humilhar Carneiro de Campos. A memoria do martyr ainda não recebeu do Brasil expressiva homenagem devida a quem tanto e tão imerecidamente por elle padeceu. Repita-se isto a ouvidos mouscos.

NOSSOS INDIOS

Condoemo-nos das perseguições politicas e religiosas em terras alheias, perseguições hoje até de natureza ethnographica. Condoendo-nos honramos nosso espirito christão, mas deshonram-o a odiosidade e o exterminio que tantos têm votado e votam aos nossos selvicos. Comtudo só lhes devemos respeito á mingua de gratidão.

Defensor dos nossos indios foi Couto de Magalhães, não simples indianista de romance. Dez annos a fio internou-se pelo Brasil. Visitou mais de cem aldeias de selvagens. Conheceu cerca de trinta tribus constituindo dez nações indigenas meio civilizadas ou extremes de civilização tantas vezes praga.

Justificando admirações pelo nosso indio, disse Couto de Magalhães que, tendo accetado o encargo gratuito de chefe de serviço na catechese, lhe corria obrigação de dedicar-se ao estudo das linguas indigenas e de assumptos relativos aos indios.

Afirmava Couto de Magalhães com gravidade, em veio de ironia: "Ha brasileiros que conhecem e estudam entre nós o hebreu, o arabe e o sanscrito. E', pois, natural que haja alguns que se dediquem ao estudo das curiosas e ricas linguas dos selvagens de sua terra, estudo a que se prende solução de problema importante. Nossos homens de talento e que se sentem com vocação por este ramo de conhecimento deviam estudar o tupi de preferencia a qualquer lingua da Asia".

Começa-se agora a comprehender o conselho de Couto de Magalhães, o indianista sobre o indiano-philo, depois de muitos e muitos annos terem muitos acreditado saber tupi sem estudal-o, um tupi de ouvido, a exemplo de não poucos pianistas, baldos de conhecimentos musicaes, fazendo o que podem sobre o teclado. Ha Rubinstains de um dedo só.

Escragnolle Doria



CASTIGOS DOMESTICOS

direito de trabalharem por sua propria conta em certos dias. Quando chegam da Africa novos escravos, ha a preocupação de que não trabalhem logo, e isso é de proveito tanto para o senhor como para o escravo, porque são precisos, em regra geral, seis a oito mezes até que esses Negros estejam aptos para os trabalhos mais ordinarios. As occupaões domesticas e os officios são principalmente confiados aos creoulos — que são os Negros nascidos no Brasil. Os escravos são melhor tratados tanto nas pequeninas fazendas como nas grandes, porque os trabalhos communs, a mesma alimentação, as mesmas distrações, fazem quasi desaparecer toda differença entre elles e os senhores. Muitas vezes os escravos das fazendas invejam a sorte dos que vivem nos campos do interior do paiz. Sendo a principal occupaão dos habitantes desses campos a criação de gado, só raramente se póde contar com a habilidade e a coragem dos escravos, entregando-lhes esse mister, para que o desempenhem como é de habito nessas regiões. Dahi empregarem-n'os na casa, onde são encarregados apenas das singelas occupaões do lar.

Uma classe inteiramente distincta é a dos escravos cujos senhores se occupam no transporte de mercadorias da costa para o interior e vice-versa. E' verdade que a irregularidade do genero de vida desses tropeiros os expõe a privações de que os escravos das fazendas são mais bem preservados; mas por outro lado dá-lhes mais liberdade e colloca-os com os senhores num determinado pé de egualdade, em razão de supportarem com elles as difficuldades e os inconvenientes da viagem.

Quando um escravo commette um crime, a autoridade publica encarrega-se de punil-o, como veremos mais adeante; mas quando se limita a provocar o descontentamento do senhor, pela embriaguez, pela preguiça, pela imprudencia, ou por pequenos furtos, póde este punil-o como lhe parecer melhor. Ha leis, é certo, que põem limites á arbitriedade e á colera dos senhores; assim é que foi fixado o numero de chicotadas que é permittido infligir ao escravo de uma

só vez, e sem a intervenção da autoridade. Entretanto, como já ficou dito antes, essas leis não teem força e talvez sejam ignoradas pela maioria dos senhores e dos escravos, ou então as Autoridades estão tão distantes que, em verdade, o castigo dos escravos por motivo de um delicto, real ou imaginario, ou os maus tratos que não seriam senão o resultado do capricho ou da crueldade do senhor, só encontram limites no temor de perder o escravo, pela morte ou pela fuga, ou no respeito que ha pela opinião publica. Mas estas considerações não são sempre sufficientes para impedir o mal, e na realidade não faltam exemplos de crueldades que teem determinado a mutilação ou a morte dos escravos, e esses crimes ficaram impunes; mas é verdade tambem que esses excessos são raros e o seu numero excede muito pouco o dos crimes do mesmo genero commettidos por homens livres sobre homens livres na Europa; finalmente, na maioria, são perpetrados por estrangeiros, por Europeus, e a opinião publica se manifesta bem alto e geralmente como taes horrores merecem. Não se póde duvidar que os progressos que a civilização promette alcançar no Brasil provoquem tambem a justa vindicta das leis sobre taes attentados. Uma descripção pormenorizada dessas scenas não poderia ter nenhum objectivo racional. Excitar-se-ia por esse meio a piedade? Mas quando essa piedade não é senão o resultado de uma impressão dos sentidos ou de uma imaginação preparada, não tem absolutamente valor algum. Basta que tenha sido demonstrado que taes perversidades são possiveis e que, effectivamente, se commettem, para que se possa convencer todo sêr racional da necessidade que ha de mudar por completo todo esse systema de escravidão, para tornar possivel sua inteira abolição. Acreditando-se, porém, que são necessarios semelhantes quadros para agir sobre almas grosseiras, esquece-se que é mais prejudicial manchar a sua imaginação com esses factos do que proveitoso excitar nellas esse genero de piedade.

E' preciso tambem que não se seja absorvido por uma piedade mal entendida,

NOSSA TERRA



VALLE DO PARAHYBA

(Photo do sr. Teixeira Villela)

UM pouco paulista, quasi nada mineiro, muito fluminense, o Parahyba — que nasce no Estado de São Paulo e morre no Estado do Rio — tem no seu valle uma das mais expressivas afirmações da fertilidade da nossa terra. E de belleza tambem. Uma belleza que impressiona, nas curvas do rio, no recorte das montanhas, na coloração da flora. Belleza bem brasileira, opulenta, sadia, immensa, transbordante. Que vae da terra ao céu. Por toda parte. E' tão bello o Brasil!

NO JARDIM BOTANICO



No Jardim Botânico, por ocasião da garden-party oferecida aos professores e alumnos da Universidade de Pensylvania ora em visita ao nosso paiz. Vê-se assinalado o sr. Jefferson Cafery, embaixador dos Estados-Unidos.

AGOSTO
12
SABADO

a sra. Robertina Abel de Oliveira; as senhoritas Zulmira Leal Ferreira, Beatriz Magalhães, Heloisa de Oliveira Carneiro e Maria Alves da Costa; o dr. Octavio do Rego Lopes; o nosso confrade Belisario de Souza.

AGOSTO
13
DOMINGO

senhoras Antonio Moitinho, Oliveira Monteiro, Regina Moura Torres e Francisco Fajardo; a senhorita Lourdes da Costa Magalhães; o sr. Hippolyto Ribeiro de Lima; o dr. Manoel de Antas d'Oliveira.

AGOSTO
14
SEGUNDA FEIRA

as sras. Maria Augusta Roxo, Conceição Dardeau e viúva Oliveira Macedo; os drs. Newton de Campos, Alvaro Vital de Oliveira, João Paes de

Noticiário ELEGANTE

Almeida Lins e Ricardo Ramos; o prof. Pedro do Coutto.

AGOSTO
15
TERÇA FEIRA

a viúva Gregorio da Fonseca; as senhoritas Maria da Gloria Mangabeira e Helena Almeron Richard; Raul Pederneras, nosso velho companheiro, figura notável de artista e professor; os drs. Francisco Brant, Léon Roussoulières

e Aristides Guaraná Filho; o prof. Agenor Porto.

AGOSTO
16
QUARTA FEIRA

a sra. Elisabeth Massena; as senhoritas Hollanda Ferreira Cavalcanti, Olivia Ferreira da Costa e Cecilia Cardoso de Castro; o marechal Luiz Me-deiros, o almirante Americo

dos Reis, o dr. Ephigenio de Salles, o sr. Mario Lamartine dos Santos.

AGOSTO
17
QUINTA FEIRA

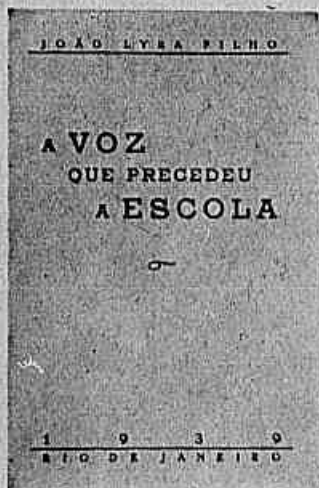
as sras. viúva Dias de Barros e Maria Lydia Rogé Ferreira; as senhoritas Emilia de Souza Gouvêa, Eulina Ferreira da Silva e Rita Bernardes; o general Rego Barros.

AGOSTO
18
SEXTA FEIRA

a sra. Sebastiana Oliveira Graça; as senhoritas Ignez da Costa, Marieta de Carvalho e Maria Helena de Oliveira; os drs. Edmundo Vital, Lauro de Almeida Moutinho e Eloy de Andrade; monsenhor Rosalvo da Costa Rego.

A VOZ QUE PRECEDEU A ESCOLA, por João Lyra Filho — (Rio—1939)

Quem lê nas primeiras paginas do livro a advertencia do autor poderá imaginar que se defrontará com uma série de capitulos tecidos de afogadilho, no curto espaço de pouco mais de uma duzia de dias — porque foi esse o tempo que mediou entre o convite feito pela Federação das Academias de



Letras do Paiz e a realização da conferencia feita pelo sr. João Lyra Filho sobre Tavares Bastos. No entanto, o autor conseguiu apresentar um trabalho de relevo, em cujos periodos serenos e criteriosos fulge a figura singular do grande sociologo de Alagôas.

Nesse estudo admirável — magnífica contribuição que não desmereceu das muitíssimas que illuminaram as comemorações do centenário do nascimento de Tavares Bastos — o

sr. João Lyra Filho não foi o biographo arregimentador de datas, mas o psychologo commentador de attitudes. E nesse commentario deixou bem patente a uniformidade intellectual e moral do alagoano eminente que "talvez tenha sido o mais brasileiro, o mais directo, o mais exacto estudioso do Brasil."

E foi também um vidente, porque, analysando os problemas ou presentindo-os com uma argucia miraculosa, apontou caminhos e remedios, no afan de ser útil á Patria.

"Foi o organisador dos indices geraes de todas as questões fundamentalmente brasileiras."

Os capitulos de *A Voz que precedeu a Escola* são todos relevantes e urdidos com uma admirável superioridade; dentre elles, porém, por assás curioso, destacamos o intitulado *Tobias Barreto, do outro lado*.

OS JUDEUS E NÓS OS CRISTÃOS, por Oscar de Férenzy — (Cia. Editora Nacional — São Paulo — 1939)

Nunca, ao que parece, se falou tanto em judeus

como nos tempos que correm. Uma campanha aspera, severissima em que todos os apodos, estigmas e maldições teem sido atirados sobre a raça sem patria. E', por isso, interessante aos espiritos ponderados e sem paixão a leitura de qualquer coisa que não diga mal dos judeus.

O livro de Oscar Férenzy, que a Cia. Edi-



tora Nacional nos dá em esplendida tradução do sr. Godofredo Rangel, não é uma obra partidaria. O autor, estudioso da odysseia dos judeus desde o celebre "caso Dreyfus", reflecte no seu livro o espirito catholico e documenta as affirmativas que apresenta e defende os

pontos de vista que sustenta.

A enumeração de alguns capitulos dá idéa do livro: *A Igreja Catholica e os judeus; Procuram os judeus conquistar a hegemonia mundial e teem em mira aniquilar o christianismo?; Os judeus e a Maçonaria; Os judeus e a usura; Os judeus na vida publica, social e economica, etc.*

São suggestivos, como se vê, os titulos. A sua leitura é aconselhavel, notadamente por se tratar de um autor que não improvisou convicções e, antes, veio armazenando através de longos annos seus conhecimentos sobre o judaismo e os judeus.

O SENTIDO DAS MASCARAS, por Thomás Murat — Pongelli — 1939).

O nome de Thomás Murat figurou varias vezes nas paginas da REVISTA DA SEMANA, assignando artigos de ficção, de critica, joias litterarias em que sempre fulgia o espirito illuminado do filho de Luis Murat. Da ultima vez, porém, o nome de Thomás nada assignava: eramos nós que o inscreviamos, cheios de dôr,

porque noticiavamos o seu desaparecimento, um desaparecimento brusco, que encheu de aturdimiento a quantos o haviam visto horas antes, despreocupado, como se o embrulho pequeno e mysterioso que levava premido pelos dedos da mão esquerda não fosse o horrivel passaporte com que partia para longe de nós.

No momento, temos a impressão de que Thomás



Murat entra de novo em nossa casa. E' o seu espirito que chega, mal escondido nas paginas de um livro posthumo — o primeiro livro seu, affirmando desde logo que seu nome durará na litteratura indigena.

O Sentido das Mascaras é uma série de ensaios de critica sobre varios vultos, como Moacyr de Almeida, Raul de Leoni, Hermes Fontes, Ronald de Carvalho, Graça Aranha, Luis Murat, para citarmos apenas os mortos. Para esse livro Oswaldo Tei-

xeira desenhou um optimo retrato de Thomás, e Saul de Navarro traçou um lindo e expressivo prefacio.

As paginas do livro de Thomás Murat são o reflexo da sua alma nervosa e boa, em que cabiam todas as vibrações e doçuras. Vive nellas a majestade vocabular do artista predestinado, esculptor de expressões luminosas, illuminador de phrases esculpidas. Ha grandeza e esplendor em todos os periodos de Thomás Murat, cuja mocidade fulgurava dentro de um halo singular de cultura, haurida no trato incessante das boas bibliothecas, no manuseio ininterrupto das grandes obras. Convivia em espirito com os expoentes do pensamento humano e é sem esforço que se sente no seu livro uma accentuada familiaridade com os vultos mais eminentes das lettras.

O Sentido das Mascaras deixa no leitor um immenso conforto: a certeza de que Thomás Murat, com o seu livro posthumo, resuscitou, para uma possivel immortalidade, e deixa também uma infinita tristeza: a da fatalidade do desaparecimento, em plena mocidade, daquelle que com a sua arte peregrina e o seu talento privilegiado, tanto ainda poderia dar para o engrandecimento da litteratura do Brasil.

"LA ARGENTINA"



Flagrantes colhidos no baile que a Marinha Brasileira ofereceu, no Club Naval, á officialidade do cruzador "La Argentina". Na photo á direita destacam-se o commandante da nau platina, capitão de mar e guerra Alberto Brunet, e o almirante H. Guilhem, ministro da Marinha.



O sr. Getulio Vargas a bordo de "La Argentina", onde lhe foi offerecido um almoço. Na photo do extremo esquerdo vê-se o Chefe da Nação, que tem ao lado o commandante Brunet e o sr. Octavio Amadeo, embaixador da Argentina, cumprimentando a officialidade de "La Argentina".



O VII GRANDE PREMIO



BRASIL

Foi disputado pela sétima vez, domingo ultimo, no Hippodromo da Gavea, a maior prova do turf sul-americano: o Grande Premio Brasil. Uma assistencia formidavel. Esteve presente o sr. Presidente da Republica, que se vê numa das photos aqui estampadas, na tribuna official, tendo á direita o sr. Adhemar de Barros, interventor em São Paulo, e a senhora Darcy Vargas, e á esquerda o sr. Linneu de Paula Machado. Venceu a prova maxima de nossas pistas, num percurso de tres mil metros, o cavallo "Six Avril", de França, por "Town Guard" e "Tutrix", de propriedade do sr. Francisco Eduardo de Paula Machado. Numa das photos vê-se o crack "Six Avril" logo após a prova, com o seu piloto, o jockey Juan Zuniga



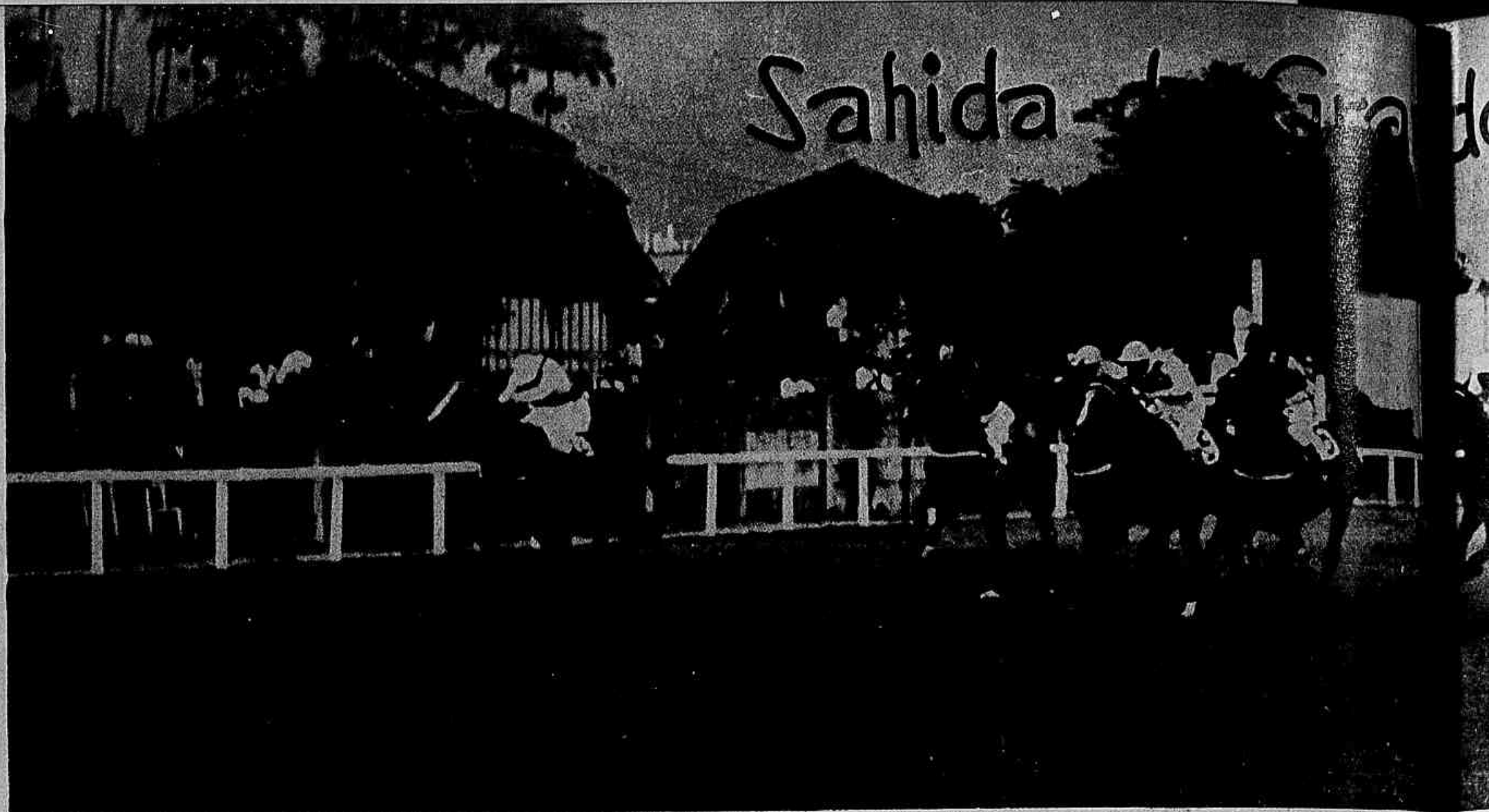
Em cima: duas photographias, em que se vê o archer Zuniga abraçando sua esposa e um amigo.

Ao lado: o sr. Henrique Dodsworth, governador da cidade, protestando silenciosamente, com os seus olhos modernos, contra a luminosidade escandalosa do sol de inverno.

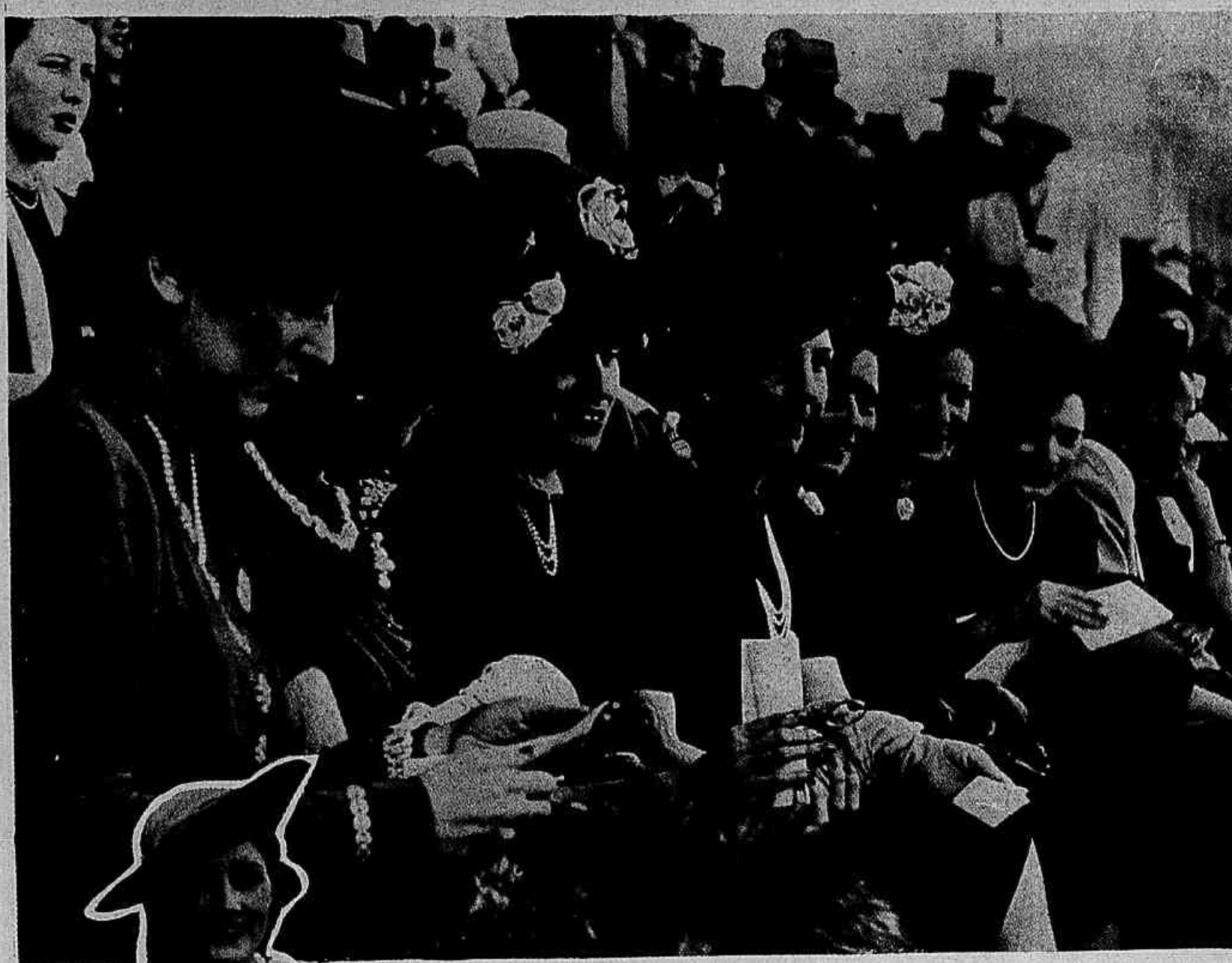
Em baixo: uma "passagem" á segunda volta do Grande Premio.



Grupo dos dezesete jockeys que tomaram parte no Grande Premio, vendo-se, da esquerda para a direita, na segunda fila: Zuniga ("Six-Avil"), Gonzalez ("Funny Boy"), Molina ("Quati"), Nascimento ("Pizarro"), Timotheo ("Pasteur"), Canales ("Rêverie"), Saustiano ("Caaimbé"), Mesquita ("Dominó") e A. Rosa ("Mari-tain") e na primeira fila: Geraldo ("Mi Acieto"), Reduzino ("Mississippi"), Waldemiro ("Strauss"), P. Simões ("Karenina"), Gusso ("Severino"), D. Ferreira ("Pharsala"), W. Cunha ("Machucho"), e P. Vaz ("Sympathico")



Chantilly? Ascot? Longchamp? Epsom? Não! Os instantaneos que aqui se vêem não foram colhidos nos famosos prados da França e da Inglaterra. São bem brasileiros. Colhidos na Gavea, Hippodromo Brasileiro. Dia do Grande Premio. A maior prova do turf indigena e da America do Sul. Mas grande premio de que? Parece que houve dois: um — ganho por Six Avril, o outro — o de elegancia, ganho por mil e uma creaturas encantadoras que povoaram com a sua graça o prado aristocratico.



de Premio Brasil



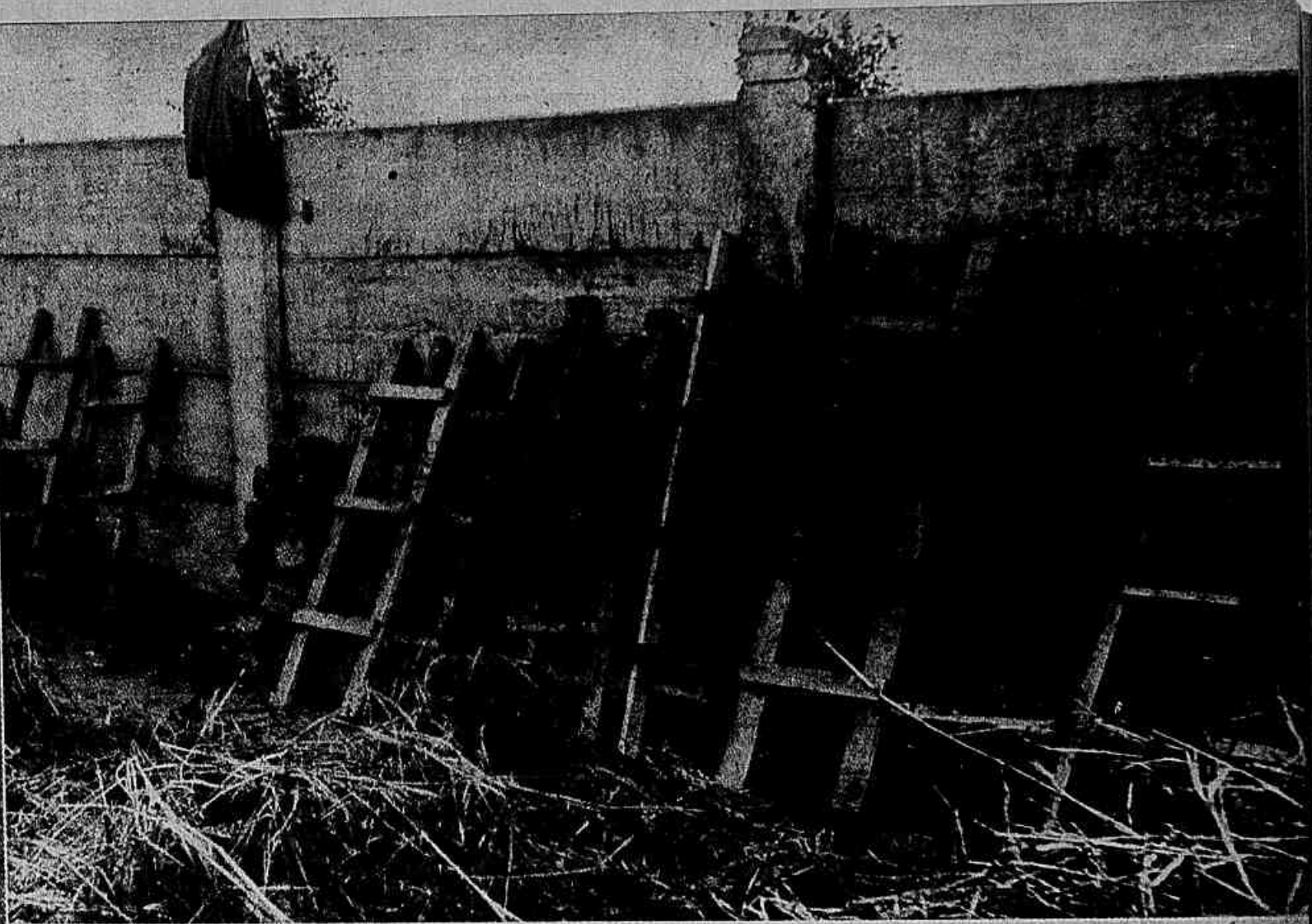
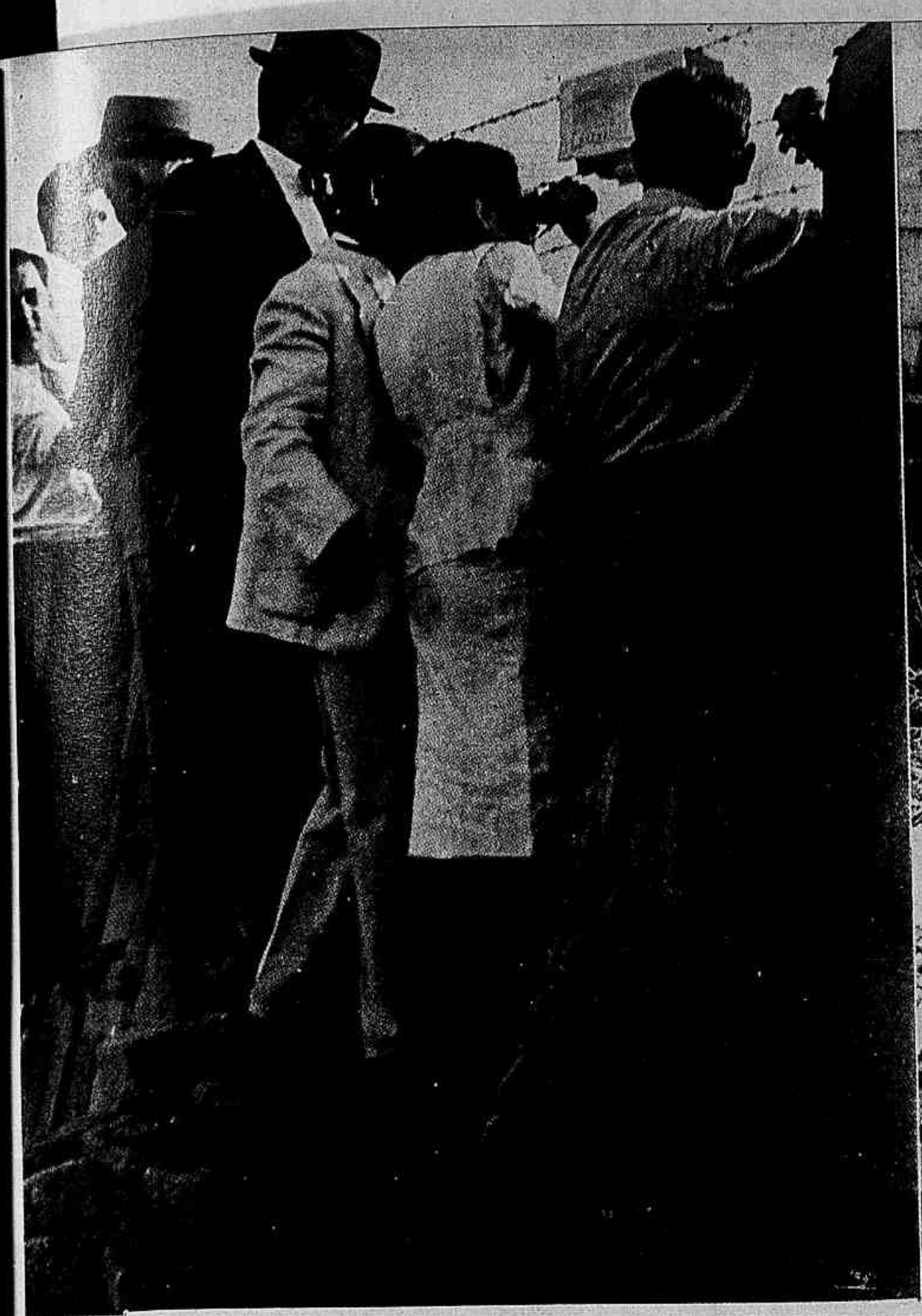
Uma verdadeira parada. Mostruário perturbador de toilettas maravilhosas. Exposição galante de sorrisos que não são deste mundo. Binóculos... para inspecção dos vestidos das outras... Cigarros acesos com que, como no tango, fumando esperam... E por ultimo, nesta pagina — no fim exactamente por ser cousa que as mulheres teem por principio — mais um toque no cabelo, um arranjo, uma simples ameaça de dedos, á distancia, com que todas ellas ficam mais bonitas ainda... Grande Premiô! Sim! Esse é que foi o grande premio para os nossos olhos!





Os sorrisos bonitos e as toilettes lindas vão ao Hipódromo da Gavea. Na *pelouse*, nas tribunas, nas archibancadas, Eva é a mesma, enfeitando o ambiente, prestigiando a tarde prosaica em que o interesse de quasi todos está voltado para a Roda da Fortuna que gyra na pista, transformada em patas de cavallos. Grande Premio! E qual dellas deixará de julgar-se — por menos vaidosa que seja — digna do grande premio de elegancia?





Do outro lado da pista



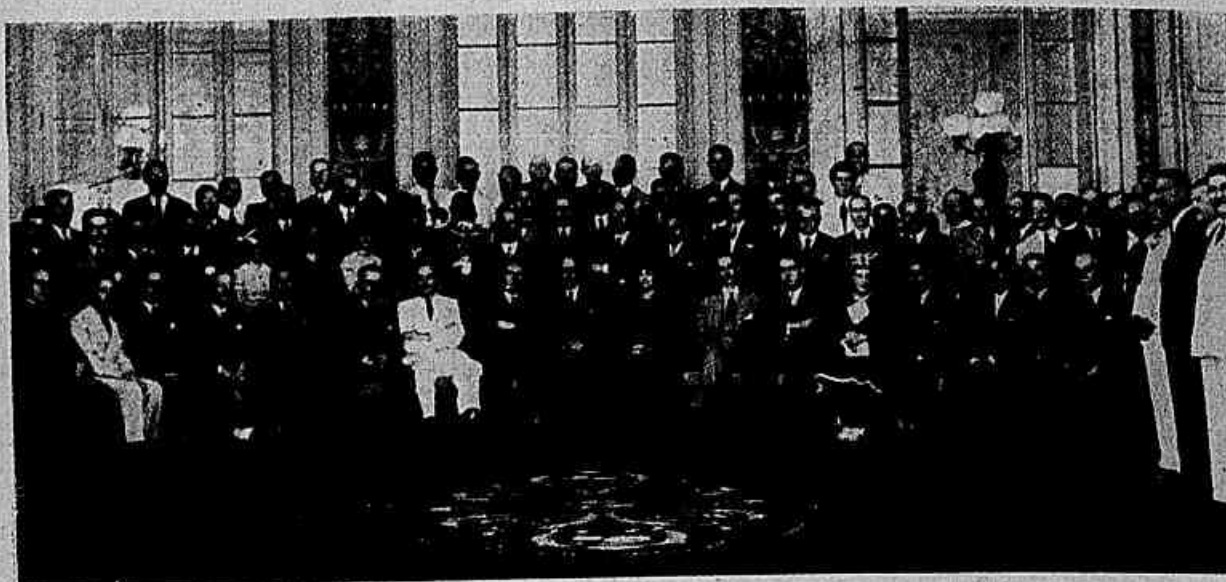
O outro lado da pista é a parte ainda deserta da avenida Epitácio Pessoa. Também dahi muita gente assistiu às corridas do domingo, observando o Grande Premio, uns sobre montes de pedras, outros em "poleiros" que um oportunista qualquer alugava, com o nome pomposo de escadas, a dois mil réis cada um. Dia ótimo para o oportunista e ainda melhor para o botiquim do Chico, no largo da Memória, arvorado em buffet dos assistentes do outro lado da pista. As crianças, essas, como sempre, appellaram para tudo, transformando em observatorios os telheiros de zinco de uma ou outra "favellinha" escapa às vistas dos esthetas da cidade. Figura no extremo inferior, à esquerda, uma passagem do Grande Premio tomada dos "poleiros" extra-muros.



FIGURAS E FACTOS



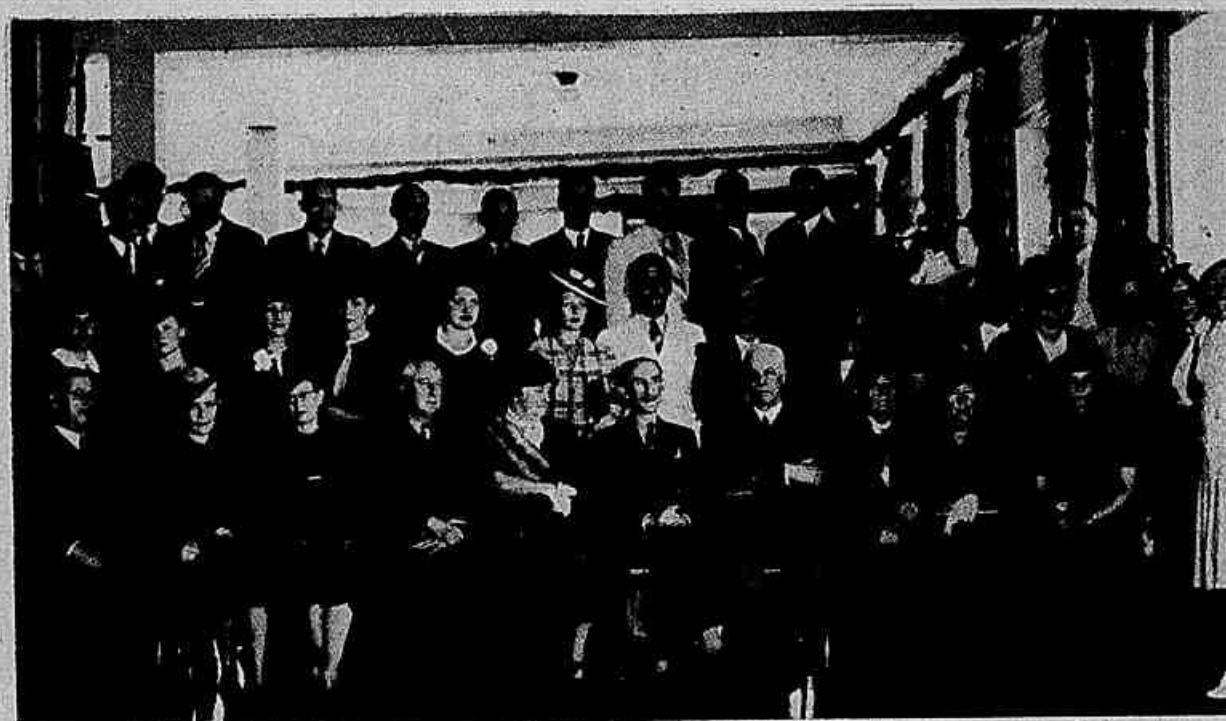
Pela passagem do 35.º anniversario da sua posse, ao coronel F. de Almeida Rego Filho, contador-thesoureiro da Carteira de Redescontos do Banco do Brasil, foi offerecido por amigos e collegas um almoço. Vê-se o homenageado entre os srs. Marques dos Reis, presidente, e major Carneiro de Mendonça, director do Banco do Brasil.



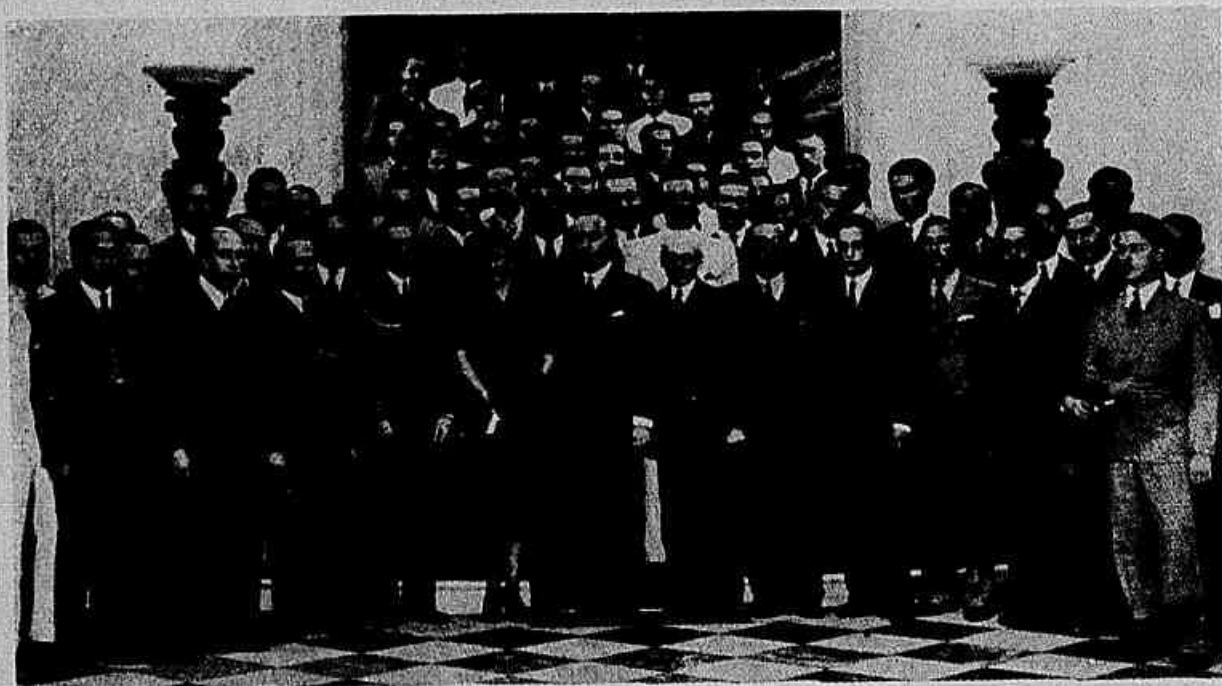
Em regozijo pela nomeação do sr. Luiz Augusto Rego Monteiro para o cargo de director geral do Departamento Nacional do Trabalho, os seus amigos lhe offereceram um almoço que se realizou no Automovel Club do Brasil. A nossa photo mostra o homenageado entre as pessoas que tomaram parte no agape.



A cidade paulista de Lindoya vae erguer um monumento ao seu creador. A nossa photo fixa um aspecto da visita que a familia Tozzi fez ao atelier do esculptor Benevenuto Berna, onde o dr. Humberto Tozzi posou para o busto de seu pae.



Aspecto tomado na recepção que o sr. E. Traversini, ministro da Suissa, offereceu aos membros da colonia pela passagem do 648.º anniversario da independencia do seu paiz. Essa recepção, que se realizou na Maison Suisse, foi epilogada com um baile.



A installação do Conselho Nacional e da Conferencia Pan-Americana de Estudantes, no edificio da antiga Camara Municipal.



O stand da Imprensa do Brasil na Feira de Leipzig (Allemanha), em que figurou a Revista da Semana.



A recepção, pela Comissão Brasileira de Cooperação Intellectual, do dr. Honorio Silgueiras, presidente do Instituto dos Advogados de Buenos Aires, e do prof. Francisco Walker Linhares, presidente da Delegação Universitaria Chilena, ora entre nós.



No Theatro Rival: a inauguração, na sala de espera, de uma placa commemorativa do exito obtido por Jayme Costa na interpretação do typo de d. João VI da excellente comedia "Carlota Joaquina", de R. Magalhães Junior. Jayme Costa foi saudado pelo critico theatral Mario Nunes.

—Você sabe quem foi João Alvares?

A minha pergunta cahiu nos ouvidos do jovem desembarcado, ao mesmo tempo que o meu olhar pousava na placa indicativa da rua em que nos achavamos.

O moço, uma grande interrogação nos olhos, respondeu, uma indiferença ainda, maior, na phrase:

—Engraçado... Nasci nesta rua, naquella casa alii e nunca me dei ao trabalho de indagar quem é esse João Alvares...

◆ ◆ ◆

O episodio, na sua simplicidade, me faz pensar na maneira como nós, brasileiros, andamos em relação ás grandes figuras do seculo passado. Aquelle nome, na rua tão conhecida dos que transitam pelo bairro da Saúde, na homenagem que lhe rendem, conservando-o na placa fria, allí está sem que lhe conheçam a historia, sem que saibam da grande mensagem de amor e bondade de que o seu destino luminoso o fez portador...

◆ ◆ ◆

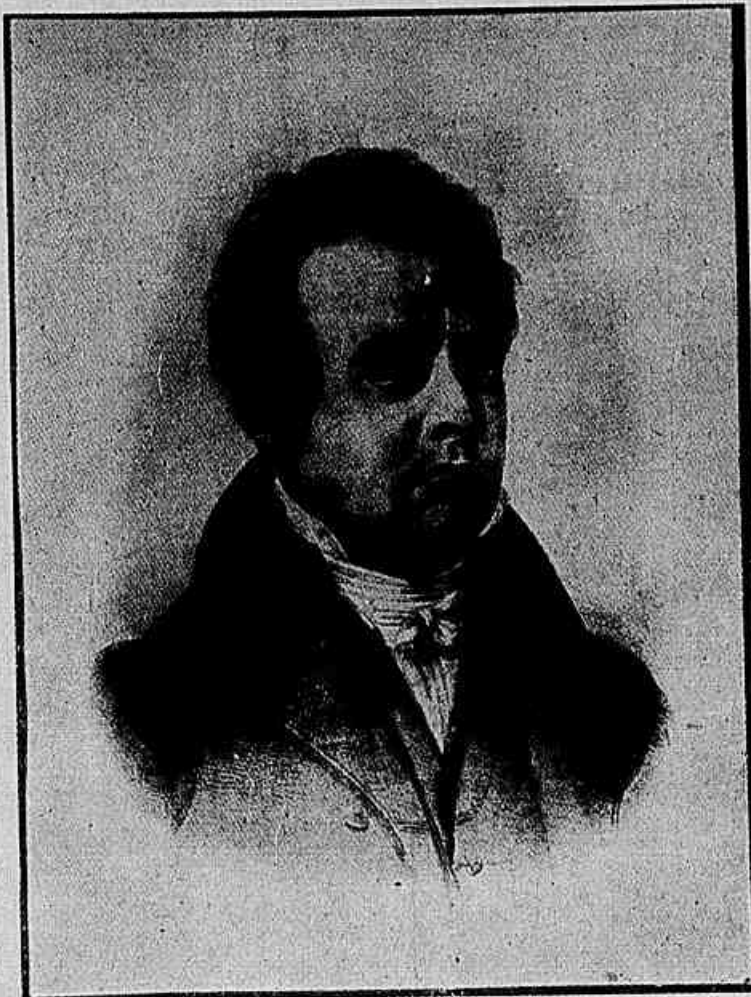
A 18 de Outubro de 1776, nascia no Rio de Janeiro, então modesta e pobre metropole do Vice-Reino, João Alvares Carneiro, filho legitimo de André



Busto em bronze do dr. João Alvares Carneiro, que se acha na Academia Nacional de Medicina.

Carneiro e de Anna Lyonizia de Santa Rosa. Poucos mezes tinham decorrido do seu nascimento e seus paes, em curto intervalo da morte de um para outro, desapareciam, ficando o recém-nascido sob os cuidados das mãos piedosas de Anna Thomazia de Jesus "que lhe serviu de mãe, e que fez delle o homem de bem, medico douto e sacerdotalmente votado ao exercicio da sua profissão, como que empenhado toda a sua vida em pagar em beneficios largamente espalhados a esmola que recebera ao penetrar no mundo, onde começou sendo o Filho da Caridade, para acabar cognominado, por entre as benções de uma população inteira, o Pae dos Pobres", nas expressões felizes e inspiradas do dr. Alfredo Nascimento, no discurso pronunciado na Academia de Medicina em 18 de Outubro de 1916.

João Alvares desde muito creança revelou a maior vivacidade de intelligencia, decidida vocação para os estudos, e tudo quanto era permitido aprender, naquella época, elle aprendeu, dedicando-se á carreira de medico, pela força de uma predestinação irresistivel. Nessa altura a Medicina era praticada no Rio por um reduzido numero de medicos portuguezes e maioria esmagadora de curandeiros sem instrucção. Já o vice-rei Luiz de Vasconcellos tinha pedido, a Lisboa, uma solução para o verdadeiro problema que isso consti-



O dr. João Alvares Carneiro.

O Medico santo

Uma pagina de hon-
tem para exemplo das
gerações de hoje

De *Barros Vidal*

tuia e como um remedio ao mal a Junta do Proto-Medicato, creada na capital portugueza em Junho de 1782, começou a expedir autorisação official aos que apresentassem as credenciaes exigidas, das quaes a condição essencial era a prova do candidato exercer suas actividades, pelo menos, durante quatro annos, em um hospital.

Para se enquadrar nas exigencias da lei João Alvares passou a viver, de dia e de noite, no hospital da

Santa Casa da Misericordia, trabalhando desmedidamente e indo além do que lhe permittiam suas forças. Não demorou muito e João Alvares firmava o prestigio do seu nome e, quando enfrentou os examinadores da Junta, elle a todos assombrou com o seu saber e a sua experiencia. Mas a conquista da licença da Junta do Proto-Medicato era pouco para a ambição que o empolgava; ambição não de glorias nem de fortuna, mas ambição de fazer o bem, o mais que lhe fosse possivel.

Entregue, por inteiro, á sua clientela, então vastissima, e absorvido pelos seus estudos, João Alvares grangeara um renome que o tornava maior que a sua época, e foi com essa insaciavel sede de saber que resolveu partir para Lisboa, na ancia de frequentar cursos mais avançados e aprimorar sua technica de cirurgião. E é nessa viagem que se desenrola a pagina mais profundamente pungente e romantica de toda a sua existencia gloriosa.

O veleiro portuguez em que João Alvares navegava, já para além da ilha da Madeira, cêe prisioneiro de um navio de guerra francez para, quarenta e oito horas depois, se tornar presa facil dos corsarios da Argelia. Entre outros passageiros João Alvares Carneiro segue para Tanger, onde o espera um duro captivo. Sua existencia nas terras distantes valeu por toda uma epopéa, tanta a sua coragem moral, tal o seu estoicismo em supportar tanto soffrimento. Mas no seu destino abençoado estava escripto que elle, mesmo como captivo, tinha de fazer o Bem e aconteceu que a filha do rei mouro de quem João Alvares era prisioneiro adoeceu gravemente e fracassavam todos os recursos tentados para salvá-la. O mouro todo-poderoso, no desespero que o cegava, soube que João Alvares era medico e supplicou-lhe que lhe salvasse a filha e que em troca lhe daria a liberdade. João Alvares realizou o milagre. Salva a filha do rei, este cumpriu a promessa feita e mandou deixá-lo em praias desertas de Portugal. A fome que curtiu, os abalos que soffreu e as necessidades, duras e amargas, que teve de enfrentar para sobreviver, não lhe abateram o animo viril. Das praias de Mattosinhos, João Alvares, esfarrapado e faminto, se dirigiu a pé, á cidade do Porto, onde, ao cabo de amarguras sem conta, encontrou o seu companheiro de infancia Caetano da Fonseca Lima, que o auxiliou. Noventa dias depois João Alvares rumava para Lisboa, onde iniciava seus estudos com entusiasmo, impressionando mestres e condiscipulos com o seu profundo saber e com a pratica que revelava. Um anno só bastou para completar o curso e receber o diploma que era o seu grande sonho!

◆ ◆ ◆

Uma vez diplomado João Alvares embarcou, num navio mercante, como medico de bordo rumando á Africa e á Asia, sendo assignalada a sua passagem pelo



A rua João Alvares, na Saúde



Diploma de medico concedido por D. Maria I, Rainha de Portugal, a João Alves Carneiro, verdadeira reliquia historica que se encontra na Academia de Medicina.

porto do Rio de Janeiro a 12 de Junho de 1797. Seguiu viagem, voltou a Lisboa e um anno depois chegava ao Rio, com o seu precioso cabedal scientifico augmentado consideravelmente.

Tinha, então, vinte e dois annos de idade.

João Alvares voltou á sua clinica, reassumiu o seu logar na Santa Casa e iniciou o sacerdocio em que seu coração bondoso o santificou. A partir de então começou o seu grande apostolado. Sem ceder ás imposições da fadiga, sem permittir que o cansaço o abatesse, João Alvares ia attendendo aos doentes, ricos e pobres, de preferencia estes, que acolhia paternalmente.

Conta o professor Alfredo Nascimento que, de uma feita, João Alvares, ao soccorrer um doente na porta da Santa Casa, ficou tão commovido com as suas lamentações, com o seu desespero que correu ao thesoureiro da Santa Casa e pediu-lhe, adeantado, o ordenado do mez, entregando-o, intacto, ao infeliz!

Todo o dinheiro com que os ricos lhe pagavam as consultas e a assistencia, João Alvares o passava ás mãos dos pobres. E o fazia humildemente, com receio de ferir os melindres dos que ajudava. Não poucas vezes João Alvares foi surprehendido, alta madrugada, pondo debaixo das portas dos seus doentes pobres grandes quantias em dinheiro! E' que na visita que lhes fizera á tarde verificara que não dispunham de recursos para os remedios e para a alimentação da familia e, pobreza envergonhada, d'elle procuravam esconder a realidade da situação. E cedendo aos impulsos do coração generoso, para não melindrar esses doentes, lançava mão desse recurso... E tudo isso elle procurava esconder, furtando-se aos agradecimentos dos que favorecia. E curioso o que se verificava com esse sementeiro de bondade: quasi sempre estava sem dinheiro, elle em cujas mãos rolavam fortunas que essas mãos abençoadas iam derramar nas mãos vazias dos pobres...

♦ ♦ ♦

Deixar o leito, madrugada alta, para ir levar soccorros ao enfermo que lh'os pedia e galgar morros, enveredar por viellas estreitas, era para João Alvares uma obrigação, imposta pela consciencia. E tornou-se conhecida esta sua phrase, que repetia quando a esposa lhe recordava as canseiras do dia, seu abatimento e seu direito ao somno: "Quando o pobre recorre aos soccorros medicos é porque delles necessita muito".

Foi numa dessas visitas nocturnas aos seus doentes do Morro do Livramento que aconteceu o

accidente que o levou á morte. Caia sobre a cidade uma tempestade tremenda. Já era meia-noite. Mal appareceu o enviado do enfermo, João Alvares, que tinha chegado uma hora antes, vestiu-se, montou o cavallo e partiu. E não tinha alcançado a encosta do morro quando, perdendo o equilibrio, tombou ao sólo, batendo a cabeça de encontro ás pedras. Gravemente ferido, o medico humanitario foi transportado para a sua residencia, na praia da Gambôa, onde ao chegar, sereno e superior, foi dizendo á esposa, antes mesmo de ser examinado pelo collega solícito que chegara: "Temo me resulte desta queda algum mal no setimo dia". E elle, que tantas vidas salvara e que offerecera a sua em holocausto aos pobres que sempre servira com amor e piedade, não teve recursos para salvar-se, pro-



Placa da rua João Alvares.

gnosticando com precisão o seu fim. E aos sessenta e um annos de idade, em 18 de Novembro de 1837, João Alvares fechava os olhos para o mundo, sorrindo, entre as lagrimas de toda a população da cidade. Seus funeraes tiveram o caracter de uma verdadeira apothese e, dos versos que foram declamados em sua sepultura e dos discursos proferidos, ficou uma phrase que será a legenda eterna de sua memoria: "A virtude não morre. E elle foi a virtude!"

♦ ♦ ♦

Lá está, na rua que elle tantas vezes cruzou, o seu nome, nimbado de gloria: João Alvares.

Lá está, na Academia Nacional de Medicina, da qual elle foi um dos primeiros titulares, o seu busto em bronze. Seus titulos, que elle honrou até á sublimação, lá estão tambem. E lá está mais do que isso: sua presenca no pensamento de todos os que vivem naquella casa de saber.

Cento e dois annos passaram sobre a sua morte. As gerações que o conheceram já se foram tambem e, se é pouco o seu nome na placa daquella rua para o muito que fez, não importa porque se elle a visse acharia demais.

E é por isso que elle ficou na historia da cidade como o medico-santo.

E é por isso que eu trago a modesta contribuição da minha curiosidade de reporter ao culto que deve existir pela memoria desse grande homem, para que todos os moradores da Saude e toda a população carioca, ao passar por aquella rua triste, olhem para a placa que a identifica e saibam quem foi o homem que se chamou João Alvares...



Outro documento historico valioso: a licença concedida a João Alvares Carneiro para exercer a clinica medica e que lhe foi dada pela Junta do Proto-Medicato em 7 de Setembro de 1796. E' curioso observar-se que, tanto neste como no outro diploma que tambem publicamos nesta pagina, apparece o nome do medico-santo como João Alves Carneiro; mas seu verdadeiro nome é João Alvares Carneiro, de accordo com a sua certidão de idade e sua assignatura na acta de presenca de uma das primeiras reuniões da Academia Nacional de Medicina.

—...A vida delle, era um mysterio! René Santa Maria tinha o typo perfeito e acabado do litterato incompreendido.

Regularmente alto; escandalosamente magro; cabellos compridos e desalinhadados; olhar cansado, sempre fixo em pontos invisíveis; voz cantante, pausada; gestos cadenciados, tendo rigorosamente um para cada palavra, marcando as reticencias com os dedos nervosos; passos lentos e ás vezes incertos, conforme as ideias que no momento o preocupavam.... René Santa Maria era, finalmente, um homem feito sob medida.

No "Bar e Café" em que diariamente nos reuniamos, afim de matar o tempo e traçar grandes projectos para o futuro, havia de tudo. A nossa roda era composta de verdadeiros talentos embryonarios, esperando apenas o tempo normal para darem á luz do Sol os fructos inevitaveis de profundas concentrações. Ali se encontravam — o futuro Grande Poeta; o Maior Romancista de Amanhã; o Dramaturgo de um Theatro que ainda não existia; o Novelista das Gerações Vindouras; o "Contista" dos Contos que ainda ninguem contou....

Finalmente, na nossa roda, sempre sobramos genios e quasi sempre faltaram nickels para pagar tres ou quatro cafézinhos que justificavam a permanencia longa, de sete ou oito futuras Glorias das letras nacionaes, em torno de uma mesa, onde se haviam desenrolado transcendentalissimas discussões litterarias.

René Santa Maria abordava todos os assumptos. Nós gostavamos de ouvi-lo, não tanto pela essencia do proprio thema mas, principalmente, pela palavra clara e cantante, cuidadosamente acompanhada daquelles seus gestos pautographicamente desenhados. E depois... elle era o unico dentre nós que sempre tinha dinheiro. No bolso de René Santa Maria eram constantes uns quinze ou vinte mil réis, que provocavam em todos uma sincera admiração. Em certos momentos, invejavamos até o seu "grande talento..." Vinte mil réis!

Os dias passaram e, com o tempo, a maneira de viver de cada um foi se tornando conhecida dos outros. Por exemplo: eu trabalhava num jornalzinho, onde ás vezes — de seis em seis mezes — conseguia arrancar um pequenino "vale". O Raul trabalhava commigo, no mesmo jornal... O Hilario vivia com a familia e não trabalhava, esperando a sua grande oportunidade... O Macedo morava com uma irmã casada e de vez em quando dava uma "mordidazinha" no cunhado, que attendia promptamente satisfeito por ter merecido essa honra, de um moço cheio de talento!...

Os outros viviam mais ou menos da mesma forma, sem mysterios nem segredos, confiando cegamente num porvir que ninguem mais — a não ser o tempo — poderia apagar daquelles pobres cerebros tão cheios... de nada.

Mas, de René Santa Maria, ninguem sabia coisa alguma!

A vida delle era um mysterio!

Onde trabalhava? onde morava? de que vivia? como conseguia arranjar aquelles "vintão" que diariamente trazia na carteira?... Mysterio! Impenetravel mysterio!

Apparecia infallivelmente ás 14 horas e ás 16 se retirava. Fóra dessas horas, era inutil procural-o. A's vezes, aos domingos, apparecia de noite. Ficava até tarde. Acompanhava todos á casa e não deixava surgir nenhum pretexto para que o acompanhassem até onde elle morava.

Certa vez, combinámos segui-lo. Fui eu o destacado, mas não tive sorte. Elle me surpreendeu e, fingindo nada ter comprehendido, chamou-me, dizendo:

— Com certeza, você também está como eu. Sem vontade de ir dormir?... Eu, um pouco encabulado, respondi apenas:

— Realmente... Ao que elle replicou com alegria:

— Optimo! Nesse caso, faremos companhia um ao outro. Vamos caminhar.

E quando entrei em casa estava amehcendo e dei mais uma vez o "Bôa-noite" a René Santa Maria, que só se afastou depois de eu ter fechado a porta por dentro.

Outros companheiros tentaram segui-lo ainda, mas nenhum foi mais feliz do que eu. Todos eram surpreendidos por elle e voltavam para casa ao amanhecer completamente cansados.

Uma vez, eu o encontrei em companhia de uma mulher. Os dois conversavam com familiaridade.

Quando me viu, encarou-me naturalmente, complimentou-me com toda a cordialidade, sem contudo interromper a marcha dos passos.

Contei aos companheiros e ás 14 horas desse mesmo dia, quando elle chegou, eu o interroguei com a confiança da camaradagem existente entre nós:

— Quem era aquella mulher?

— Uma conhecida...

— Que faz você afinal? Onde trabalha?

René Santa Maria sorriu com grande superioridade e, ordenando ao garçon que servisse chopp a todos, parecia disposto a satisfazer a nossa ansiosa curiosidade:

grande que nos fez pensar vagamente numa reforma social!...

Os dias continuaram e quando apparecia, em revistas ou jornaes, qualquer trabalho de valor litterario, nós attribuiamos ao nosso explorado amigo, considerando sempre suspeito qualquer nome que o subscresse.

Elle não confirmava nem negava. Sorria com superioridade e mandava repetir o café...

Por essa occasião, chegou do interior um meu companheiro de infancia, que

Fitou-me, ao principio com espanto depois com odio. A sua physionomia foi-se transformando á proporção que se ia erguendo, como um automato! E agora, já de pé, deante de mim, René Santa Maria deu uma gargalhada pavorosamente tragica e pegando-me pelas bandas do paletot gritou:

— Assassino! Assassino! Queres destruir a minha illusão, mas não o conseguirás!

« Eu vivo da minha penna! Da minha penna!... »

O HOMEM QUE VIVIA DA PENNA

conto
de EURICO
SILVA



ALBERTO
LIMA
/935

— Vocês querem saber então onde trabalho?

— Naturalmente, respondeu Hilario. Todos aqui sabem da vida de todos e ninguem da sua!

René Santa Maria, pausadamente, beijando voluptuosamente o copo de chopp, disse que vivia da sua penna...

Collaborava em jornaes e revistas, mas a falta de escrúpulos dos "letrados" era tanta, que lhe pagavam os trabalhos, com a condição de serem publicados... assignados por elles!

— Eu vendo tudo — dizia — a intelligencia e o nome; mas nem por isso, meus caros amigos, deixo de viver da minha penna. E, com aquelle sorriso doloroso dos explorados, René Santa Maria insinuava serem seus varios trabalhos, que todos nós tínhamos lido, discutido e admirado. Tragou o ultimo gole de chopp e quedou-se a olhar fixamente para as proprias illusões.

Diante de tanta injustiça e exploração apoderou-se de nós uma tristeza tão

veio conhecer a cidade e gastar alguns contos de réis, do seu papai rico.

Fiquei, como era de prever, ás ordens do visitante, como um authentic cicerone, para quem a cidade não tem segredos. Passeavamos, visitavamos cabarels, Casinos, recolhendo-nos sempre de madrugada.

Numa dessas noites o meu amigo, do interior, convidou-me para dormir no Hotel em que estava hospedado. Aceitei.

Era um hotel modesto, perto da Estação.

No dia seguinte, ás 9 horas sahia do meu quarto, caminhava pelo corredor para acordar o meu companheiro e esbarro com um sujeito que estava de joelhos, esfregando o chão.

Pedi desculpas. O sujeito levantou a cabeça e eu vejo diante de mim René Santa Maria!...

Eu estava quasi suffocado. Uma mulher veio correndo. Era a mesma que o acompanhava naquelle dia. Chamou-o com emoção:

— Joaquim! Sou eu, Joaquim!

Elle olhou-a vagamente.

Ella continuou:

— Joaquim! Valha-me Nossa Senhora!... Eu andava tão contente! Ha mais de um anno que elle trabalhava direitinho, sem ter nenhum ataque!

— Da minha penna!..., rugiu ainda o louco, agitando o esfregão diante do meu rosto.

A mulher principiou a chorar!

Nunca mais vi René Santa Maria... e nunca mais pude esquecel-o!...

EURICO SILVA

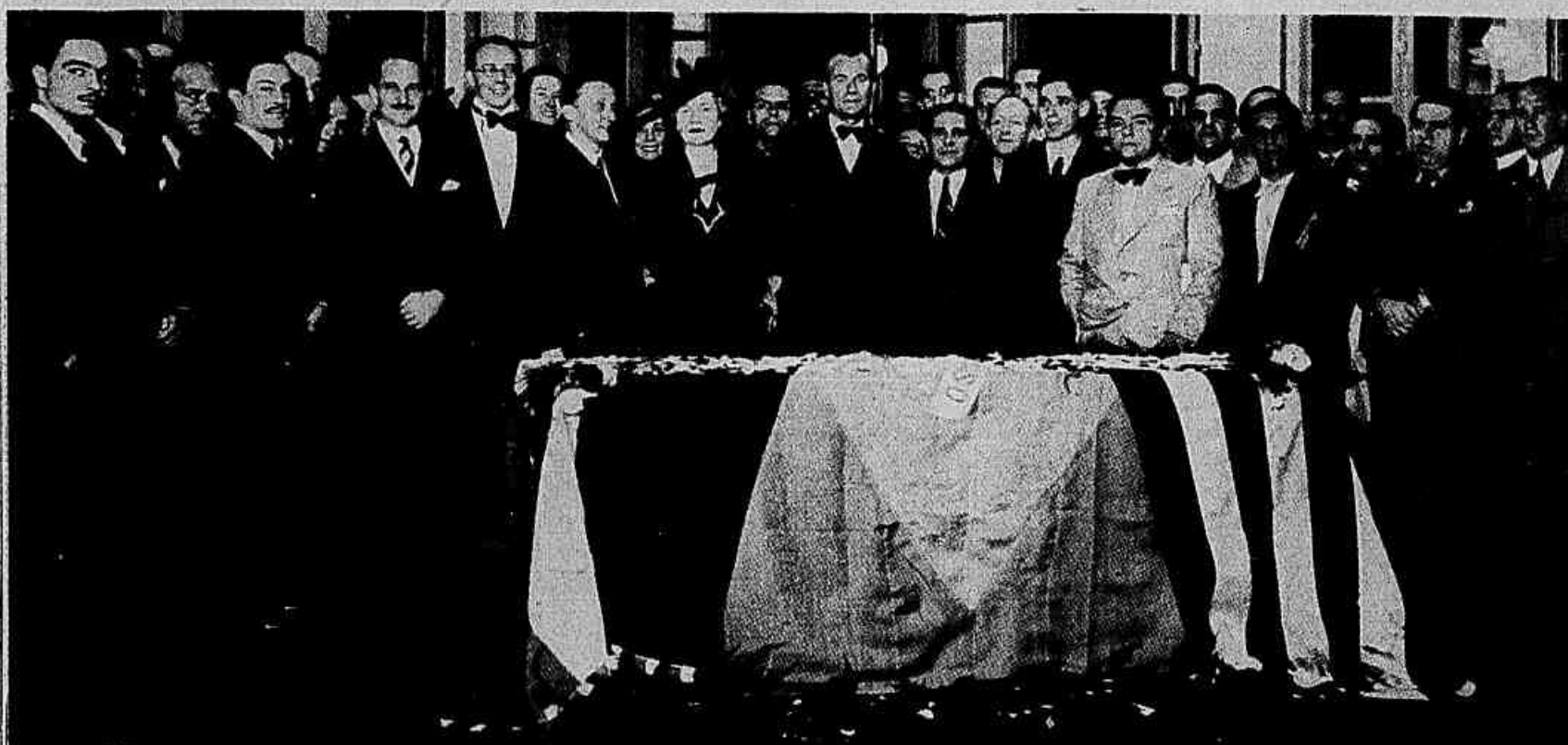
A ESCALADA do "DEDO DE DEUS"



Grupo de pessoas que realizaram, com o Centro Excursionista Brasileiro, a última escalada do "Dedo de Deus", em Therezopolis.



O "Dedo de Deus", na Serra dos Orgãos. Vê-se assinalado o percurso seguido pelos escaladores.



No "Dedo de Deus", vendo-se, da esquerda para a direita, os srs. dr. Roberto Menezes, Jefferson Cafery, embaixador dos Estados Unidos; Walter Geyerhahn e Szent Miklós, encarregado de Negócios da Hungria.

No Centro Excursionista Brasileiro, ao realizar-se a sessão especial em que foram conferidos aos srs. J. Cafery e S. Miklós os diplomas que affirmam a sua participação na escalada do "Dedo de Deus".

A primeira escalada do "Dedo de Deus", em Therezopolis, data de Abril de 1912, levada a effeito por cinco brasileiros. Dois delles ainda vivem: os srs. José Teixeira Guimarães, que chefiou a caravana, e Accacio Oliveira, que figura em duas photos desta pagina, fazendo entrega de diplomas conferidos pelo Centro Excursionista Brasileiro aos escaladores illustres. Antes de 1912, era tida por inviavel a escalada do "Dedo de Deus", varias vezes projectada. De então para cá, entretanto, são incontaveis os que já attingiram o famoso pico, podendo todavia o Centro Excursionista Brasileiro inscrever no seu activo a grande maioria das escaladas.

O sr. Embaixador dos Estados Unidos recebendo das mãos do sr. Accacio de Oliveira — um dos primeiros escaladores do pico therezopolitano — o diploma. Entre os dois, o dr. Raul Welisch, presidente do Centro.



O sr. Accacio de Oliveira, entregando o diploma ao encarregado de negocios da Hungria. Entre os dois, o embaixador J. Cafery.

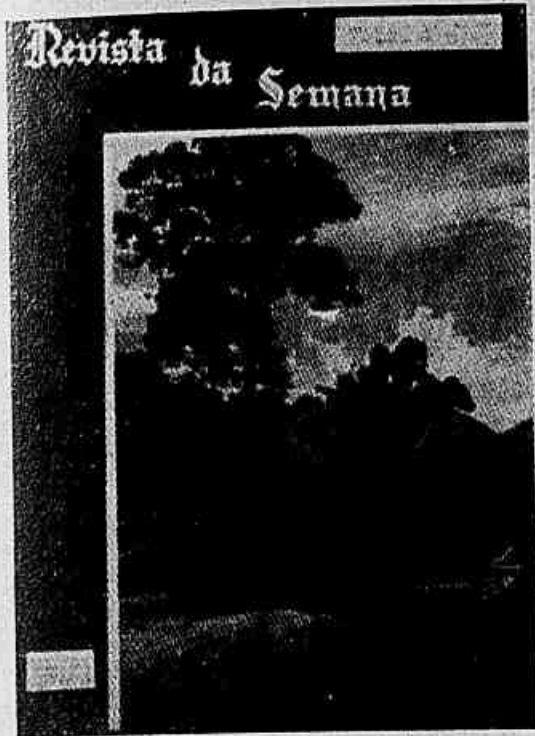


Grupo colhido no Centro Excursionista Brasileiro na sessão especial, durante a qual, além da entrega de diplomas, foi inaugurada a galeria dos escaladores illustres com a retrato do embaixador J. Cafery.

NOTÍCIAS E COMMENTÁRIOS

A NOSSA CAPA

As tres deliciosas mansões estívaeas da serra dos Orgãos — Petropolis, Therezopolis e Friburgo — já se acham ligadas por excellentes rodovias. Podem já os olhos curiosos derivar da contemplação das cidades de verão, vibranteis



e bulhentas, para os seus arredores, de panoramas e perspectivas surprehendedentes.

Podem já as objectivas colher aspectos novos, proporcionar visões inéditas obtidas nos poeticos meandros e colleios dos Orgãos, a serra privilegiada em que, visinhos um do outro, esplendem os tres pousos maravilhosos.

O dr. Raul dos Santos Carvalho Junior,

Curso de Inspeção de Productos Vegetaes



O Serviço de Fiscalização de Carnes, da Inspectoria de Alimentação, da Directoria de Saude Publica do Districto Federal, realizou o «Curso intensivo de inspeção de productos de origem vegetal», que foi previamente annuciado. A aula inaugural foi proferida pelo professor Alberto de Paula Rodrigues, inspector de alimentação da Saude Publica, que dissertou sobre «O valor nutritivo dos vegetaes». No cliché que estampamos vêem-se o professor Paula Rodrigues e o dr. Oswaldo M. de Carvalho e Silva, prelector do Curso, e os alumnos veterinarios, drs. Sofia Albrieux, Paulo A. Gissoni, Octavio M. de Carvalho e Silva, Armando de Souza Campos, Vinicius Minchetti, José de Souza Pinto, Roque Rodrigues Pepe, Luiz G. de Oliveira Larica, Hildebrando Marins, Hugo Mascarenhas, Dermeval de Miranda, academico Francisco de Salles Carvalho e Silva e Aldo Rangel de Carvalho, secretario do Curso.

nosso apreciadissimo collaborador artistico, mais uma vez dá ensejo a que a REVISTA DA SEMANA offereça aos seus leitores, na capa deste numero, um maravilhoso quadro-photographico, apanhado pela sua objectiva na estrada de rodagem Therezopolis-Friburgo.

Um incendio que dura ha meio seculo

Em principio de Dezembro de 1884, em Hocking Valley, estado do Ohio, alguns mineiros em grêve deitaram fogo a uns carros de petróleo e impelleram-n'os para os poços.

O carvão incendiou-se lentamente; e ha perto de cincoenta e cinco annos que elle se consome e o incendio subterraneo está durando. A zona em ignição já se estende por mais de dez kilometros quadrados. Muitas casas, cujo chão escauldava os pés dos moradores, foram abandonadas; numerosas cisternas secaram. O valor do carvão queimado vae actualmente a cerca de 50 milhões de dollares. E o governo não pode travar luta com o flagello que começou ha mais de dez lustros. O mais que se consegue fazer é obturar as fendas naturaes visiveis e esperar que o fogo se extinga por falta de ar — ou de combustivel.

Na Escola Anna Nery



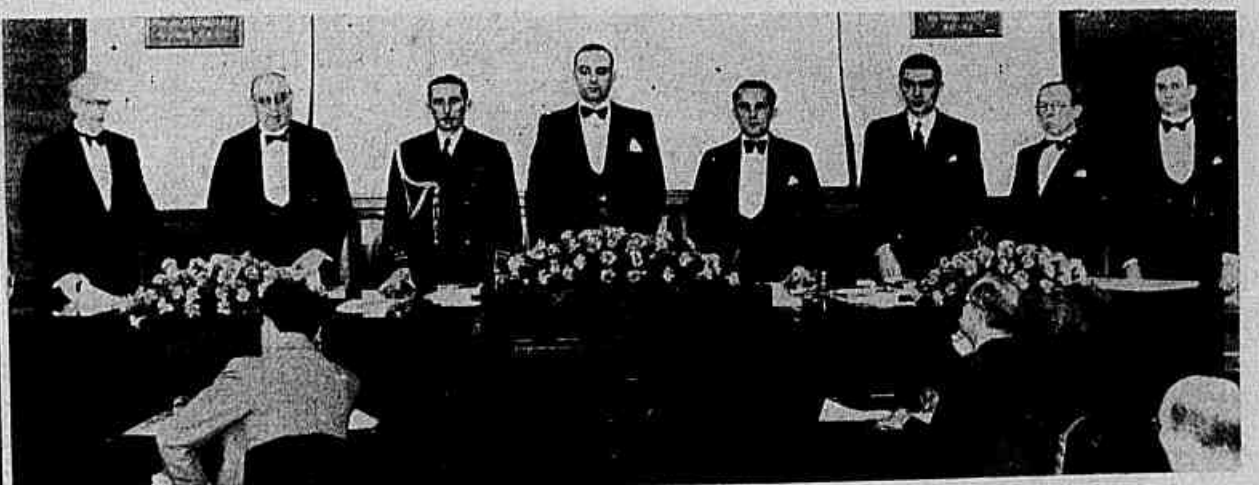
A recepção ás enfermeiras norte-americanas, sras. Meca Ford e Myra Dookmyer, em visita ao Brasil.

Instituto Brasileiro de Cultura



Aspecto tomado no Instituto Brasileiro de Cultura por ocasião da sessão ordinaria para recebimento de novos socios effectivos entre os quaes o nosso confrade Alexandre Konder — que se vê assignalado — autor da "Historia do Japão", primeiro trabalho no genero escripto na nossa lingua.

No Mundo Scientifico



Aspectos colhidos na Sociedade de Medicina e Cirurgia por occasião da sessão solemne realizada pela Sociedade Brasileira de Ophtalmologia e Liga de Prevenção da Cegueira, para recepção dos socios honorarios, professor Enrique Demaria, da Universidade de Buenos-Aires, e Hermenegildo Arruga, hospede do Governo.

Em memoria de Oswaldo Cruz



Por iniciativa da comissão do monumento a Oswaldo Cruz, os amigos do grande brasileiro, comemorando a passagem do seu aniversário, visitaram o seu túmulo no cemitério de S. João Baptista. Fixamos aqui dois aspectos do acontecimento, vendo-se no segundo delles a exma. viúva Oswaldo Cruz beijando a pedra do túmulo do saudoso cientista patricio.

Exposição de Productos de Belleza



A gravura acima mostra a interessante exposição dos productos de belleza de Elizabeth Arden, na linda vitrine da Perfumaria Carneiro. Esta exposição foi feita, em virtude das demonstrações que Elizabeth Arden, por intermedio de uma de suas assistentes, realiza actualmente na Perfumaria Carneiro.

ASPECTOS DA URCA



O «Grill» da Urca tem vivido grandes noites. Após os espectáculos do Lyrico e dos «Balangandans» e das corridas de domingo, todo o mundo elegante se encontrou na Urca.



Estado do Rio



1 — O dr. Alfredo Neves, interventor interino, recebendo no Palacio do Ingá a manifestação de jornalistas da Associação de Imprensa do Estado do Rio. 2 — Helio Marincek — o aviador-menino — em companhia de seu pai, em visita ao interventor federal no E. do Rio. 3 — No Instituto de Educação, após a hora de arte em homenagem ao professor Emmanuel Pereira das Neves, leva-

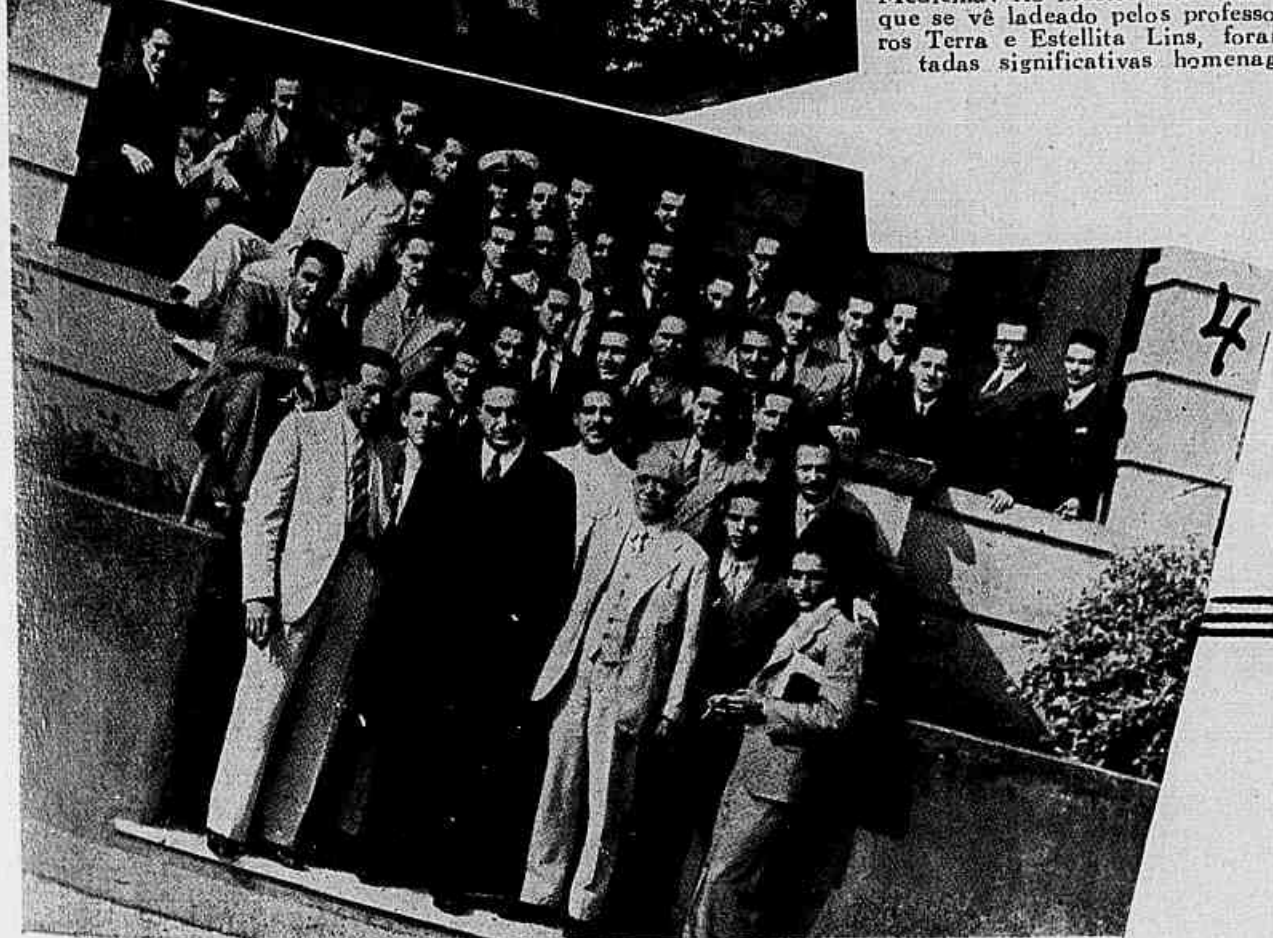


2

3



da a effeito pelos alumnos do curso de sociologia. 4 — A visita do professor Caporali á Polyclínica da Faculdade Fluminense de Medicina. Ao illustre scintista italiano que se vê ladeado pelos professores Barros Terra e Estellita Lins, foram prestadas significativas homenagens.

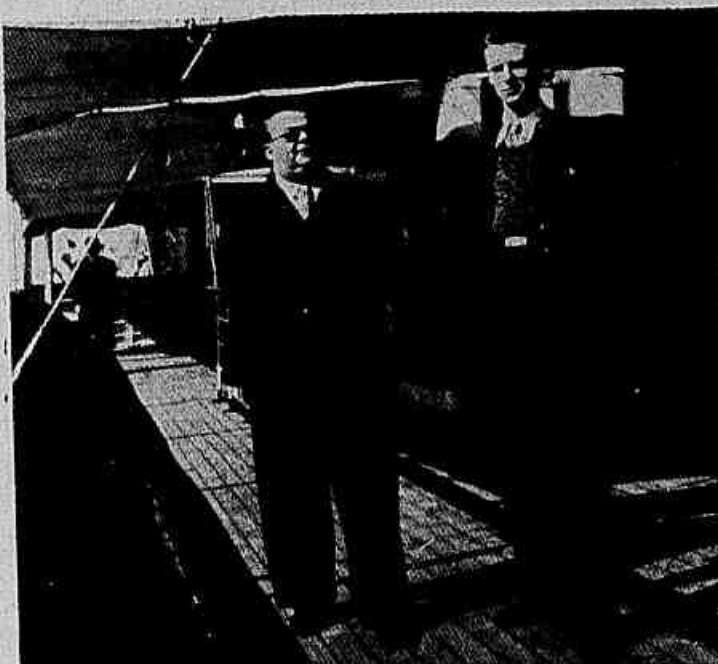


4

Bahia



O banquete offerecido no Palace-Hotel pelo governo bahiano ao general Góes Monteiro, á sua passagem pela Bahia, de regresso dos Estados Unidos.



Rio Grande do Sul

Photographia apanhada por ocasião do embarque do sr. Gastão Doring, inspector geral da Fabrica Limol, de Porto Alegre, em viagem de negocios aos Estados do Norte.

Parahyba



Dois aspectos parciaes das solemnidades do Congresso Eucharistico realizado recentemente em Cajazeiras. Foi um acontecimento que attrahiu uma multidão de fieis, tendo comparecido os interventores no Ceará e no R. G. do Norte e representantes dos governos da Parahyba e Pernambuco.

Temporada Lyrica Official

LA BOHEME

Subiu á scena a 1.ª do corrente a opera *La Bohème*, de G. Puccini, em 3.ª récita de assignatura.

Ao contrario das noites precedentes, o Theatro Municipal achava-se repleto, não só pelo prestigio de que goza a velha opera italiana, mas particularmente para ouvir a querida cantora patricia Violeta Coelho Netto de Freitas, no papel de Mimi.

Celebrando-se com *Madame Butterfly*, Violeta Coelho Netto tem deante de si uma grande responsabilidade; por isso cumpre apresentar-se de modo mais brilhante do que o fez na *Bohème*, opera em que o soprano attinge o dó-5, no final do 1.º acto, e varias vezes o si-6 e si natural-5 no decorrer do 1.º e 3.º actos, notas de relativa difficuldade para ella.

Sua interpretação em "Mi chiamano Mimi" (1.º acto) e no "Addio" (3.º acto), não é das melhores. Os registros grave e agudo de sua voz estão em absoluto desequilíbrio com o centro. Como timbre, sua voz é maravilhosa; mas carece de escola, unica razão dos defeitos apresentados, e de certas desafinações verificadas na *Bohème*. Como actriz Violeta viveu bem o papel de Mimi, embora tenha morrido um pouco cedo. O tenor ainda estava a seu lado quando se verificou a morte, sem que elle percebesse, coisa verdadeiramente absurda.

Não deve desanimar-se a nossa patricia; um pouco de estudo e perseverança pol-a-a com felicidade a salvo dessas imperfeições.

Margit Bokor esteve completamente deslocada no papel de Musetta. Sua valsa (2.º acto) não merece elogios. Ha varias cantoras brasileiras que dariam conta daquelle papel com mais efficiencia.

O Marcello, o Schaunard e o Colline, respectivamente interpretados por Pierotic, Doubrowsky e Meluik, não satisfizeram.

A celebre ária do Capote, geralmente bisada, foi recebida friamente pelo publico.

Frederick Jagel foi o maior cantor da noite. Sua voz possui um bello timbre, a par de magnifica escola. Os trechos em que se fez ouvir como solista agradaram sobejamente; o publico não se cansou de applaudil-o com grande entusiasmo. Se evitou sustentar certas notas agudas no decorrer da opera, dadas juntamente com o soprano, é porque sentia que a cantora não estava em condições de taes aventuras.

Nos papeis de Alcindoro e Benoit actuou Boscacci e, no de Sergente, Tulio de Lemos.

Alma Cunha de Miranda, soprano ligeiro, do quadro brasileiro da Lyrica Official do Municipal: a apreciada cantora no "Barbeiro de Sevilha".

A orchestra foi dirigida por Eugen Szenkar, cuja interpretação na *Bohème* é das peores. Notou-se que a orchestra se sentia sem chefe. O maestro Szenkar não segue os solistas nas fermatas, resolvendo com a orchestra antes ou depois, o que estabelece certas duvidas e complicações entre os artistas. Conhecemos a *Bohème* muito bem, regida pelas maiores celebridades, e por isso não estamos de accordo com o maestro Szenkar, nas modificações que fez, para peor, em certos andamentos.

Se não se achava em condições de reger a *Bohème*, por que assumir tal responsabilidade?

Quanto aos scenarios a *Bohème* teve a mais condigna representação.

Para finalizar a noite, foi-nos apresentado "Feuilles D'Automne", sob a regencia de Jean-Morel, dançado pelo Corpo de Baile do Theatro, tendo como interpretes principaes Madeleine Rosay, Yuco Lindberg, Hilda Carvalho e Edgard Sant'Anna.

O bailado revestiu-se do mesmo brilho que na primeira parte da presente estação.

LAKME

A direcção artistica do Theatro Municipal fez subir á scena, a 3 do corrente, em 4.ª récita de assignatura, a opera *Lakmé*, do compositor francez Léo Delibes. Esse espectáculo foi, sem nenhum exaggero, o melhor de quantos realizou até agora a Companhia Lyrica, a cujo cargo se acha a primeira temporada official levada a effeito no Brasil.

Lakmé teve por interprete Janine Micheau, soprano-ligeiro dos melhores que conheço.

Dona de uma voz encantadora, quer pelo timbre, quer pela magnifica escola, o soprano francez reviveu nessa memoravel noite a velha opera de Delibes, inspirada no celebre romance "Mariage de Loti", transformado em libretto por Edmond Gondinet



Alice Ribeiro, que figura na Lyrica Official do Municipal: photo obtida na cascata de Taruman, em Manáos (Amazonas), quando da sua excursão ao norte do país.

e Philippe Gillé. Jeanine Micheau que, como disse, é portadora de linda voz, de timbre rarissimo, não poudes esconder o nervosismo de que se achava possuida, decorrendo dahi as varias desafinações verificadas no transcurso da opera, e sobretudo o facto de não sustentar convenientemente as notas super-agudas, pois é sabido que estas, mais do que as outras, se apoiam no diaphragma, que em face do abalo nervoso fica sem resistencia. Esses pequenos senões não evitaram que a cantora fosse calorosamente applaudida.

O meio-soprano Jeanine Mattio, interpretando Mallika, satisfaz plenamente. Embora não seja seu papel de grandes possibilidades vocaes, demonstrou em *Lakmé* que possui uma bonita voz, absolutamente igual em todos os registros, a par de um timbre bellissimo.

Frederick Jagel não foi muito feliz no papel de Geraldo. Notava-se a falta de segurança, facto que concorreu para tirar-lhe o brilho da voz. Em todo caso não desafinou — nem foi dos peores, scenicamente falando.

Paul Cabanel, representando Nilkautha, conduziu-se impecavelmente. Sua voz, grandiosa e bella, enchia o Theatro arrebatando a assistencia que lhe tributou os mais espontaneos e estrepitosos applausos, pedindo insistentemente que bisasse alguns trechos no 2.º acto. Como actor, Cabanel foi o maior artista da noite.

O barytono Charles Paul, que é tambem portador de bella voz, deu-nos um Frederic optimo, tanto vocal como scenicamente.

O tenor René Herent está com a voz bastante estragada; sua actuação como Hadji não teve nenhum brilho. Como actor é pessimo.

Os papeis de Miss Ellen, Miss Rose e Mistress Burton estiveram, respectivamente, a cargo dos sopranos Renée Mazella, Martha Angelici e Alice Ribeiro, sendo o papel desta ultima originariamente para meio-soprano. Todas se houveram com regular desembarago, não só como actrices mas como cantoras, embora seja a parte vocal de pequenas possibilidades.

As danças do 2.º acto, em cuz tomaram parte como solistas Luiza Carbonell, Madeleine Rosay, Juliana Yanakieva, Yuco Lindberg e o corpo de baile do Theatro, choreographadas e dirigidas por Maria Olenewa, tendo como régisseur do corpo de baile Americo Pereira, deram á linda opera de Delibes o mais inconfundivel brilho.

Os scenarios foram deslumbrantes em todos os actos.

A orchestra dirigida por Louis Masson portou-se admiravelmente.



Soprano Lucia de Noronha

UNIVERSIDADE DO BRASIL

ESCOLA NACIONAL DE MUSICA

O 6.º Concerto Official, da série de 1939, que a Escola Nacional de Musica vem realizando, coube ao prof. Barrozo Netto, que dirigiu o coral recentemente creado naquelle estabelecimento official de ensino. O programma constou de varias obras nacionaes e estrangeiras, destacando-se "Madrugada", de Celeste Jaguaribe; "Alvorada na roça", de Lucilia Villa-Lobos; "Borboletas" e "Historia Complicada", de Barrozo Netto; "Noite de Junho", de Lorenzo Fernandez, e as "Costureiras" de Villa-Lobos.

Tanto o programma como a execução agradaram muitissimo, sendo tributados ao prof. Barrozo Netto e ao coral os mais estrepitosos applausos.

CONCERTO SYMPHONICO INFANTIL

A orchestra infantil organizada e regida por Joanidia Sodré foi apresentada ao publico, no dia 22 do mez proximo passado, no Salão Nobre da Escola Nacional de Musica.

Por tratar-se de uma novidade entre nós, o Salão Leopoldo Miguez teve naquelle dia uma das maiores affluencias dos ultimos annos. Os mil e setecentos logares alli existentes achavam-se occupados, havendo grande numero de pessoas de pé.

O programma, que constou de obras de Miguez, Haendel, Haydn, Mozart e Francisco Manoel, foi precedido do de uma palestra pelo prof. Luiz Heitor Corrêa de Azevedo, sobre o thema "A Musica e as Creanças".

A interessante creança Naylor de Mello Cavalcanti foi a solista do 2.º tempo do concerto em ré, de Mozart, para piano e orchestra, demonstrando pendor para esse mister. Tem bastante desembarago e calma, qualidades essenciaes para os que pretendem seguir a carreira artistica.

A Banda de Musica de Creanças, da Escola 15 de Novembro, e o Côro infantil da Escola Nacional de Musica prestaram o seu concurso á encantadora e significativa festa.

O esforço da prof. Joanidia Sodré fundando e dirigindo essa orchestra é digno dos maiores encomios, e demonstra que aquella educadora não mede sacrificios para bem servir a arte brasileira, tão resentida no tocante a orchestras e nos meios para organizal-as.

Não é preciso dizer que a orchestra não se apresentou impecavelmente, dadas a premencia de tempo, a insignificancia dos ensaios e a incerteza das creanças; esforço tanto da parte das creanças quanto



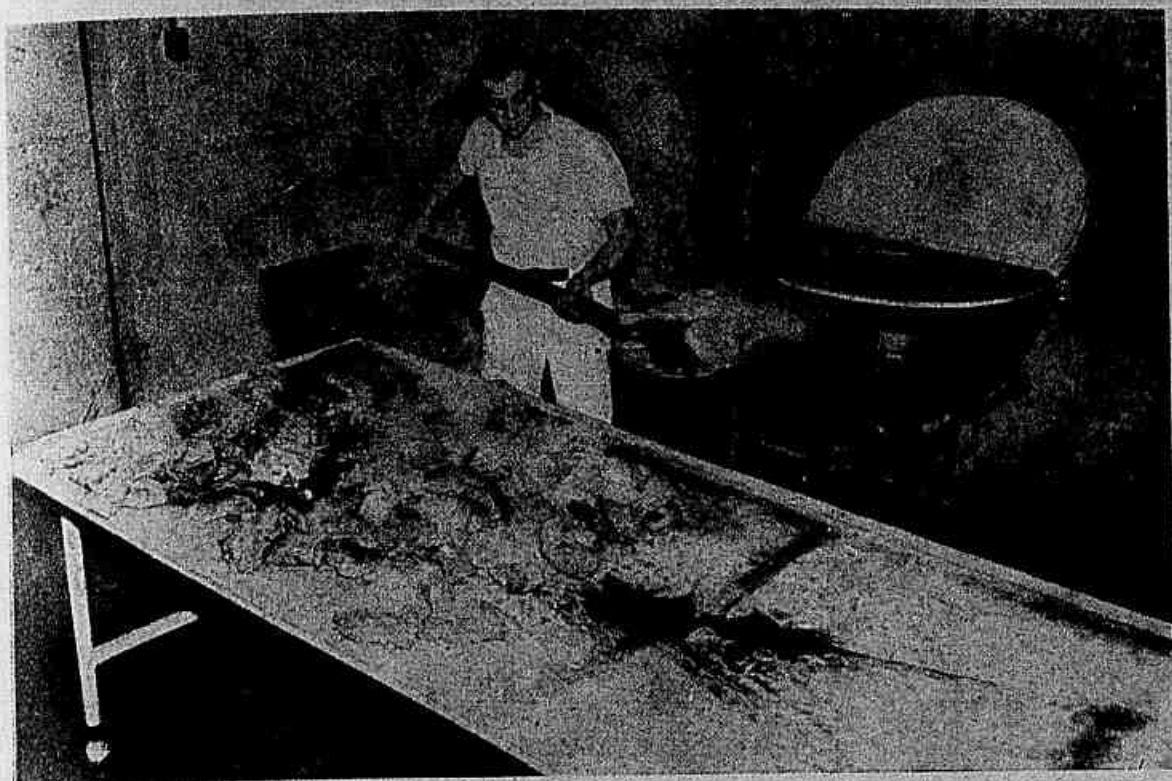
Alayde Briani, do quadro brasileiro, que cantará "Matrimonio secreto" e "Bohemia" na Lyrica Official do Municipal.

mas em todo caso representa um grande da organizadora.

Jose Siqueira

A "REVISTA" INTERNACIONAL

Banquetes para cães



Quando no restaurante — ou mesmo em nossa casa — nos servem um prato mal preparado, costumamos dizer que é "comida para cães". Se nos Estados Unidos se usa analoga expressão, não tarda que ella seja abandonada ou pelo menos alterada, porque nesse paiz a alimentação canina começa a ser objecto de cuidados e esmeros verdadeiramente... invejáveis.

Em Nova York formou-se recentemente, e com avultado capital, uma companhia para explorar a industria da comida para cães. A empresa manda as refeições a domicilio mediante um simples telephone-

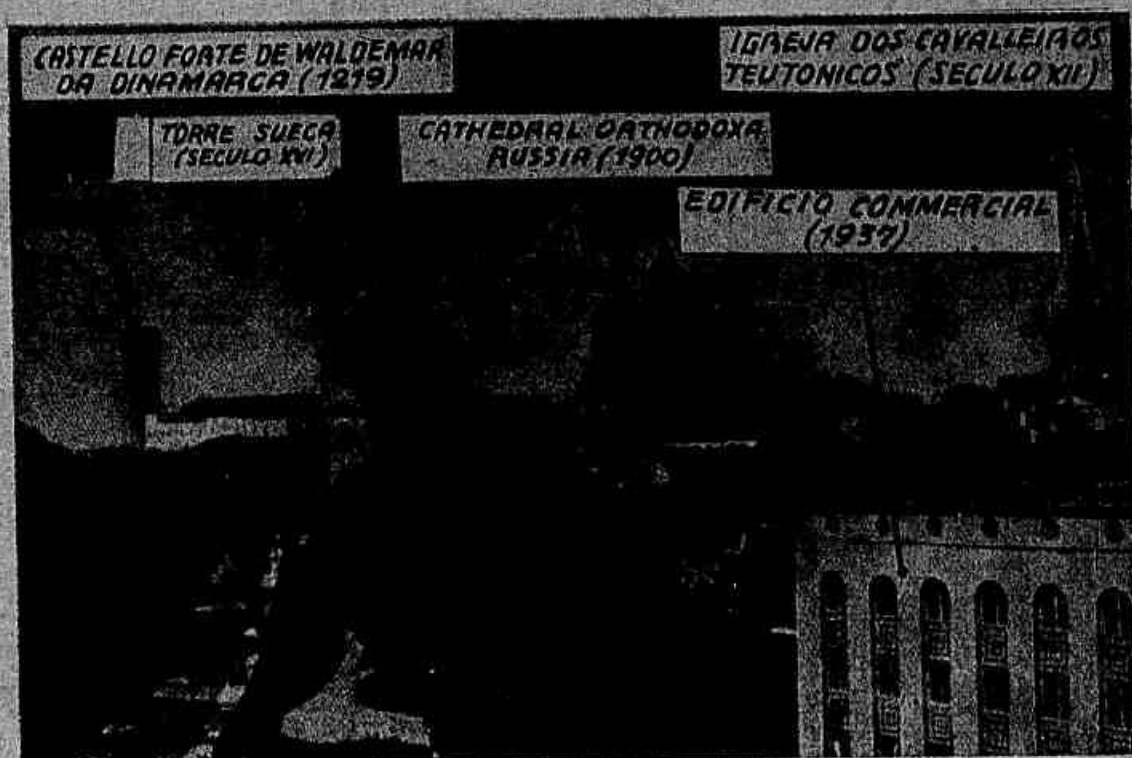
ma; e tanto fornece os repastos singelos como os verdadeiros banquetes. Ha encommendas mais ou menos deste teor:

— Allô! Queira mandar-me quatro refeições completas para o meu cão que recebe tres amigos para jantar!

E á hora marcada chegam as iguarias, envoltas em cellophane, e compreendendo carne picada, certos legumes, leite esterilizado etc.

As gravuras aqui estampadas mostram a cozinha do estabelecimento e o ultimo arranjo dos pratos, regados com molho de carne e já promptos para a expedição.

A historia de um paiz numa photographia



Toda a historia da Esthonia está symbolizada na photo aqui estampada pelos cinco monumentos nella reunidos. Nessa photographia de um trecho de Tallinn, a capital, vê-se á esquerda o castello forte construido em 1219 pelo rei Waldemar II, quando o paiz estava sob o dominio dinamarquez, e acabado pela ordem reinante dos cavalleiros teutonicos no começo do seculo XIV. Ao centro, uma torre que fazia parte do cinto de muralhas da cidade, erguida pela Hansa e pelos Suecos,

senhores do paiz desde o seculo XVI até 1721, anno em que Pedro I tomou, a seguir á conquista das costas esthonianas que lhe abriram a famosa "janella sobre a Europa", o titulo de **Imperator magnus**. Á direita, uma cathedral construida pelos Russos em 1900, pouco mais ou menos, e a igreja de Santa Maria, igualmente erigida pelos cavalleiros teutonicos. No primeiro plano, um edificio moderno, construido em 1937 pela novel republica independente.

A PROPAGANDA PELOS PASSAROS



O sr. Galandou Diouf é um **coloured-man** do Senegal. Sim, um homem de cor cem por cento. Tem orgulho de representar sua raça integralmente na Camara dos Deputados da França, de representá-la tanto nas suas aspirações politicas como pelo negro absoluto da sua epiderme. A gente é como nasce e Galandou Diouf, sobre quem a civilização espargiu os seus beneficios, enche-se de alegria ao pensar que é um francez como outro qualquer, continuando a ser o que foram os seus antepassados, puros africanos sem mistura de sangue. Ou café só ou só leite; café com leite, não... É o que elle dirá como um dos seus ancestraes que tinha horror ás alianças bicolores.

E o sr. Galandou Diouf desposou uma das suas jovens concidadãs, tão pura de raça como elle e tão franceza como elle tambem. Para attender á sessão parlamentar, deixou o seu Senegal, e a sra. Galandou Diouf ficou encantada por conhecer a metropole, e principalmente Paris.

Mas — pessoa de gosto — entende que não deve deixar o costume do seu paiz, costume que pode ser qualificado de regional como os das velhas provincias

francezas. E não é o Senegal uma provincia de França desde Richelieu?

O sr. e a sra. Galandou Diouf tiveram uma idéa encantadora, levando para Paris varios passaros cantores, cuja especialidade consiste em aprenderem as árias que lhes são ensinadas, melhor do que os melros parisienses. E esses passaros, cujo nome se ignora, vão "realejar", até mais não poderem, em discos, árias do **folk-lore** francez. E' de imaginar-se que, em poucos mezes, conhecerão o "Bom rei Dagoberto", "Fanfan a Tulipa" e outras arias mais, e dahi poder-se esperar o **refrain** da "Marseilha".

Depois, regressando ao lugar onde nasceram, serão postos novamente em liberdade. Nas florestas e nas mattas senegalesas, ensinarão aos seus irmãos essas ingenuas musicas populares. E isso redundará numa excellente propaganda.

Que alegria para os exploradores francezes quando ouvirem de repente, no meio de uma região do Senegal ainda não desbravada, um passaro modular, sem que tal se espere, na espessa folhagem de uma arvore: "Parlez-moi d'amour... Redites-moi des choses tendres"...





Foi levado a effeito um jantar na primeira plataforma da Torre Eiffel, para commemorar o 50.º anniversario do celebre monumento de Paris—Vêem-se a senhora Tréfusis, uma das organizadoras da festa, com o sr. Lukasiewicz, embaixador da Polonia.

JORNAL

—DAS—

FAMILIAS



O duque de Windsor, que se vê ao lado da senhora Georges Bonnet, esposa do ministro dos Negocios Extranjeros, e do sr. Caballero de Bedoya, ministro do Uruguay, presidindo com a duqueza de Windsor, à mesa da senhora Tréfusis.



Com a sua luneta de diamantes, a marquiza de Ludre-Frolois observa a assistencia. Tem por vizinho o conde Khenn-Hedervary, ministro da Hungria. No fim do jantar, os convidados dansaram uma quadrilha á moda de 1900.



Plumas negras: Mme. Schiaparelli, a celebre modista.



Plumas azues e lilazes: a princeza Jean Poniatowski.



Autora das Memorias da Torre Eiffel, a condessa Elisabeth de Gramont e mademoiselle Le Chevre, que tem medo do photographo indiscreto e que esconde o rosto da melhor maneira possivel.



Plumas amarellas: Mme. A. Muhlstein, née de Rothschild.

Na Torre Eiffel, as parisienses lançam o chapéo do meio centenario



Plumas malvas dégradées: Mme. Madeleine de Tinan.

Diversos Modelos



Costume de lã bege claro, os bolsos originaes guarnecidos com iniciais bordadas. A saia com tiras applicadas e pespontadas.



1 — Casaco de raposa prateada guarnecido com raposa branca, forro de crepe Georgette. 2 — Casaco de raposa azul, com faixa de tafetá do tom da pelle. 3 — Casaco de bisão do Canadá de tom escuro.



Toilette para a noite de faille de seda glacée. As pregas da saia formam uma especie de basquinha muito original.



Pyjama composto de calça comprida de lã azul marinho, casaco de lã dos Pyreneus, branca, e jersey de lã listado de branco e vermelho.



Saia e bolero de tecido escocês, a blusa e a barra da saia de nanzouk, as pregas festonadas.

CHRONICA DE PARIS

de mangas curtas e um **manteau** tres-quartos da mesma lã de tom claro, a maioria das vezes. Muitos **ensembles** de crepes de fantasia. Um vestido para a tarde de crepe preto enriquecido por um cinto e hombreras com bordados de prata e **cabo-chons**. Com costumes de crepe, blusas de bordado inglês. Para a noite, Molyneux continúa com a linha Directorio que lançou na sua penultima exposição. Um dos modelos que mais agradaram era de crepe preto com **plissé soleil**, o cinto collocado muito alto e o decote guarnecido com bordados de **strass**. Vestidos



Manteau de lã branca ou de tom suave, com nervures pespontadas.



"Dauphin" foi o nome que Lucien Lelong poz neste costume de "Sadéalba" azul marinho. A saia plissada e o casaco com abotoadores representando delphins em metal.



"Optimismo" foi assim baptizado este grande chapéu de palha preta muito fina, (podendo também ser executado em velludo preto), guarnecido com fita de faille rosa.

Encontra-se na collecção de modelos, apresentados por Molyneux, uma infinidade de detalhes novos que, no entanto, em nada prejudicam a encantadora simplicidade das linhas e a esbelteza da silhueta. Para o dia, saias bastantes curtas, as cinturas marcadas as vezes numa muito grande altura. Muitas saias plissadas ou franzidas

abaixo da cintura. Não é raro vêr empregado no mesmo modelo franzidos e pregas. **Ensembles** de tres-pegas muito praticas e elegantes, comprehendem saia, casaco

abaixo da cintura. Não é raro vêr empregado no mesmo modelo franzidos e pregas. **Ensembles** de tres-pegas muito praticas e elegantes, comprehendem saia, casaco



Toilette para a noite com bolero directorio, em setim malfim bordado com perolas.

O

trabalho mental, diário, sujeito á hora certa...



TOME "SAV

...exige maiores cuidados com o organismo. O pequeno espaço de tempo dedicado ao almoço não é bastante a que se processe, normalmente, a digestão. Depois da principal refeição sente-se pouco disposto, somnolento. Por isto o trabalho da manhã é mais rendoso e perfeito... ENO ajuda a digestão, aumenta a eficiencia individual, elimina os toxicos que envenenam o sangue, evita a obesidade combatendo a prisão de ventre e outros males que advêm do descontrolo intestinal. Comece já porque a vida de hoje precisa do ENO.

DE FRUCTA" ENO!



Vestido de crepe georgette preto, guarnecido com renda valencienne preta. Os botões azul turquesa, o chapéu deste mesmo tom de azul, guarnecido com um véo preto e renda valencienne.

para a noite, muito Palm Beach, foram feitos com crepes de um só tom branco ou de cor, as saias, os cor-

pos em tons quentes contrastando. A linha Boilly é observada em diversos vestidos de corpos muito amol-

dados e largas saias franzidas. Um desses vestidos é formado por tiras de setim turquesa e organdi preto. As lentejoulas guarnecem com profusão os vestidos para a noite assim como os da tarde. As flôres mais variadas acompanham todas as toilettes: campanulas, iris, amores perfeitos, rosas, bouquets de flôres campestres, etc. Os azues são a nota dominante da collecção Molyneux: azul ingenuo, azul hawriano, azul de Sévres, azul Florida.

Alguns grandes chapéus para a tarde tem as abas forradas com o tecido do vestido. As copas tem tendência a abaixar. Uma guarnição de iris (com écharpe) para a cabeça é usada com vestido para a noite, e toques de plumas acompanham os tailleurs para a noite.

Quanto á collecção de modelos apresentada por Paquin, pode se garantir que é alegre e colorida e que innumeras são as encantadoras novidades. Os costumes com linhas simples são executados em tecidos de fantasia ou de um só tom,



«Charlotte»: foi assim baptizado este modelo de Jacques Heim de «Gaze Marquize», com desenhos violine e branco. A saia com plissé soleil.

de lindos coloridos: fúcsia, absintho, parme, praline... são acompanhados por blusas de mousseline, de renda, ou de linon bordado. As saias são muitas vezes guarnecidas com largas pregas duplas, em alguns modelos, o fundo das pregas é feito com tecido de fantasia empregado no casaco. Para os vestidos, uma linha muito feminina e graciosa: saias en-forme ou trabalhadas com franzidos de maneira a formar uma alta pala; franzidos muito finos formam lindos efeitos de laços e de babados; muitas gollas e de-

cotes sem guarnição. Nos longos vestidos elegantes para a tarde incrustações de renda do mesmo tom do tecido, harmonizando-se com o grande chapéu que acompanha a toilette. Os manteaux com amplas saias e corpos ajustados, mangas indo só até ao cotovelo; muitos tons vivos ou suaves. Um manteau de velludo forrado com o tecido de fantasia do vestido. Para a noite a silhueta é flexível, vaporosas; mousselines, rendas em quantidade; babados de alturas desiguais; felizes misturas de seda e lingerie,

saias de mousseline com babados sobre forros de tecido de fantasia; chales com franjas em seda preta evocadores da Hespanha heroica. Guarnições de bordados, de renda de Veneza. Cinto de flôres. Pequenos chapéus executados com o tecido do vestido. Devem ser citados os lindos manteaux de pelle, casacos curtos de pelle e as "boas" que voltam á moda: são feitas em raposa prateada: luxuosas e completamente inéditas!

Marinette



*Limpe sem esfregar...
Tonifique sem ressecar...*

O primeiro e mais essencial cuidado que devemos dedicar á tez, é a sua perfeita limpeza, pois somente uma cutis realmente limpa pôde ser bela.

Elizabeth Arden foi feliz de idealisar com o "Ardena Creme de Limpeza", o melhor preparado que se destina á limpeza da pele. Conjugado com o "Ardena Tónico para a Pelle", o "Ardena Creme de Limpeza", clareia e refresca o rosto, tonificando e conservando os tecidos. A combinação desses preparados indispensaveis ao tratamento da beleza constitue o passo inicial para obter-se uma cutis verdadeiramente linda.

Elizabeth Arden

SALON: AV. RIO BRANCO 257 — RIO DE JANEIRO
Nova York — Londres — Paris — Roma — Buenos Aires



Pelle de raposa prateada, trabalhada de uma maneira inedita por Simon Jasmin.

NOSSA ALIMENTAÇÃO

As manteigas compostas

Essas manteigas compostas dão um sabor especial, juntas no fim da preparação dum *hors-d'oeuvre*, numa sopa, num molho ou numa sobremesa.

Essas manteigas são preparadas a frio por pequenas quantidades, no momento de servir ou muito pouco tempo antes, tendo o cuidado de conservá-las em lugar fresco.

E' um tempero apreciado e fácil de ser preparado.

A manteiga fresca, amolecida, junta-se o aroma de peixe, marisco, fructa, perfume, do qual toma o nome.

O que se junta á manteiga é reduzido a pasta num pilão ou ralado.

A manteiga de Gascogne é composta de alho misturado com manteiga. Para 100 grs. de manteiga, 6 dentes de alho socados depois de cozidos em água fervendo. Tempera-se com sal e pimenta. Esta manteiga de alho é misturada na farinha de trigo que vae engrossar o molho numa caldeirada ou os molhos de vinho tinto.

Manteiga de enxovas, de sardinhas, de arenques fumados — é feita com os filets dos peixes sem pelles nem espinhas, misturados com a mesma quantidade de manteiga. Servem-se estas manteigas juntamente com serviço de *hors-d'oeuvre*. A manteiga de enxova é junta a muitos pratos de ovos duros e outros.

As manteigas de camarões, siris, lagosta fazem-se com tanta manteiga fresca quanto de crustaceos, juntando os ovos, o coral, a carapaça socada da lagosta. Socar muito bem, passar por uma peneira e depois por uma *mousseline*. Essas manteigas temperam o arroz no fim do cozimento, o ensopado de frango ou de peixe, os *veloutés* de tomates com tapioca.

A manteiga aux fines herbes: as ervas aromaticas são aferventadas um instante em água fervendo, depois refrescadas em água fria. Picadas muito miudo, são misturadas com duas vezes mais de manteiga. Colocar nos golpes dados nos grelhados.

A manteiga de noisette é a manteiga fresca á qual se junta avelãs socadas. Esta manteiga é posta em parcelas sobre os *gratins* de macarrão, de pirão de batatas, de feijão branco.

A manteiga de amendoa é a mistura duma massa de umas vinte amendoas, 125 grs. de açúcar e 250 grs. de manteiga.

Passar através dum coador para fazer cahir em fios ou pedacinhos sobre uma *purée* de castanhas ou sobre os bolos de fina pastelaria.

Untam-se crepes ou biscoitos com manteiga de Champagne, de Rhum ou de Kirsch, juntando-se gottas de gottas numa manteiga fresca bem batida com uma gemma de ovo e açúcar.



Sobre um vestido de lã marrom, um manteau de lã bege com palla marrom.

MENU DE ALMOÇO

POMBOS RECHEADOS COM MOLHO DE

CAMARÕES

FOLHAS DE REPOLHO COM CARNE DE PORCO

VITELLA ASSADA

BOLINHOS DE FARINHA DE TRIGO

GELATINA DE MORANGOS



1 — Costume de lã preta, o casaco com golla de raposa. Chapéu de feltro preto com aba levantada. 2 — Costume composto de saia e casaco de lã cinzenta. A blusa e o forro do casaco de lã cinzenta com pintas brancas.

POMBOS RECHEADOS COM MOLHO DE CAMARÕES

Por mais esquisita que pareça esta receita alemã á primeira vista, nada ella tem de extraordinario quando nos lembramos de que em França se come bifes com manteiga de enxovas, e que no nosso vatapá tão gostoso se mistura carne de gallinha com camarões seccos.

Faz-se um recheio (para 3 ou 4 pombos novos) com 250 grs. de miolo de pão embebido em leite; depois extrahir o liquido, amassar numa panella com manteiga algumas gemmas de ovos e os figados (cozidos) dos pombos, temperar com sal, pimenta e noz moscada.

Com esta mistura recheiar os pombos, coser bem as aberturas e pôr para refogar bem, numa panella com manteiga, pedacinhos de presunto, os miudos, 4 cebolinhas.

Assim que tiverem tomado boa cor salpicar com farinha de trigo, molhar com metade caldo, metade vinho branco e um *bouquet* de cheiros. Cinco ou seis minutos depois diminuir o fogo para cozinhar lentamente os pombos.

Côar o molho, deixar reduzir um pouco, ligar com 3 gemmas de ovos e um pouco de manteiga de camarão; juntar 4 duzias de camarões pequenos.

Arrumar os pombos numa travessa sobre torradas fritas na manteiga e servir o molho na molheira.

FOLHAS DE REPOLHO COM CARNE DE PORCO

Pôr para cozinhar o repolho em água temperada com sal e um *bouquet* de cheiros. Depois separar as folhas com cuidado para recheiar.

Passa-se na machina de picar um pedaço de carne de porco.

Faz-se um refogado com manteiga, cebola ralada e polpa de tomates; junta-se a carne. Assim que tiver tomado cor junta-se um pouco de leite e engrossa-se com um pouco de maisena desfeita em leite.

Põe-se um pouco deste recheio dentro de cada folha, enrola-se e amarra-se com um barbante branco; arruma-se dentro de um prato que possa ir ao forno, bem untado com manteiga; rega-se por cima com manteiga derretida, polvilha-se com queijo ralado e vae ao forno um instante para tostar.

BOLINHOS DE FARINHA DE TRIGO

Juntar a 250 grs. de farinha de trigo um pouco de sal, manteiga (uma colher), 3 ou 4 ovos; desfazer com leite de maneira a obter uma massa lisa, mas consistente; quando estiver neste ponto juntar dois pedaços de pão cortados em quadradinhos e fritos na manteiga. Tomar com uma colher esta mistura para com a ajuda de outra colher deixar cahir sobre a mesa peneirada com farinha de trigo; dar o formato redondo ou de croquete; pôr para cozinhar em água fervendo temperada com sal; deixar cozinhar de 7 a 8 minutos, a panella tampada; retirar do fogo forte, dez minutos depois; tirar com uma escumadeira, arrumar numa travessa e regar com manteiga *noisette*.

GELATINA DE MORANGOS

Depois de bem lavados os morangos (um bom prato), amassar com um pouco de açúcar.

Pôr numa panella esmaltada 8 folhas de gelatina clarificada, desfeitas em água; juntar 250 grs. de açúcar; aquecer levemente. Quando o açúcar tiver derretido, retirar a vasilha do fogo; juntar o succo de uma laranja e um pouco da casca; mexer até esfriar, juntar então a *purée* de morangos pouco a pouco. Colocar a panella dentro de uma vasilha com gelo e mexer até ficar bem ligada a mistura; juntar então aos poucos meio litro de creme de leite batido; 2 minutos depois despejar dentro de uma fôrma de porcelana e pôr na geladeira ou numa vasilha com gelo em volta.

Na hora de servir virar a fôrma (depois de a ter mettido um instante em água quente) num prato de crystal e enfeitar em volta com morangos que foram reservados para este fim.

Elogiado no paiz inteiro

EXPERIENCIA DE MÃE EM NATAL

QUE CRIANÇA LINDA! COMO ESTÁ FORTE!

— SIM, ESTÁ SENDO CREADA COM QUAKER OATS, QUE AJUDA O CRESCIMENTO E A TORNA FORTE E SADIÁ.

UMA RECEM-CASADA EM MACEIO

AGORA QUE ESTAMOS CASADOS, VOU TE DAR QUAKER OATS TODOS OS DIAS.

— QUE BOM! NÃO HA NADA COMO QUAKER OATS PARA CONSERVAR A SAÚDE E O VIGOR.

Quaker Oats é o alimento ideal para todas as edades, desde a infancia á velhice. Agrada a todos pelo seu delicioso sabor. E é benéfico para todos. E' economico, fácil de usar e cozinha-se em 2 1/2 minutos.

QUAKER OATS

Os vestidos modernos para a tarde, sem cintos.



- 1 — Vestido de velludo ou crepe marocain preto, a saia franzida, o corpo ajustado, guarnecido e terminado com renda ou babadinho de crepe branco.
 2 — Vestido de crepe Georgette ou mousseline de fantasia, o corpo e a saia guarnecidos com franzidos.
 3 — Saia e capa formadas com fita de velludo preto. Blusa de setim ou crepe rosa.
 4 — Vestido de tafetá ou crepe guarnecido com bordado inglez.
 5 — Vestido de tecido listado, as listas empregadas em diversos sentidos.



Vestido para a tarde, de crepe branco com espigas pretas; uma renda termina a saia. Um bouquet de flores alegria a toilette.



Como os seus cabellos eram, ha vinte annos, eles ficarão hoje.

Basta algumas applicações de "Aso" - o magico poderoso Azeite Vegetal Perfumado.

- Como eram os seus cabellos?

Loiros? Ficarão loiros! Castanhos? Ficarão castanhos! Pretos? Ficarão pretos!

"Aso" não tinge. Faz o milagre de restituir a vida ás côres que morreram.

Quem usa "Aso" tem o segredo da mocidade.

E quem não usar

aso

envelhecerá assustadoramente...

Peçam prospectos gratis aos Laboratorios ASO

Rua Domingos Ferreira, 92 — Rio



Pala de renda branca num vestido de velludo preto; a aba do chapéo da mesma renda engommada. A copa de palha brilhante preta; uma larga fita de velludo preto rodeia a copa e amarra-se atrás num laço de longas pontas.

Modelos para Crianças

Vestidinho de crochet

A saia deste vestido é formada por listas de ponto alto alternadas com a de ponto baixo, como mostra a fig. 2. Começa-se por fazer uma trancinha de 32 centímetros de altura.

Para formar o enviezado, que dá mais roda á parte de baixo da saia, algumas das carreiras no ponto baixo não vão até a cintura. Para facilitar este trabalho faz-se um molde de papel da saia e acompanha-se pondo o trabalho em cima.

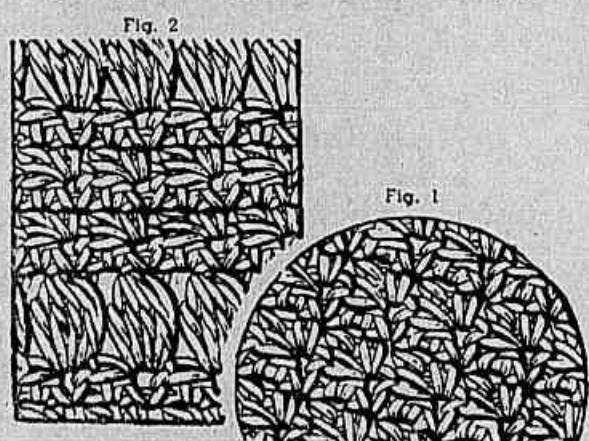
O panno da frente tem um pouco mais de largura que o de trás.

Pala das costas — Fazer uma trancinha medindo 29 centímetros de comprimento; trabalhar no ponto da fig. 1. Quando medir 5 centímetros de altura, formar as cavas deixando de cada lado sem trabalhar uma malha em todas as carreiras, tres vezes em seguida. Quando medir 6½ centímetros separar o trabalho em dois para formar a abertura das costas. Quando medir 15 centímetros de altura deixar sem trabalhar 4 malhas do lado da abertura e formar o *viez* do hombro deixando sem trabalhar 6 malhas, tres vezes em seguida. Para a pala da frente fazer uma trancinha de 30 centímetros de comprimento. Fazer as mesmas cavas.



Quando medir 16 centímetros de altura, separar o trabalho em dois e deixar sem trabalhar 2 malhas em cada carreira.

1 — Vestidinho de linon rosa, guarnecido com ordens de renda valencienne em volta da golla e das cavas, formando desenhos na barra do vestidinho.
2 — Vestidinho de linho de fantasia, com pala e pregas.



○ molde com as suas medidas.



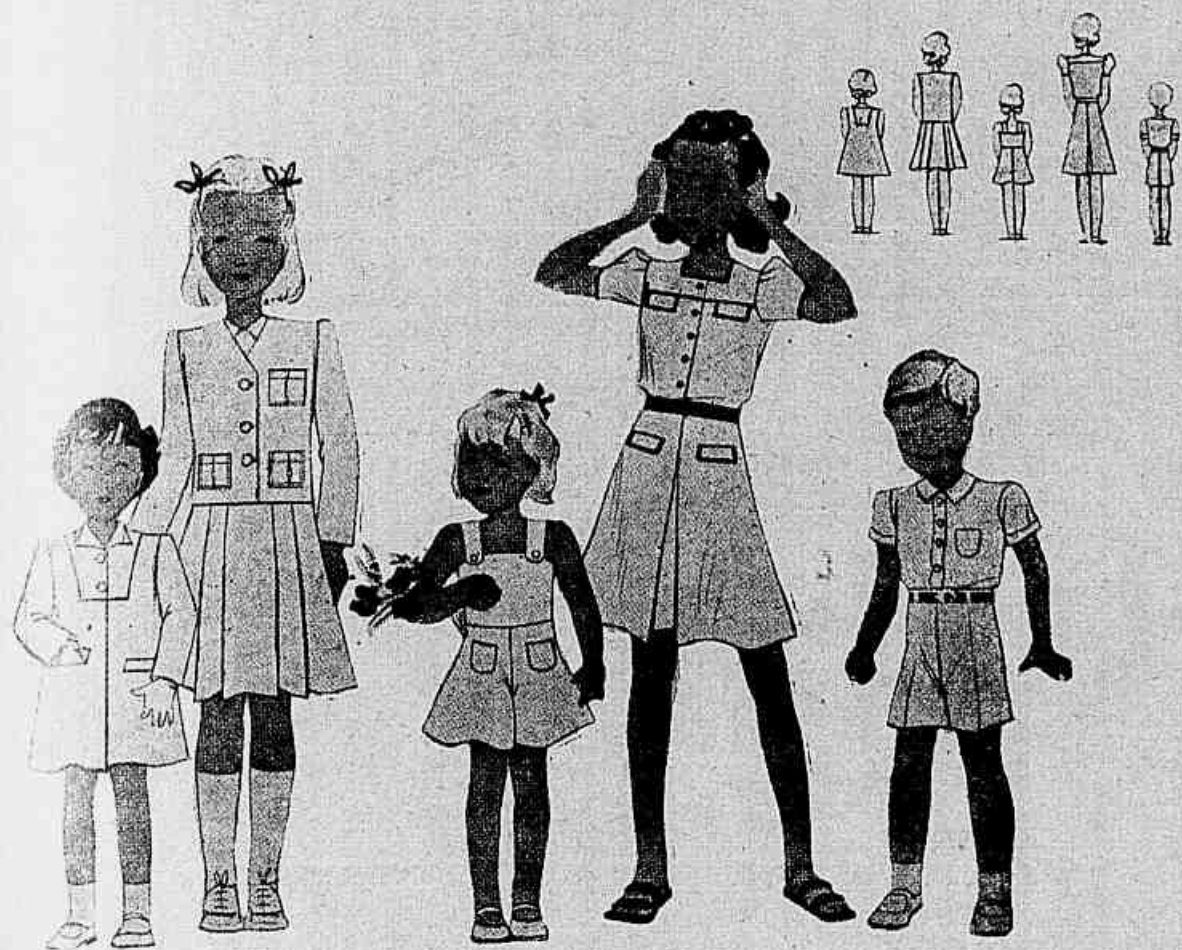
Manteau de touca de drap rosa; punhos, bolsos e golla guarnecidos com pelle cinza claro.



Vestido de velludo azul marinho, punhos, golla e viezes de crepe branco.



1 — Vestido longo de crepe da china rosa, guarnecida a barra com duas tiras de crepe da china branco, bordado com bolas côr de rosa. O casaquinho, feito do crepe branco bordado de rosa, tem a pala, golla e punhos guarnecidos com babadinhos plissados do crepe rosa. 2 — Touca e capotinho de lã rosa com pontos formando quadrados, feitos com seda azul. Flôres bordadas ou applicadas nos tons de azul e rosa mais vivo. 3 — Roupinha de crépon ou flanela com pala e franzidos ninho de abelha. Um ponto russo guarnece a golla e punhos.



1 — Manteau de lã rosa com pala incrustada, bolsos com abas. 2 — Costume de lã azul, a saia com pregas, o casaco com bolsos applicados. 3 — Short com corpinho e bretelles de linho branco. 4 — Vestido de fustão branco, guarnecido com viezes vermelhos, cinto vermelho. 5 — Roupinha de fustão ou linho branco, cinto verde ou vermelho.

do lado do decote, até medir 15 centímetros de altura. Formar o enviezado do ombro da mesma maneira que nas costas.

Manga — Fazer uma trancinha medindo 18 centímetros e fazer 4 carreiras no ponto da fig. 1 — e depois uma carreira do ponto alto. Trabalhar o ponto alto em todas as malhas do centro da manga, sem saltar as malhas que sepa-

ram os grupos para formar a roda da manga; 5 carreiras no ponto da fig. 1 e recomeçar aumentando da mesma maneira os grupos de pontos altos no meio da manga. Depois trabalhar sem aumentar o ponto da fig. 2. Quando medir 9 centímetros de altura, deixar 2 ou 3 malhas sem trabalhar de cada lado em todas as carreiras até obter-se 15 centímetros de altura para a parte mais alta da manga.

Golla — Fazer uma trancinha de 15 centímetros de comprimento; fazer 5 carreiras no ponto da fig. 1, depois uma carreira dos pontos altos, fazendo os 5 primeiros e 5 últimos grupos de pontos altos como mostra a fig. 2 e no meio aumentando como nas mangas. Depois 3 carreiras no ponto da fig. 1, uma carreira dos pontos altos sem aumentar, excepto no fim da carreira. Terminar por uma carreira de pontos da fig. 1 e contornar os tres lados desta meia-golla com uma carreira de pontos simples. Fazer o outro pedaço igual, mas no sentido opposto. Pregar a saia na pala franzindo ligeiramente a saia; franzir também as mangas antes de pregar nas cavas. Pregar a golla e fazer 3 carreiras de malhas simples de cada lado da abertura; armar alças de um lado e pregar botões do outro.



Vestido de crepe verde claro, guarnecido com o mesmo tecido verde mais escuro.

ANEDOTAS

O chimico Pelletier, famoso pelas suas cuidadosas observações, foi convidado para uma festa no palacio real. A rainha, querendo pôr á prova a habilidade do chimico, vendo-o fumar um charuto, perguntou:

— Sr. Pelletier, será capaz de pesar a fumaça de um cigarro?

— Pois não, Majestade — responde o chimico. Pediu uma balança, pesou um charuto, accendeu-o, fumou-o, recolhendo cuidadosamente a cinza. No fim pesou a cinza e fez a differença entre o peso do charuto e o da cinza, e essa differença era o peso da fumaça.

♦♦♦

Certo viajante, colhido pela noite num lugar ermo, teve que pedir pouso numa hospedaria de má fama. Trazia uma maleta, dentro da qual ia uma encomenda estranha, uma cobra que um amigo lhe pedira para levar a um conhecido cientista.

Na hospedaria deram-lhe um leito; mas o viajante a certa hora suspeitou de que iam assaltá-lo para roubar-lhe o dinheiro e, sem mais nada, saltou pela janella. Quando os que haviam planejado matá-lo entraram no quarto, ficaram desapontados por não encontrá-lo, mas muito satisfeitos por encontrar a maleta que suppunham contivesse dinheiro; foram abri-la e... em lugar do dinheiro depararam com a cobra.

Porque o Povo da Noruega tem dentes brilhantes e sadios



A Igreja de Slave em Borgund, Noruega. Construída há mais de 800 annos.

Os dentes brilhantes e sadios tão communs entre os Noruegueses são devidos ás visitas periodicas aos dentistas e á hygiene diaria.

Os Noruegueses usam o Kolynos ha muitos annos porque sabem que este creme dental conserva os dentes limpos e brilhantes.

Os dentistas da Noruega usam e recommendam Kolynos pelas suas notaveis propriedades de limpar e proteger os dentes.

Experimente Kolynos e veja como é facil ter dentes brilhantes e um sorriso encantador.

EMBELLEZE seu SORRISO com KOLYNOS

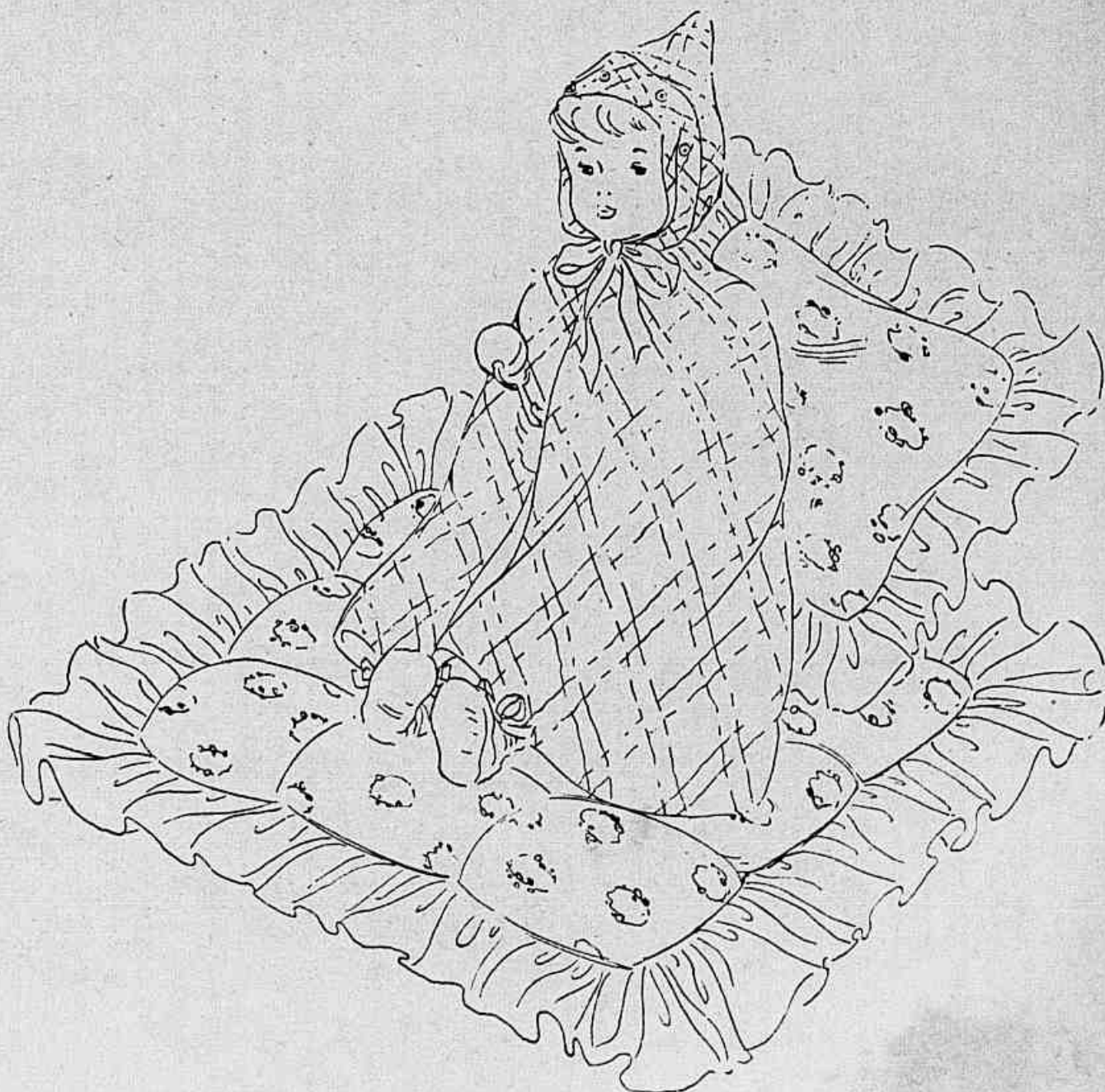
É ECONOMICO Basta um centimetro



O CREME DENTAL Antiseptico KOLYNOS

444H

Capa com capuz, de lã branca com xadrez vermelho.

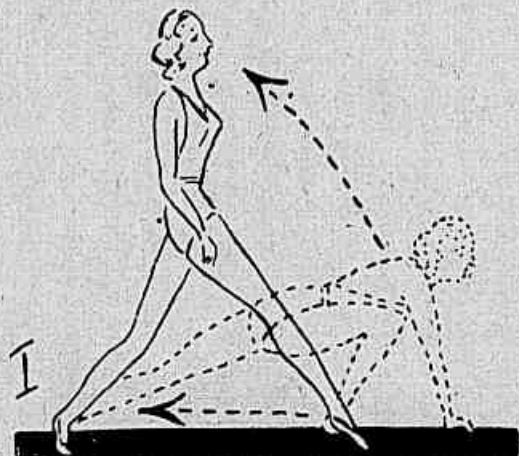


Saude e beleza pelo exercicio

COMO ENGORDAR

Se a obesidade é horrivel e nociva, a magreza extrema é feia e prejudicial igualmente. A magreza é mesmo sempre a temer pelas consequencias physiologicas que provoca, como a queda dos orgaos, por exemplo.

Este estado de deficiencia póde perfeitamente ser tratado, mas é preciso

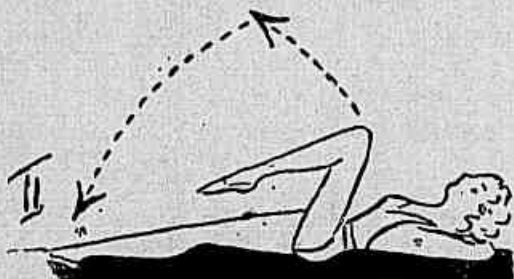


De pé, os pés reunidos, fazer um grande passo. Dobrar a perna que se encontra na frente e levar as duas mãos para o solo (respiração); erguer-se de pé, reunindo os dois pés (aspiração). Dobrar a outra perna, e recommençar 10 vezes.

saber exactamente a causa do desequilibrio antes de emprender um tratamento qualquer. Isto, aliás, é estritamente da competencia do medico que poderá dar um regimen apropriado, permitindo fazer este tratamento com confiança e probabilidade de successo.

Alguns kilos pódem ser rapidamente adquiridos:

I — por aquellas que precisam ser bem alimentadas;



Deitada de costas, as mãos na nuca. Dobrar uma perna sobre o peito, depois erguer a verticalmente e trazê-la suavemente para o solo, 20 vezes. Mesmo movimento com a outra perna.

ANDAR COM ELEGANCIA

Diz-se em França que a mulher que tem um bello andar carrega sua beleza como um estandarte...

Uma mulher póde ter um rosto lindo, um corpo de Venus: se anda mal, se não se apruma, sua beleza não faz impressão.

No theatro, a maior parte das mulheres que obteem successo são principalmente graciosas e, sobretudo, teem porte. Ré-



O gracioso andar de Joan Fontaine.

jane e Sarah Bernhardt eram feias, o que não as impediu de conquistar o mundo. Compreenderam depressa que era seu porte que seria preciso trabalhar antes de tudo: fizeram todos os dias cultura physica, mesmo a barra fixa. Puzeram toda sua força de vontade em vigiarem-se sem cessar; nunca se permitiram um

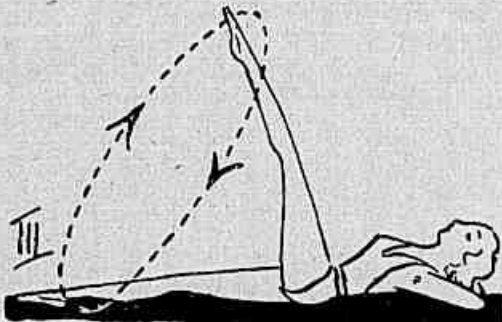
II — por aquellas cujo pancreas não queima sufficientemente os assucars e gorduras;

III — por todas aquellas cujos intestinos funcionam mal e que teem necessidade de uma desintoxicação geral.

Estes diversos tratamentos exigem muita calma e repouso para não arriscar a queimar em vez de assimilar. Sobre-tudo depois das refeições, a sesta é absolutamente necessaria.

Emfim, muitas mulheres julgam-se magras, quando só lhes faltam musculos: isto é encontrado frequentemente naquellas que se levantam de doenças e cuja musculatura ficou atrophada por uma longa permanencia na cama.

Esquecemos muitas vezes que em vez de gordura o esqueleto deve antes de mais nada ser coberto com um envoltorio



Deitada de costas, mãos na nuca. Erguer verticalmente uma perna esticada enquanto a outra fica alongada. Executar vastos circulos para a direita, depois para a esquerda, sem dobrar o joelho, 10 vezes. Depois fazer a mesma coisa com a outra perna.

de musculos podendo por, elle só arredondar todos os angulos e recheiar bem o corpo. Por esta razão muitas magras pódem esperar encontrar uma perfeita harmonia de formas, desenvolvendo sua musculatura pela cultura physica.

Para este effeito os exercicios deverão ser feitos muito docemente mas levados muito a fundo. Activarão a circulação e melhorarão o appetite indispensavel á cura.

Alem disso uma mudança de ar póde contribuir para obter uma elevação do peso, isto observando-se quasi sempre nas pessoas que fazem uma estação á beira-mar ou na montanha.

relaxamento na sua attitude, nenhum descuido.

Podem tambem, caras leitoras, ad-



Desgraciosa attitude.

quirir esta graça na attitude por uma vigilancia quotidiana.

Mas primeiro cuidem da sua attitude inicial. E' sómente depois de manter-se muito bem no repouso que se tem de aplicar a ser graciosas nos movimentos.

Para manter-se direita não basta ter a cabeça recta, o corpo e as pernas directas: é preciso tambem conservar o peito bem aberto, os hombros atirados para trás para não encurvar as costas, nem levar a cabeça para a frente.

Para controlar esta attitude basta collocar-se de costas contra uma parede;



Das labios depende A expressão do rosto!

QUE mysterio de encantos se esconde nos labios de uma mulher! Elles influem sobre a expressão de todo o rosto. Dê-lhes a vida, a graça e a juventude que empresta o Baton Colgate. De perfume característico e suave, o Baton Colgate distingue-se por sua firme adherencia. Feito de ingredientes puros e seleccionados, protege os labios, evitando que se resequem. Claro, medio, escuro e variavel, eis quatro tonalidades á sua escolha! E, se prefere, use a nova criação — ORCHIDEA — que conserva a mesma cor sob a luz artificial. Use-a de dia e de noite. COLGATE é o baton discreto... que não sae dos labios... e por isso dura mais. Compre, hoje mesmo, um BATON COLGATE.



Baton COLGATE
IMPORTADO

CL-L-39309

Saude antes de tudo



Previnam-se em tempo contra: gota, reumatismo, sciatica, affecções dos rins, da bexiga, da vesicula biliar e do figado, obesidade, a perigosa calcificação das arterias, inflammacões catarrhoes, etc., tratando-se com URICEDINA (producto allemão, usado ha 35 annos).

URICEDINA dá ao organismo saude e vigor e desperta a alegria de viver, transformando individuos tristonhos e abatidos em pessoas alegres e bem dispostas. Peçam folhetos á Caixa Postal 833 - Rio.

Uricedina STROSCHEIN



os calcanhares, as barrigas das pernas, as omoplatas e a parte de trás da cabeça devem ficar em contacto com a parede. Collocando-se de frente á parede, os pés reunidos nas pontas devem tocar na parede, assim como o peito.

Examinando uma mulher andando, um observador entendido poderá dizer exactamente o gráo de seu desenvolvimento muscular e mesmo o estado do seu systema nervoso.

E' este um exercicio que vos dará um andar flexivel e ligado em vez de sacu-



Se é feio andar com as pernas muito afastadas, tambem é feio andar com ellas juntas de mais.

dido como acontece tantas vezes. Primeiro tomar o habito de dobrar levemente o joelho, que deve esticar-se sómente quando o pé toma contacto com o solo. E' preciso tambem que os pés fiquem exactamente paralelos, quasi sobre uma mesma linha, e não sobre o traço de dois trilhos afastados, o que daria o modo de andar de Carlito.

O afastamento entre os dois pés não deve passar de 10 centimetros. Exercitar-se a andar assim todas as manhãs, tracando sobre o solo duas linhas com giz, distantes de 8 centimetros, se a sua altura é mediana, de 9 centimetros se é alta. Toma-se depressa o habito de andar com o mesmo afastamento, sem que sejam mais precisos pontos de referencia.

Não collocar os pés para dentro nem muito para fóra.

Aqui damos agora as quatro condições essenciaes para ser graciosas:

I — Cada gesto deve descrever uma linha curva;

II — Cada gesto deve ser localizado, quer dizer que deve pôr em acção sómente os musculos encarregados de comandar;

III — Os esforços devem ser economicados;

IV — Cada movimento deve comportar uma parte igual de rapidez e geito.

Sómente a cultura physica póde conduzir o corpo para este rythmo harmonioso. O factor moral influe tambem para a beleza da attitude. Póde-se resumir-o numa phrase: "Ostentar sua beleza é ter confiança em si".

COMO FAZER A SUA CASA?

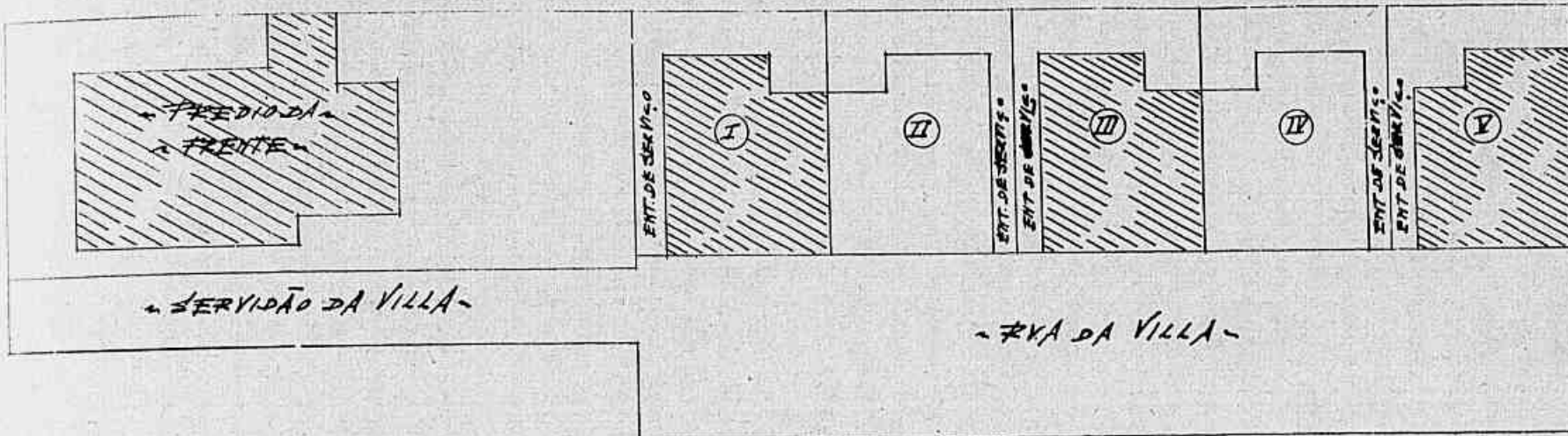
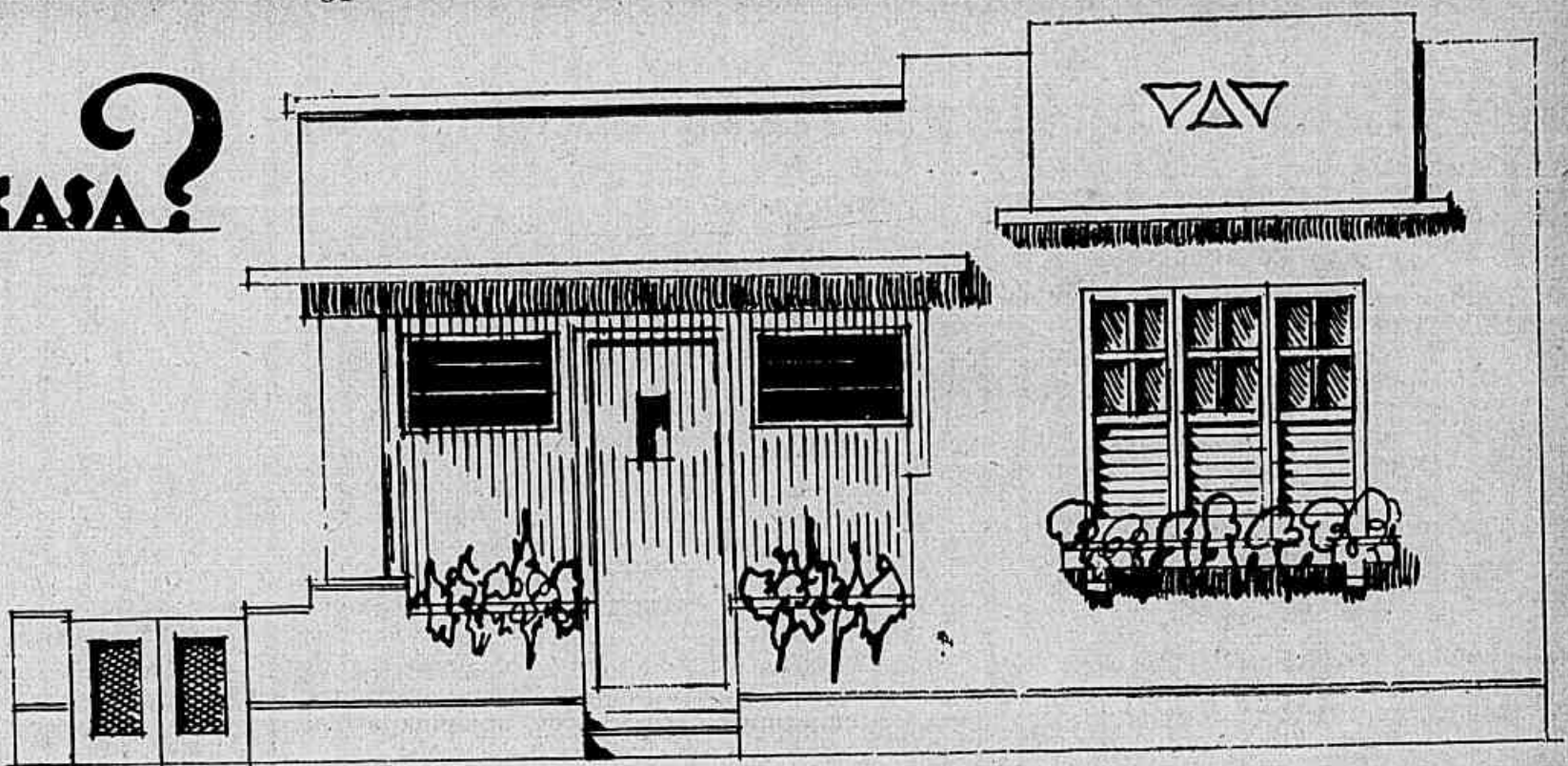
PEQUENA VILLA

O plano que apresentamos é de uma construção de pequena villa, que será executada muito breve no bairro do Meyer.

Trata-se de uma edificação de predios de villa, de um só pavimento, tendo sido o terreno aproveitado no maximo.

A villa, que dará boa renda consta de um predio na frente e cinco internos.

O projecto e descripção do predio da frente foi publicado no numero de 29 de Julho.



Os do interior terão as seguintes peças: varanda, sala, dois optimos quartos, cozinha e banheiro.

Presidiu á organização do projecto a preocupação de tornar o conjuncto agradável, embora seja o plano economico.

A execução ficará por cento e vinte e cinco contos de réis (125.000\$000), inclusive o predio da frente, calçamento e entrada da villa.

OSWALDO DE NORONHA

(Engenheiro-Architecto)

PRECEITOS DE HYGIENE

O TETANO

O tetano é uma doença aguda, extremamente grave, provocada por um microbio chamado bacillo de Nicolaier. Uma compreensão mesmo summaria desta doença e alguns conhecimentos sobre as decisões a tomar para evitar ou diminuir a gravidade, poderão talvez um dia salvar uma vida.

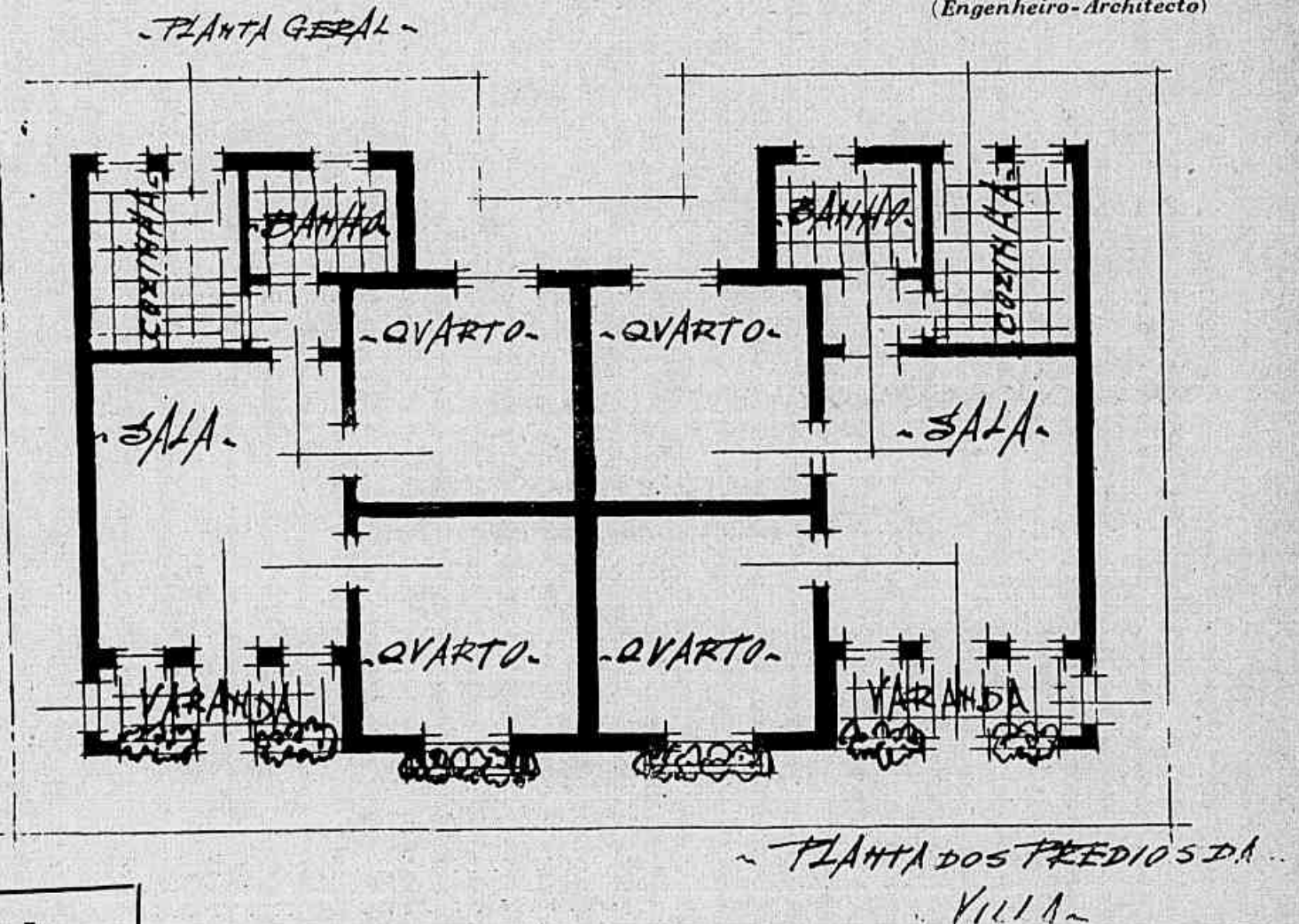
O bacillo de Nicolaier penetra sempre no organismo por uma escoriação da pelle ou ferimento. O facto de engulir estes bacillos não basta para provocar a doença. Praticamente, é nos ferimentos que se desenvolvem os bacillos do tetano. Nos ferimentos sujos de terra ou no estrume de cavallo ou de qualquer ruminante, os excrementos destes animais contem o bacillo duma maneira constante.

Uma vez que o microbio conseguiu desenvolver-se, fabrica toxinas que se espalham no organismo, fixando-se nos nervos e nos centros nervosos e determinam penosos accidentes geraes que caracterizam a doença.

Descreveremos um caso tipico de forma generalizada do tetano, tal como evoluiria se não fosse submettido a nenhum tratamento.

Durante os primeiros 4 a 10 dias não acontece nada de especial, depois apparecem dores no nivel do membro ferido; o ferimento cessa de suppurar. Depois produz-se o symptoma tipico do tetano: contracção permanente dos musculos da mastigação, a tensão mantendo a bocca obstinadamente fechada. Antes que esta contracção torne-se permanente, ha sob a influencia da luz ou das tentativas de alimentação verdadeiras contracções musculares intercaladas com periodos de repouso durante os quaes a bocca póde ser aberta, penosamente aliás.

Esta contracção do queixo torna a alimentação impossivel. A contracção dos mus-



Larga-me!... Deixa-me gritar!...



Xarope São João

E' o Melhor para Tosse e Doenças do Peito

Com o seu uso regular: 1 — A tosse cessa rapidamente. 2 — As gripes, constipações ou defluxo cedem e com ellas as dores do peito e das costas. 3 — Aliviam-se promptamente as crises (afflicções) dos asthmaticos e os accessos da coqueluche, tornando-se mais ampla e suave a respiração. 4 — As bronchites cedem, suavemente, assim como as inflamações da garganta. 5 — A insomnia, a febre e os suores nocturnos desaparecem. 6 — Accentuam-se as forças e normalizam-se as funções dos órgãos respiratorios. Pedidos a Alvim & Freitas, Ltda. — Laboratorios Alvim & Freitas, S. Paulo.

culos da nuca atiram a cabeça para traz e a immobilizam. A tensão dos pequenos musculos do rosto obriga a fazer caretas, a testa enrugase, a contracção ganha os membros, e os musculos ficam tão tensos que o corpo não póde mais dobrar-se e forma uma verdadeira ponte, descansando sobre os calcanhares e sobre a cabeça.

Estas contracções permanentes, irreductiveis e dolorosas, são acompanhadas de grandes crises provocadas pelo barulho, pela luz e pela emoção. São atrocamente dolorosas, exageram as contracções existentes levando-as para os musculos ainda indemnes. A temperatura sobe de 39 a 40°, o rythmo do pulso e da respiração cceleram-se loucamente. A creatura fica rapidamente exgotada por este eslorço muscular intenso e continuo que liquida com todas as suas reservas de gordura e de assucar, mas conserva sua lucidez. A morte sobrevem por apyhyxia, parada do coração ou por bronchotonia superaguda.

Para evitar esta terrivel doença, é preciso fazer as injeções de serum preventivas. — Depois de todos os ferimentos suspeitos de estarem sujos por poeira, terra, excrementos, mesmo ressecados, deve se submeter o ferido a applicações locais sobre a ferida, e sobretudo a injeções de serum antitetanico.

Mas é preciso lembrar que o medico deve ser avisado se o doente já tomou algum soro, para poder evitar qualquer

accidente, o soro será então dado em muito pequenas doses, poderá ainda provocar a urticaria, mas sem maior perigo, mas precisa ser dado pelo medico.

Felizmente agora quando a doença está em plena evolução conseguem algumas curas, mas o tetano continua a ser uma doença muito grave e muito dolorosa e quasi sempre mortal.

Existe uma vacinação anti-tetanica, mas está é reservada para os individuos mais susceptiveis de serem atingidos por ferimentos sujos de terra, quer dizer os soldados.

Caras leitoras, retenham isto o primeiro symptoma da intoxicacão é a contracção do queixo, não descuidar um minuto para começar o tratamento. Não deixar de lavar os ferimentos com agua fervida e pôr iodo.

♦ ♦ ♦

Para o proprio interesse e tranquillidade, não accumule affazeres. Discipline a vontade e cumpra as obrigações sem adiamento. Quem protela trabalha dobrado, porque faz o que já devia ter feito e mais o, que ainda tem a fazer.

RENATO KEHL

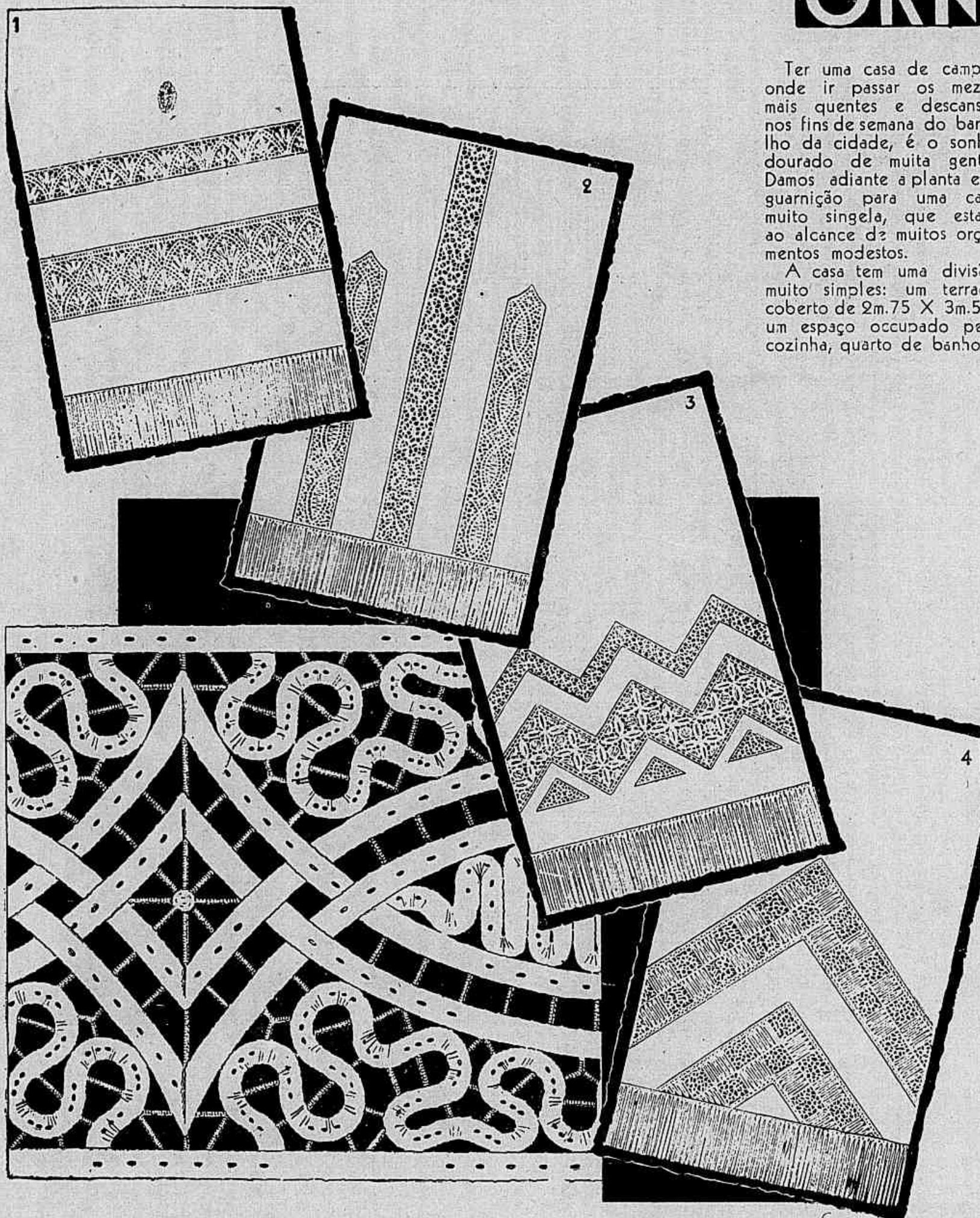
♦ ♦

A virtude é uma conquista da vontade sobre a natureza.

KANT.

Stores guarnecidos com renda de Milão

ORNAMENTAÇÃO



Estes entremeios de renda de Milão, incrustados no voile ou linon, são decorativos e harmonizam-se com os mobiliários modernos. Damos acima quatro modelos de store, guarnecidos com estes entremeios e o detalhe em ponto grande dum dos entremeios que guarnecem o store 2. É executado com lacet perfurado de duas larguras; o que, forma os desenhos em zig-zag é mais estreito. Barretes feitas com linha de linho unem os desenhos.

O lacet e a linha podem ser em branco ou no tom ocré.

Ter uma casa de campo, onde ir passar os meses mais quentes e descansar nos fins de semana do barulho da cidade, é o sonho dourado de muita gente. Damos adiante a planta e a guarnição para uma casa muito singela, que estará ao alcance de muitos orçamentos modestos.

A casa tem uma divisão muito simples: um terraço coberto de 2m.75 X 3m.50; um espaço ocupado pela cozinha, quarto de banho e

Uma casa de campo

W. C., de 4m.50 X 2m.50; um grande living-room quadrado de 4m.50 de lado, e um quarto de 3m.50 X 2m.75.

Como se pode verificar, não há espaço perdido, podendo esta casa abrigar uma pequena família, porque a sala se transforma em quarto.

Deixemos a architectura para passar á decoração. O terraço será guarnecido com uma mesa de ferro e duas cadeiras do mesmo metal, laqueadas num tom alegre. Esta mesa servirá para as refeições nos dias bonitos.

O living-room será dividido em duas partes: sala de jantar e sala de visita. Quando dizemos dividido, isto não significa que tenha uma separação de parede ou cortinas: somente a disposição dos moveis determina uma fronteira puramente ficticia.

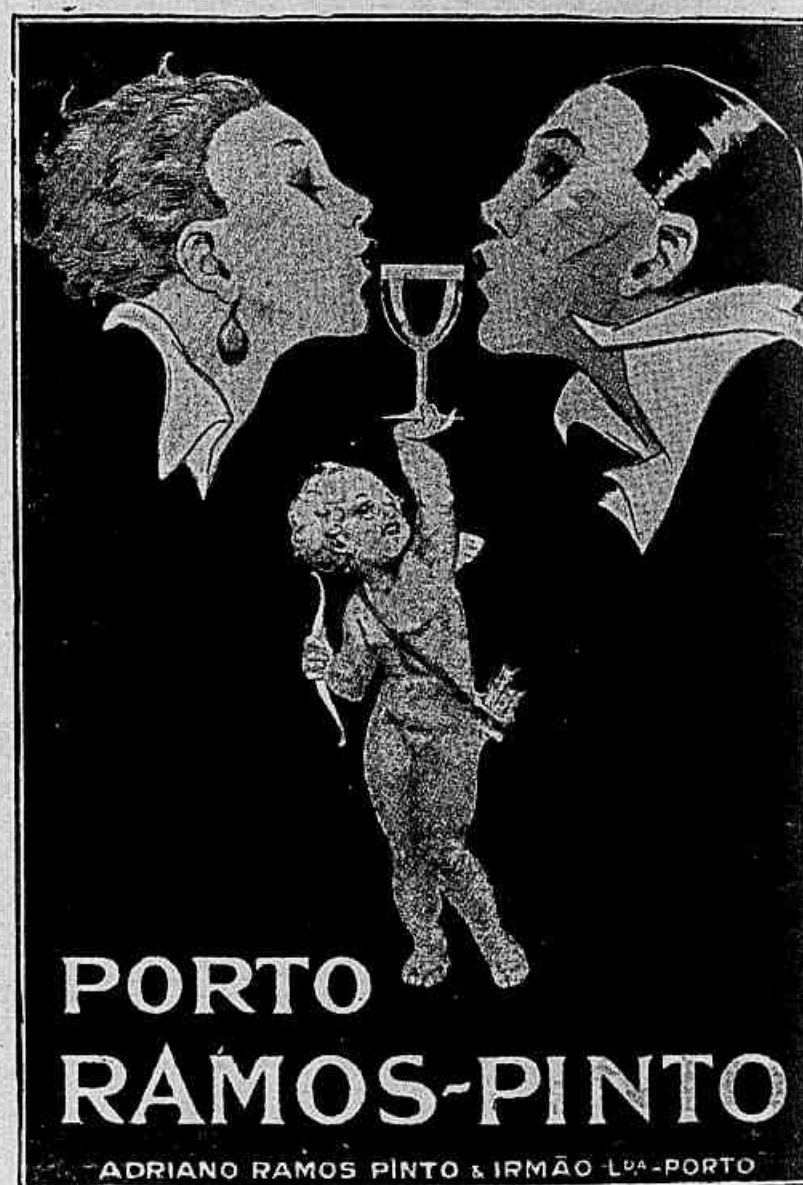
No angulo mais proximo da cozinha, a sala de jantar,

Advertencia ás mulheres

Não se descuidem da saúde. São frequentes as desordens do aparelho genital feminino, e a ausencia da dôr, nos disturbios destes órgãos, traz consequências lamentaveis e males insanaveis ao organismo.

O cancer está tomando proporções assustadoras e já predomina numa percentagem de 20% nas afeções que acometem os órgãos genitais da mulher. Acautelem-se.

DR. ZEFERINO BASTOS — Director da Casa de Saúde Therezinha. — Molestias das senhoras — Hemorroidas — Partos — Cirurgia — Electro-coagulação — Ondas curtas — Edificio Oviador, 10.º andar — Sala 1003-4. Das 14 ás 17 horas. Fone 42-3050.



PORTO RAMOS-PINTO

ADRIANO RAMOS PINTO & IRMÃO - LUX - PORTO



Blusa-casaco de toile de seda de fantasia. Iniciais bordadas no bolso applicado.

MOVEIS LAMAS

PARA RESIDENCIAS (INTERESSAM AOS ECONOMICOS) PARA ESCRITORIOS MORTUARIOS ANNEXO A FABRICA

(Interessam aos economicos)

A Fabrica de Moveis "Lamas" é a que mais produz no Brasil e que tem a mais completa organização, possuindo agentes em 92 cidades do paiz, com catalogos e aptos a venderem os seus productos, cobrando na praça onde reside o comprador, com facilidade de pagamento, embora a prazo limitado, ficando os seus Representantes solidarios nas garantias offerecidas, não somente sobre a qualidade como quebras etc. — cabendo á Fabrica "Lamas" mais de metade da exportação total do Districto Federal. A Fabrica "Lamas" possui optimos desenhistas e fornece projectos especiaes sem compromisso, sendo fornecedora das melhores residencias, bancos e empresas da capital e Norte do paiz, executando toda a especie de installações onde seja necessario bom gosto e qualidade, achando-se o seu grande Mostruario annexo ás officinas, á rua Mello e Souza 100/8 (proximo á estação principal da Leopoldina).

A Fabrica de Moveis "Lamas" possui exposições de propaganda á rua Senador Vergueiro, esquina de Paysandú, e Av. Atlantica 554, e seus moveis vendem-se exclusivamente na fabrica.

Penteados modernos



Se os penteados altos continuam na moda, os baixos teem tambem suas adeptas. O grande artista Georgel criou este elegante penteado de linha muito graciosa.

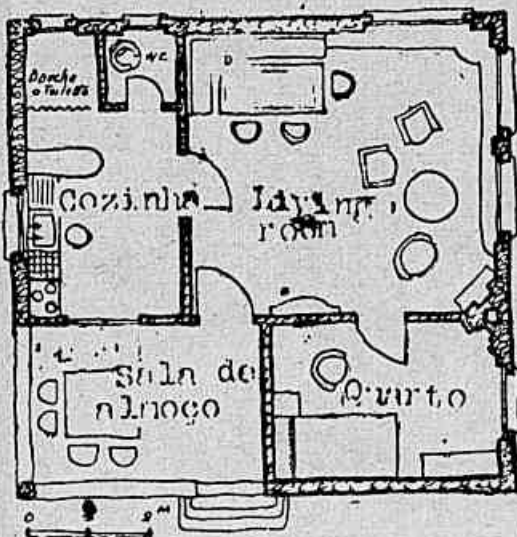
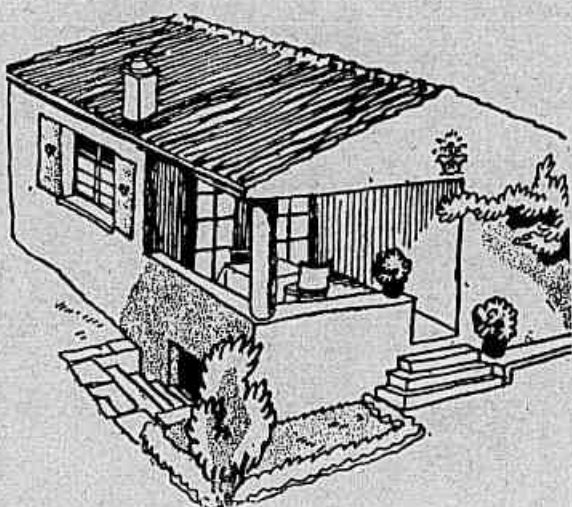


Da casa Guy et Henry, este penteado muito vaporoso, que foi estudado especialmente para o rosto encantador da artista Joseline Gael.

DO LAR

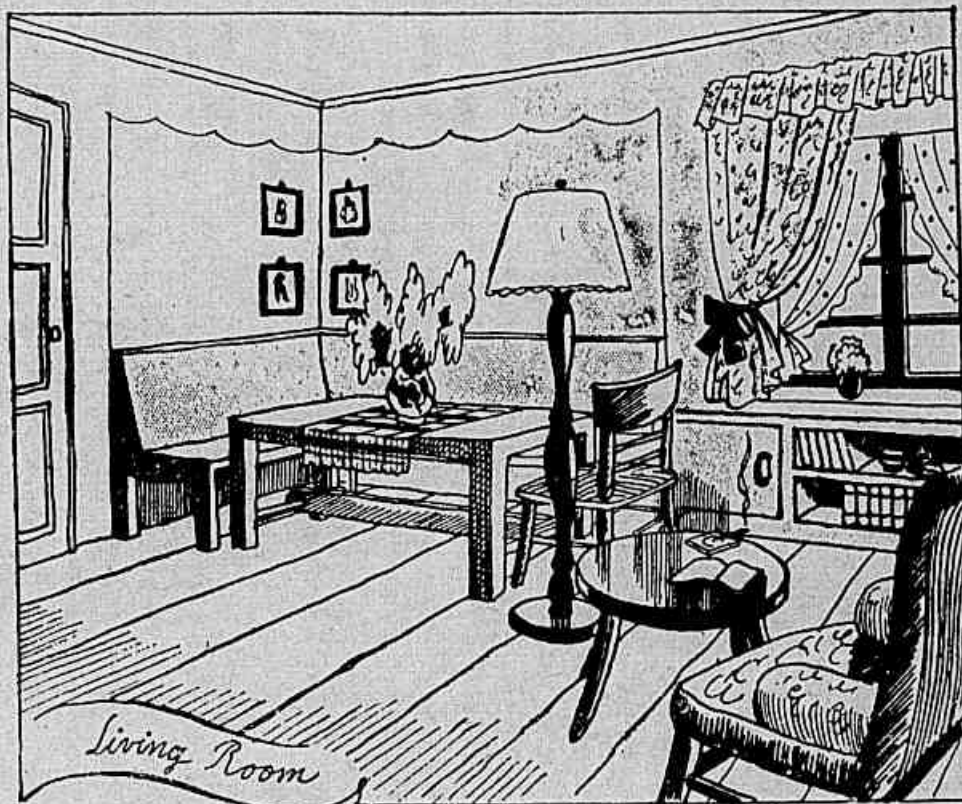


Toilette para a noite, de renda branca (bordada sobre tulle) guarnecida com incrustações de tiras de tulle pregueado.



quer dizer uma mesa rodeada por dois bancos em dois lados e por cadeiras dos dois outros. No ângulo oposto poltronas, divans, uma mesa baixa. Sob a janella um movel, com armarios e prateleiras no centro.

O quarto reunirá os moveis indispensaveis: cama, que poderá ser também um



Dr. Bengué, 16, Rue Ballu, Paris.



MANUFACTURA DE TAPETES STA. HELENA LTDA.

Visite a nossa Grande Exposição de
TAPETES FEITOS A MAO

*Executam-se encomendas de accordo
com o ambiente de seu lar*

MATRIZ: SÃO PAULO
Rua Antonia de Queiroz, 183
Tel. 4-1522 - Caixa Postal 3518

FILIAL: RIO DE JANEIRO
Rua do Ouvidor, 123-1.º and.
Tel. 22-9054 - Caixa Postal 604



divan, um armario grande, uma mesa de toilette, poltronas. Os elementos deste mobiliario podem ser disparees, isto não tem a menor importancia. Cretonnes de tons vivos, bibelots engraçados, um bouquet de flôr dentro de uma panella de barro, e sobre tudo isto um alegre raio de sol, eis mais que necessario para que a casa seja alegre, interessante.

Conselhos praticos

PARA AVIVAR OS COLORIDOS

Os banhos de farelo são em geral empregados para a roupa com barra de côr, taes como os lenços de linon, de seda, tricot, soutiens de tecidos sedosos; produzem o effeito de avivar os coloridos.

Para os tons rosa pôr simplesmente na agua uma pitada de cinza de madeira. A cinza aviva também o tom cinzento. O preto e o marron são avivados por algumas gottas de ammoniaco na agua. O violeta aviva-se com o sal de soda, o amarello com alumen.

PENSAMENTOS

Não é diminuindo-se que se ganha a multidão, mas erguendo-se acima della mesma, propondo-se leva-la numa arrancada ao alto dum cumee.

Charles Maurras.

♦♦♦

O futuro, como o progresso, estão na Ordem. Não estão na igualdade.

Charles Maurras.

Incontestavelmente

Não admittem comparação
em qualidade, belleza e preço
os Mobiliarios e Tapeçarias da



82 -- Rua 7 de Setembro -- 82 JUNTO À AVENIDA.



O QUE ESTA

Blusas bordadas



1 — Blusa de linon branco abotoada nas costas; tem a frente e as mangas guarnecidas com pregas, com renda de tulle e bordados formando listas de flôres soltas. Estas são bordadas nos pontos simples: de cadeia, de haste, de alça e de nó, com linha lavável de bordar. As margaridas em côr de rosa, as anêmonas em vermelho, as campanulas em roxo, os myosotis em azul claro e os bleuets em azul mais vivo, as hastes em verde. 2 — Muito original a guarnição desta blusa de linon branco ou ocrê, o bordado em festão feito com linha vermelha; no meio da frente o nome Janine está disposto verticalmente, as letras bordadas no ponto cheio ou de cadeia. Se o nome da pessoa fôr muito grande para esta disposição ou que este original detalhe não agrade, pôde ser substituído por bolas bordadas ou botões.



Manteau de lã grossa marron escuro; pespontos formam desenhos nas frentes e nos bolsos.



Manteau de lã bege, guarnecido com pespontos.

O perigo dos filtros entupidos

Se os rins não eliminam diariamente litro e meio de secreção, as 5 leguas de finissimos canaes filtradores se tornam obstruídas com venenos. O liquido urinário se torna escasso e ao passar provoca uma desagradavel sensação de ardência.

Isso é symptoma perigoso e pode ser o começo de soffrimentos taes como dôres nas costas ou na parte posterior da côxa, perda de animação e vitalidade, irregularidades urinarias, inchão nas mãos, pés ou sob os olhos, dores rheumaticas, tonteiras, perturbações visuaes etc.

Muitas pessoas dão attenção aos seus oito metros de intestinos; mas negligenciam os 30 klms. de canaes dos rins. Se estes ficam obstruídos por detritos venenosos, molestias graves podem occorrer, taes como perda de phosphato, de albumina, nephrites agudas, intoxicação uremica, calculos, mal de Bright etc.

Faça com que seus rins expillem diariamente cerca de litro e meio de secreção. Compre um vidro de Pilulas de Foster. Ha mais de 50 annos são ellas usadas com absoluto exito para limpar, desinflamar e activar os rins.



Vestido para sport em crépon verde; abotoamento na frente.



Chapéu de palha preta, com copa muito alta, guarnecida com fita de setim rosa e setim preto.



Chapéu de renda preta, cuja aba franzi-da, por meio de uma fita de velludo preto, forma uma interessante auréola.

NA MODA



Vestido de lã ou crepe marocain azul marinho; a saia franzida, a blusa terminando por um corselet abotoado. Na frente babados de crepe ou renda, grande flor rosa ou branca.

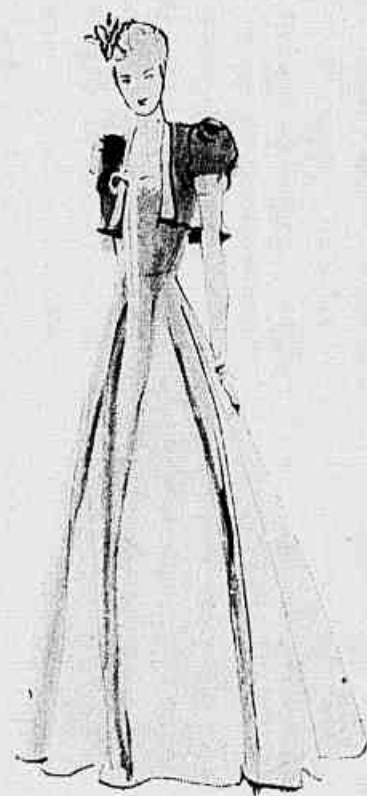


Vestido de crepe preto com desenhos de pequenas flores multicores. O pequeno chapéu preto, guarnecido com as mesmas flores do tecido.

Michel
O Baton que os lábios pedem



Costume de lã branca com listas pretas. Blusa de crepe ou setim branco.



Vestido de crepe verde claro, o bolero de faille verde mais vivo.



Costume composto de saia de lã cinzenta com grupo de pregas, casaco de lã cinzenta com listas em relevo. Blusa de jersey vermelho.



Costume de lã azul marinho, com golla e punhos de fustão branco bordado.



Costume de lã cinza claro.

PRODUCTO DE QUALIDADE
CIGARROS LORD CLUB
DA CIA. LOPES SA

BRINDES DE VALOR
EM DINHEIRO
EM OBJECTOS
EM TERRENOS
E AINDA
SORTEIOS TRIMESTRAES
FISCALISADOS PELO GOVERNO FEDERAL

A FALTA DE MEMORIA E' A FALTA DE PHOSPHORO

O publico attribue, empiricamente, a falta de memoria á carencia de phosphoro. De certo modo, essa concepção está comprovada pela sciencia. O phosphoro desempenha, realmente, importante função no organismo. Da carencia phosphorica resulta não só a perturbação alludida como insomnia, irritação e irascibilidade nervosa decorrentes de verdadeiro desequilíbrio humoral, e que se torna difficil explicar em poucas palavras. O phosphoro desempenha importante papel como agente do metabolismo. Basta restabelecer o equilibrio chimico dos humores por meio de um preparado de phosphoro, como o Tonofosfan, para que desapareçam como por encanto, todas as manifestações morbidas. Com duas ou tres doses voltam as disposições geraes do organismo e o contentamento de viver.

ASSADURAS, BROTOEJAS E TODAS AS MOLESTIAS DA PELLE CURAM-SE PROMPTAMENTE COM O MILAGROSO PÓ PELOTENSE
VENDE-SE NAS PHARMACIAS.



Saia plissada de lã azul marinho, casaco de lã branca, blusa de jersey de seda branca com botões azul marinho.



Vestido de crepe Georgette azul claro. O bolero de velludo azul saphira.

ALMANACH EU SEI TUDO

aos seus agentes e annunciantes:

A redação desse grande annuario brasileiro previne aos seus agentes no Brasil e no estrangeiro, bem como aos seus annunciantes, que já iniciou o preparo da materia destinada á edição referente ao anno de 1940, a qual deve circular na primeira quinzena de Dezembro proximo.

Ampliado e melhorado, augmentada a tiragem, como vem acontecendo todos os annos, o numero do **Almanach** para 1940 constituirá um dos maiores acontecimentos do anno.

Muitas paginas a cores, contos, historia, informações, resenha dos principaes acontecimentos do anno, calendarios, novidades, etc.

A collocação dos annuncios será tanto melhor quanto mais cedo forem entregues os originaes respectivos á redação.

Rua Visconde de Maranguape, 15 --- Rio.

E' mantido o preço anterior para venda avulsa de cada exemplar: 5\$000 no Districto Federal e 6\$000 nos Estados.